

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 7 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 466 ANO 51.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo

em
MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

MAO PREFERIU NIXON A BREJNEV (COMENTA UM JORNAL POLACO)

VARSOVIA, 7 — (F. P.) — Mao escolheu Nixon como interlocutor e parceiro de empresa, preferindo Brejnev. É este em resumo, o tema desenvolvido pelo jornal polaco «Perspectivas», citado pela agência polaca de imprensa.

«Depois das numerosas e longas conversações com o jornalista americano Edgar Snow, Mao e Chu En Lai decidiram estender a mão a Nixon, vendo nele o parceiro que lhes convinha no jogo contra a União Soviética» — declara o semanário polaco.

co de política externa.

«Perspectivas» faz ressaltar que o presidente Nixon, como é do conhecimento perfeito dos dirigentes de Pequim, está muito interessado em obter êxito no âmbito da política internacional, na véspera das eleições presidenciais americanas de 1972 tanto mais que o povo americano está descontente com a guerra suja que continua na Indochina e com o recrudescimento dos conflitos sociais internos.

«Foi por isso que», acrescenta o jornal, «a política externa chinesa foi apresentada a Edgar Snow, em Pequim, como fundamentalmente anti-soviética e a política interna como estável, com predomínio das forças pragmáticas que não esperam «uma revolução nos Estados Unidos» e estão dispostas a concluir um acordo com Nixon».

Depois de lembrar que o presidente Mao Tsé Tung chegou a declarar que a China está «disposta a aprender com os Estados Unidos», o jornal polaco acusa Mao Tsé Tung e Chu En Lai de serem opostos «ao menor progresso das conversações sino-soviéticas, que continuam

(Continua na última página)

EMPREGADOS BANCÁRIOS MANIFESTARAM-SE NO PORTO

PORTO, 7 — Em pleno centro da cidade, e quando aguardavam as catorze horas para entrarem nos bancos onde trabalham, grupos numerosos de empregados manifestaram-se ontem.

Para dispersar esses manifestantes, apareceram na Avenida dos Aliados muitos componentes da força de choque da P. S. P. o que originou

grande engarrafamento de trânsito.

Entretanto, juntaram-se à mesma concorrida artéria muitos populares, que contribuíram, também, para que o trânsito não se movimentasse com a normalidade habitual.

A referida zona citadina só mais tarde voltou ao normal, mas sempre vigiada por agentes componentes da P. S. P.

Os ministros ugandeses iniciaram a recruta

KAMPALA, 7 — (F. P.) — Todos os ministros ugandeses, com excepção do tenente-coronel Obitwe Bama, iniciaram ontem a sua preparação militar, na escola de pára-quedistas do Quinto Regimento de Kampala.

Os ministros do Uganda foram recrutados pelo Exército, na altura da nomeação do general Idi Amine como chefe do Governo. O general-presidente encorajou os ministros-recrutados e lembrou-lhes que, na qualidade de cadetes, deveriam submeter-se aos regulamentos militares.

A concluir, o general Idi Amine não deixou de animar os novos recrutas com a possibilidade de continuarem no Exército, se não vierem a participar no próximo Governo.



NIXON, MAO e BREJNEV — um jogo mundial a três

Comércio de Lisboa

GRÊMIOS ESTUDAM HORÁRIOS DAS LOJAS

Na sede da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa reuniram-se representantes da Associação Comercial de Lisboa, do Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Sul, do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica e da própria União de Grêmios de Lojistas de Lisboa e seus grêmios integrados, com o fim de estudarem o horário dos estabelecimentos.

Depois de várias considerações produzidas por quantos estiveram presentes à reunião, foi resolvido promover novo encontro de dirigentes dos mesmos organismos, com vista a assentar na orientação a seguir.

APOLLO-15:

AMARAGEM HOJE

(Ler na página 15)

O «NACIONAL» DE «RALLYES» FOI AOS AÇORES

23 EQUIPAS INICIARAM A «VII VOLTA A S. MIGUEL»

PONTA DELGADA, 7 — (Pelo telefone) — Com a «Volta à Ilha de S. Miguel», que o Clube Desportivo e Comercial de Ponta Delgada organi-

Do nosso enviado especial

NUNO COUTINHO

za pela 7.ª vez, o Campeonato Nacional de «Rallyes» tem, hoje, a sua primeira prova insular.

A cidade vive a «hora do seu rallye», de uma maneira

muito especial. Do Continente — entre concorrentes, assistência e familiares — deve ter vindo mais de uma centena de pessoas, que tiveram dificuldade em serem alojadas, uma vez que Ponta Delgada se encontra repleta de turistas, que desconhecemos onde dormem ou passam as noites... No avião que nos deixou no Aeroporto de Nordela, oitenta por cento dos passageiros falavam inglês ou francês. No «burgo», há dois ou três hotéis, dos quais apenas um com nível. «Boltes» não existem, e não existem também outros locais de divertimento. Pelos vistos, só a paisagem —

que é maravilhosa! — chega. Contudo, não chegam as infra-estruturas, mas a ilha bem merece que o fenómeno comece a ser encarado a sério, para que as pessoas voltem.

UM ACIDENTE NOS TREINOS

Em S. Miguel, os «volantes» metropolitanos e da Madeira

(Continua na página seguinte)

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA



A explosão de uma bomba, em Londres, no apartamento do ministro britânico John Davies, que aqui vemos, apreensivo, à entrada do prédio onde habita, levou a polícia inglesa a reforçar os seus dispositivos de segurança em torno dos membros do actual Governo Conservador

O ministro do Comércio e Desenvolvimento do Ontário regressou hoje ao seu país

Após alguns dias de permanência no nosso País, em missão de trabalho, regressou hoje, no avião da CP&I, ao Canadá, no fim da manhã, o ministro Allan Grossman, que, conforme foi noticiado, durante a sua estadia entre nós estabeleceu contactos com diversas entidades nacionais, entre as quais com o Secretário de Estado do Comércio, Fundo de Fomento de Exportação, Direcção-Geral do Turismo e Banco Fonecas & Burnay.

Tendo-se avistado ontem, de manhã, com o embaixador do seu país, o ministro do Comércio e Desenvolvimento do Ontário foi, à noite, obsequiado com um jantar em Seixas, oferecido pelo referido banco e presidido pelo sr. Pedro de Figueiredo, ao qual assistiram, entre outros convidados, o embaixador Paul Beaulieu, o presidente do Fundo de Fomento de Exportação, sr. dr. Amaro de Matos, o conselheiro da Embaixada do Canadá sr. Alfred Savard, e os conselheiros comerciais do Ontário para o sul da Europa e para Londres, srs. Ennio Vital-Finzi e Peter Bliss, respectivamente.

A partida do ministro canadiano, apresentaram-lhe cumprimentos, entre outras pessoas, os srs. comandante Carlos Mesquita, director do departamento de relações estrangeiras do Banco Fonecas &

Burnay, e Manuel Gomes Pedrosa, chefe da representação daquele banco em Toronto.

BALANÇA COMERCIAL COM O REINO UNIDO

Continua a registar saldo positivo a favor do nosso País a balança comercial com o Reino Unido, a qual, nos primeiros cinco meses deste ano, apresenta ainda apreciável aumento em relação a 1971. Assim,

Afonso Marchueta no Sporting Clube do Rio Seco

A fim de presidir à sessão solene de encerramento das comemorações do 53.º aniversário do Sporting Clube do Rio Seco, o dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa, deslocou-se na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, à sede daquela popular colectividade. Durante a referida sessão, procede-se à distribuição de diplomas de passagem aos alunos da escola primária que a agremiação fundou há 39 anos, e de diplomas de sócios de mérito.

FALECIMENTOS

Prof. Augusto Lopes de Andrade
CARREGAL DO SAL, 7 — Encontra-se depositado na capela do hospital da Fundação Nurez Martins, nesta vila, o corpo do prof. Augusto Lopes

Necrologia

de Andrade, que ontem pereceu, vítima de acidente de viação, no seu carro particular, próximo da povoação de Seais da Telha. Com aquele professor viajava, além do condutor, sr. Jorge dos Santos Amaral, a sua criada, D. Alice da Conceição, de 63 anos. Ambos sofreram apenas ligeiros ferimentos. Não está ainda marcada a hora da saída do funeral, nem se conhece o cemitério para onde seguirá.

O prof. Augusto Lopes de Andrade contava 75 anos, e era natural de Trancoso. Especialista de oftalmologia, antigo catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e interno dos hospitais, chegou a ser, também, director do Hospital Militar Principal, que reorganizou e aperfeiçoou, tendo, ainda, dirigido e remodelado o Instituto Gama Pinto. Membro de algumas sociedades médicas portuguesas e estrangeiras, o sr. prof. Lopes de Andrade era membro da Associação dos Médicos Católicos Portugueses e foi presidente da L. U. C. e da Liga dos Homens Católicos.

A ACTIVIDADE DA DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO

Por intermédio da S. E. I. T., recebemos, da Direcção-Geral do Turismo a seguinte informação:

«A Direcção-Geral do Turismo tem tido a preocupação de procurar harmonizar os interesses privados ligados à actividade turística com o interesse geral por forma a que a acção daqueles, não ponha em causa o prestígio do turismo nacional. Nesse sentido está a exercer, através dos Serviços de Inspeção, uma acção orientadora e fiscalizadora, junto das empresas e profissionais turísticos.

Assim, decorre, neste momento, nos Serviços de Inspeção da Direcção-Geral do Turismo, a instrução de dois processos instaurados, respectivamente, ao conjunto residencial turístico «SIROCO», sito em Marim, concelho de Olhão, do qual é director o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, e ao «TOURING CLUB DE PORTUGAL», Indústria Turística, S. A. R. L., de que é presidente do conselho de administração o sr. eng.º Afonso de Barros Vála.

Trata-se de duas empresas turísticas que não se encontram autorizadas a exercer actividade hoteleira nos termos do que está estabelecido no Decreto 61/70 e que têm dado origem a graves e reiteradas reclamações por parte dos turistas ali instalados e das agências de viagens internacionais que estabeleceram contratos com essas empresas.

Entretanto, as administrações das empresas mencionadas foram avisadas da obrigatoriedade de legalizarem as suas actividades, sem prejuízo das sanções que lhes vão ser aplicadas e de tomar as providências que obviem aos prejuízos que têm causado aos turistas que receberam.»

primária, esposa do sr. professor José Dias Coimbra, presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Muito estimada pelas suas virtudes, era mãe da menina Maria Assumpta Pimenta Dias Coimbra e do menino José Miguel Pimenta Dias Coimbra; irmã das srs. D. Aida Pimenta Brandão, viúva do comendador Saul Brandão; D. Maria Celina Rodrigues Pimenta Fernandes, casada com o sr. Agnelo Galvão Fernandes, e D. Maria do Nascimento Rodrigues Pimenta Ferreira, casada com o sr. Mariano Lopes Alves Ferreira; e tia do sr. Francisco Carlos Pimenta Brandão e da sr.ª D. Anabela Pimenta Brandão Simões, casada com o sr. António de Oliveira Simões.

O prof. Lopes de Andrade contava 75 anos, e era natural de Trancoso. Especialista de oftalmologia, antigo catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e interno dos hospitais, chegou a ser, também, director do Hospital Militar Principal, que reorganizou e aperfeiçoou, tendo, ainda, dirigido e remodelado o Instituto Gama Pinto.

Membro de algumas sociedades médicas portuguesas e estrangeiras, o sr. prof. Lopes de Andrade era membro da Associação dos Médicos Católicos Portugueses e foi presidente da L. U. C. e da Liga dos Homens Católicos.

O sr. prof. Lopes de Andrade era oficial da Ordem Militar de Avis e cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

FUNERAIS

Major médico dr. António José Gonçalves Rapazote
BRAGANÇA, 7 — Após missa de corpo presente, celebrada pelo bispo de Bragança, na Sé Catedral, saiu, cerca das 13 horas, o funeral do major médico dr. António José Gonçalves Rapazote, que ficou em jazigo de família, no cemitério local.

No funeral, além dos filhos do extinto, entre os quais o ministro do Interior, dr. António Gonçalves Rapazote, e de outros familiares, incorporaram-se numerosas individualidades do concelho e do distrito.

O Presidente do Conselho fez-se representar no funeral pelo governador civil de Bragança, dr. Abílio Machado Leonardo, enquanto o ministro das Corporações e da Saúde e o secretário e o subsecretário de Estado do Trabalho se fizeram representar pelo subdelegado do I. N. T. P., dr. José dos Santos Silva.

Entre outras individualidades civis e militares, incorporaram-se também no funeral os governadores civis do Porto, Portalegre, Aveiro, e Vila Real, e o comandante-geral da G. N. R.

D. Clementina Rodrigues Pimenta Coimbra
ARGANIL, 7 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que saiu da capela da Misericórdia para o cemitério local, da sr.ª D. Clementina Rodrigues Pimenta Coimbra, de 88 anos, professora

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.ª, Dto. — Telef. 59288.

ORÇAMENTO GRATIS

de Andrade, que ontem pereceu, vítima de acidente de viação, no seu carro particular, próximo da povoação de Seais da Telha.

Muito estimada pelas suas virtudes, era mãe da menina Maria Assumpta Pimenta Dias Coimbra e do menino José Miguel Pimenta Dias Coimbra; irmã das srs. D. Aida Pimenta Brandão, viúva do comendador Saul Brandão; D. Maria Celina Rodrigues Pimenta Fernandes, casada com o sr. Agnelo Galvão Fernandes, e D. Maria do Nascimento Rodrigues Pimenta Ferreira, casada com o sr. Mariano Lopes Alves Ferreira; e tia do sr. Francisco Carlos Pimenta Brandão e da sr.ª D. Anabela Pimenta Brandão Simões, casada com o sr. António de Oliveira Simões.

«Volta à Ilha de S. Miguel»

(Continuação da pág. anterior)

(que aqui se encontram desde o início da semana) têm treinado intensamente, e são unânimes em classificar a parte final da 2.ª etapa (a disputar durante as primeiras horas da próxima madrugada) como a parte mais difícil, não só em virtude do estado do piso das estradas, mas, acima de tudo, em função do cansaço que, nessa ocasião, certamente possuirá todos os «sobreviventes».

Foi precisamente durante os treinos que se verificou o primeiro acidente. Foram protagonistas os «pendurados» dos pilotos madeirenses Silvio Perestrelo e «Zecca» Cunha, quando, no mesmo carro, efectuavam o reconhecimento da prova. Um espectacular despiste esteve na origem do desastre, no qual «Janica» Clemente (o co-piloto de Perestrelo) sofreu ferimentos que impedem a equipa de alinhar.

AS VERIFICAÇÕES TÉCNICAS

Assim, foram 23 os carros que, ontem, ao fim da tarde, perante a curiosidade e interesse de centenas de pessoas, estiveram na verificação técnica. O primeiro a apresentar-se foi o «Porsche 911 S», «bomba verde» de Américo Nunes, que, mais uma vez, terá o n.º 1. Jorge Nascimento mandou o «BMW 2002» com os mecânicos e, depois, apareceram os açorianos Fernando Ferreira («Escort»), Raul Mendonça («BMW 2002»), Superenduram as operações António Aguiar (director da prova) e, também, um enviado do Automóvel Club de Portugal, o dr. Augusto Martins.

Quase a expirar o tempo, Ernesto Neves («NSU 1200 TT») e Francisco Santos («Datsun 1600 SSS») foram

NÃO HAVERÁ SABONETES CHAMADOS MEDICINAIS

Um aviso da Direcção-Geral de Saúde, publicado no «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje, esclarece que os sabonetes que se encontram actualmente no mercado com a designação de «medicinais» não são especialidades farmacêuticas; e que, de futuro, não é permitida a inserção da palavra «medicinal» nas embalagens dos sabonetes, devendo as actuais ser substituídas até 31 de Dezembro de 1972.

os últimos a fazer verificar os carros.

MILHARES DE PESSOAS A PARTIDA

O rallye começou às 12.30, saindo os concorrentes da Av. Infante D. Henrique, frente ao mar, perante milhares de pessoas que se alongaram em todo o percurso da cidade. A prova é constituída por duas etapas. A primeira (a média de 50 km/h), tem 288 km, apenas com um troço cronometrado para escalonar os concorrentes à partida para segunda etapa, que se iniciará, no mesmo local, às 21 horas. A segunda, de 527 km, será disputada a média de 60 km/h e terminará cerca das 6 horas da manhã. Cinco provas classificativas e vários controlos bastante apertados (de 3 a 4 minutos) na zona das Sete Cidades, Remédias ditaram, a derradeira selecção.

Esta «Volta» parece bem estruturada, e a quilometragem não «está roubada» em qualquer ponto. Como o percurso é conhecido da totalidade dos concorrentes, estamos em crer que muitos deles estarão presentes no controle final, apesar das dificuldades do traçado onde a recta mais longa não vai além dos 800 metros em estrada de asfalto e dos 500 das florestais dos troços cronometrados. Destes apenas o último nos parece mal escolhido pois ao longo dos seus 22 km imperam as rectas favoráveis às «bombas». No final desta classificativa, estamos em crer que a diferença de tempo entre o Porsche mais potente e os carros de menos «cavalos» andará muito próximo do minuto. Amanhã se verá...

SINDICATO NACIONAL DOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Almirante Reis, n.º 74-G, 4.º andar — Lisboa-1
Telef. 82 33 61

VI DIA NACIONAL DO ELECTRICISTA COMUNICADO

As comemorações do VI DIA NACIONAL DO ELECTRICISTA realizar-se-ão este ano, no próximo dia 15 de Agosto, em Seia, na Subestação da Empresa Hidro Eléctrica da Serra da Estrela.

Com vista a proporcionar ao maior número de associados a possibilidade de convívio com os colegas do Norte e Centro do País, a Direcção organizou para o próximo dia 15 de Agosto uma excursão de autocarro a Seia, com o seguinte programa:

- 4.00 horas — Concentração dos participantes na sede do Sindicato, Av.ª Almirante Reis, n.º 74-G.
- 4.30 horas — Partida para Seia (pequeno almoço, durante o percurso, por conta dos participantes).
- 11 horas — Chegada à Subestação da E. H. E. S. E., em Seia.
- 11.30 horas — Recepção a Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, que virá acompanhado pelo Senhor Presidente do Conselho de Administração da Empresa.
- 12.00 horas — Após visita às instalações da subestação, partida para o «Sítio» da Senhora do Desterro onde Sua Excelência descerá a placa comemorativa do VI DIA NACIONAL DO ELECTRICISTA e presidirá ao almoço de confraternização gentilmente oferecido pela Empresa.
- Homenagem aos electricistas escolhidos pelos Sindicatos.
- Fim do almoço visita à Lagoa Comprida.
- 18.30 horas — Regresso a Lisboa, passando por Coimbra (jantar, por conta dos participantes).

A inscrição dos associados interessados encontra-se, desde já, aberta na Secretaria do Sindicato na Avenida Almirante Reis, 74-G, 4.º, Lisboa, mediante o pagamento de 50\$00 (cinquenta escudos).

Esclarecimentos complementares poderão ser prestados pessoalmente na Secretaria do Sindicato ou pelo telefone 82 33 61.

Lisboa, 6 de Agosto de 1971.

A DIRECÇÃO

As Galerias Sol-Nascente oferecem (durante o mês de Agosto) regalias especiais às leitoras do «Diário de Lisboa»

VEJA NA PÁG. 8

BOND STREET

Grande baixa de preços de fim de estação
R. Braamcamp, 9-A

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Alves, Suc., Rua Batalhoz.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA NÃO SÃO RUAS DE SENTIDO ÚNICO

Quando em Janeiro de 1931, o desenvolvimento industrial português ficou tutelado à doutrina do condicionamento industrial, seria lógico esperar que, nem tudo o que viesse resultar desse compromisso, fosse inteiramente errado.

Errado era desde logo, porque contestava o princípio constitucional de cada um escolher o seu trabalho. Errado era, porque sendo fundamentalmente um condicionamento quantitativo, limitava a produção ao consumo, fazendo depender a sua aplicação da Aritmética simplista de multiplicar o número de máquinas por X. Errado era, porque não tendo em conta o tipo e a qualidade dos produtos, as con-

dições de fabricação e as facilidades de distribuição e de crédito, nivelava por baixo o valor do homem fazendo tábuas raso do inerte e do progressivo, do competente e do incapaz. Errado era, e errado é ainda. Mas, se nos esforçarmos por esquecer o enorme tributo pago pelo País àquela doutrina, seria lógico esperar que, orientada superiormente como foi, e tão brilhantemente executada pelos ilustres bacharéis deste País — o doutorismo não é fenómeno recente — a nação dispusesse nesta altura de uma indústria capaz de enfrentar ventos e mares.

Sujeita a uma doutrina profundamente intervencionista a indústria portuguesa seria hoje, por coerente resultado aquilo que se pretendeu que fosse. Privilégio de alguns, é certo mas naturalmente bem estruturada, para quem a abertura de fronteiras, ao contrá-

rio de causar pânico seria motivo de regozijo.

Ora o facto é que, mal surgiram no horizonte os primeiros sinais do desaparecimento das barreiras proteccionistas à sombra da qual vivera até aí, corremos pressurosos, Europa fora pedindo adiamentos e condições preferenciais, com o objectivo de remediar em meia dúzia de anos o que não souberamos fazer em trinta.

Vem isto a propósito...

★

A protecção industrial pode entender-se sempre temporariamente e a título excepcional, quando o

te ou não legislação sobre a matéria ou, tão-somente, quem decide quem ordena ou quem permite que assim aconteça.

Os pedidos de licenciamento para a importação de fibra políester são conduzidos através da Fed. Nac. dos Ind. de Lanifícios, Dir. Geral do Comércio e Com. Reg. Com. Algodão em Rama (no caso das fibras 100 por cento) e Junta Nacional dos Produtos Pecuários (no caso da mistura fibra/lã). O facto é que a cada pedido aí apresentado corresponde um período de silêncio de semanas ou de meses. Aos interessados não se dão mais que vagas explicações, e nunca por escrito, que não passam de respostas ambíguas ou dilatórias tais como: ordens superiores, (que ninguém sabe donde provêm); ausência de funcionários; desconhecimento de localização dos processos, etc., etc.

Esta é a contingência em que se encontram o comércio e a indústria — a mais importante indústria exportadora portuguesa e de maior potencial de emprego de mão-de-obra.

Escreva alguém recentemente, a este propósito, que se uma empresa falha no seu planeamento, não é justo impor a solução dos seus problemas a outras, com mentalidade diferente, que reconhecem como indispensável ao seu progresso a liberdade de acção comercial na compra e venda dos seus produtos. Eu acrescentarei (e isto não é novo) que uma empresa deve aceitar o risco das suas iniciativas. Se não pode existir na mais aberta concorrência, o seu desaparecimento é uma necessidade de interesse público.

Para além do mais nem o comércio e a indústria podem ser ruas de sentido único, nem, muito menos, «caminho particular».

Por **ANTÓNIO MENGAS ALVES**

dições de fabricação e as facilidades de distribuição e de crédito, nivelava por baixo o valor do homem fazendo tábuas raso do inerte e do progressivo, do competente e do incapaz. Errado era, e errado é ainda. Mas, se nos esforçarmos por esquecer o enorme tributo pago pelo País àquela doutrina, seria lógico esperar que, orientada superiormente como foi, e tão brilhantemente executada pelos ilustres bacharéis deste País — o doutorismo não é fenómeno recente — a nação dispusesse nesta altura de uma indústria capaz de enfrentar ventos e mares.

Sujeita a uma doutrina profundamente intervencionista a indústria portuguesa seria hoje, por coerente resultado aquilo que se pretendeu que fosse. Privilégio de alguns, é certo mas naturalmente bem estruturada, para quem a abertura de fronteiras, ao contrá-

numero das pessoas ou das unidades por ela abrangidas representa uma importante maioria dentro do respectivo sector ou do contexto nacional.

Protecção Industrial não é só, porém impedir a instalação de uma indústria com fundamento nas já existentes. Há outras.

Senão vejamos: A indústria têxtil nacional paga a fibra políester indispensável à sua laboração 100 por cento mais cara, digo bem, pelo dobro do preço que poderia obter em qualquer parte do Mundo, a leste ou a oeste. Porquê? Para enriquecimento dos interesses ingleses instalados na Fábrica de Portalegre e dum núcleo tão restrito de interesses nacionais que se concentram numa família. Proíbe-se a livre importação duma matéria-prima para que isto aconteça. O mais curioso todavia é que ninguém conhece exactamente se exis-

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

Certificados de Aforro

38.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 30 de Setembro pelas 10 horas.

PLANO DE PRÉMIOS

Número de prémios e valor facial dos certificados a atribuir aos aforristas contemplados

1 — 1.º prémio	100 000\$00
2 — 2.ºs prémios	30 000\$00 cada
3 — 3.ºs prémios	20 000\$00 cada
10 — 4.ºs prémios	5 000\$00 cada
60 — 5.ºs prémios	1 000\$00 cada

Ao valor facial dos certificados respeitantes a cada um destes prémios corresponde, respectivamente, o valor de aquisição de 70 000\$, 21 000\$, 14 000\$, 3500\$ e 700\$.

São admitidos a este sorteio todos os certificados já emitidos e ainda os que vierem a ser emitidos até 31 do corrente, mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia 29 de Setembro.

O 39.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em 30 de Dezembro de 1971.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 6 de Agosto de 1971

O DIRECTOR-GERAL
F. Sollari Allegro

COLÉGIO D. LUÍSA SIGEA ESTORIL

CURSOS PARA O ANO LECTIVO 1971/72
DIURNOS: INFANTIL E PRIMÁRIA (MISTOS)
CICLO PREPARATÓRIO E 2.º CICLO LICEAL

NOCTURNOS: (MISTOS) (A preparar num só ano lectivo)
CICLO PREPARATÓRIO E 2.º CICLO (Letras e Ciências)

RESULTADOS OBTIDOS NO ANO LECTIVO 1970/71

DIURNOS
QUARTA CLASSE — 100 % de Aprovações.
CICLO PREPARATÓRIO — 100% de Aprovações.
(50% foram dispensados da prova oral).

SEGUNDO CICLO — 100% de Aprovações nas provas escritas (60% dispensaram das provas orais)

NOCTURNOS
CICLO PREPARATÓRIO — 100% de Aprovações (50% dispensaram das provas orais).

SEGUNDO CICLO — 91% de Aprovações nas provas escritas 100% de Aprovações nas provas orais.

Transporte assegurado entre Cascais e Paredes
Trata-se nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 18 h. pelo telefone 260554 ou na Av. dos Bombeiros Voluntários, 7-Estóvil

PROFESSORES EVENTUAIS

PROCURAM EMPREGO AGOSTO E SETEMBRO
POSSIBILIDADES DE CONTINUAÇÃO

Direito (8 anos de serviço); Direito (6 anos); Físico-Químicas (6 anos); Germânicas (3 anos); Belas-Artes (3 anos); Engenharia; Ensino Religioso (8 anos); Românicas — bacharel; Agente Técnico de Engenharia; Engenharia Química; Germânicas — licenciada; Germânicas — licenciado; Físico-Químicas — licenciada.

Resposta a este jornal ao n.º 877.

A FORMOSA E AS RELAÇÕES SINO-AMERICANAS

Foi preciso que passassem quase 21 anos sobre a data da fundação da República Popular da China para vermos o governo dos E. U. A. recomendar, finalmente, a admissão de Pequim nas Nações Unidas. O facto de ter sido possível que um país cuja população equivale a um quarto da totalidade da população mundial, ficasse à margem da Organização por tantos anos, mercê da vontade da maior potência do mundo, é bem elucidativo da fraqueza das actuais instituições internacionais e da lucidez dos grandes.

A decisão de Washington era inevitável e perfeitamente previsível. Depois de anunciado o projecto de viagem de Nixon a Pequim, seria impensável que o seu governo mantivesse na ONU a mesma posição que ha duas décadas vem adoptando em cada Assembleia Geral. Mesmo sem este anúncio, o progresso regular que os sufrágios favoráveis do ingresso de Pequim vêm registando, de ano para ano não deixava outra saída à diplomacia americana.

Na última sessão e, pela primeira vez, prova-se que uma maioria de governos, até alguns dos mais fiéis aliados dos E. U. A., desejavam que os representantes de Pequim tomassem lugar a seu lado.

No entanto, falta ainda percorrer um longo caminho para que este voto seja satisfatório. Na verdade, a declaração americana recusa-se a escolher entre as duas teses perfeitamente reconciliáveis de Taipé e Pequim, que pretendem cada uma por seu lado representar a totalidade do povo chinês. Mais exactamente: Washington desta vez adota a tese das «duas Chinas» sem, no entanto, tentar impô-la a uns ou a outros. Segundo William Rogers, a presença de dois governos em conflito na organização internacional não implica nenhuma tomada de posição por ou contra a concepção de cada um deles. Pelo contrário, afirma Rogers, esta situação favorecerá os seus contactos, e poderá, portanto, favorecer igualmente uma solução. Por outro lado, o secretário de Estado deixa em aberto a questão do assento chinês no Conselho de Segurança: segundo ele, caberá ao Conselho tomar uma decisão.

A verdade é que não se vê muito bem como é que esta sentença de Salomão poderá contribuir para a solução do problema. A recusa de Pequim, que ainda há poucos dias reafirmou que não enviaria os seus representantes para organismos onde os de Chang Kai Shek tivessem assento, indica claramente que a China Popular declinará o convite que lhe será transmitido este Outono, se os nacionalistas não forem, ao mesmo tempo, expulsos da Organização. Esta expulsão, para se produzir, terá de ser decidida por maioria de dois terços. Por agora essa expulsão apresenta-se muito problemática. Também não deve esquecer-se que a China Nacionalista continua a ser, até nova ordem, membro permanente do Conselho de Segurança, onde dispõe em teoria do direito de veto. A solução deste imbróglio não está, pois, muito próxima.

Contudo, seria espantoso que os dirigentes chineses não tivessem tido conhecimento dos projectos americanos e que os não tivessem discutido durante as 20 horas de conversações que Kissinger teve, há um mês, com Chou En-Lai. O facto de estas declarações de intenção não terem impedido o «premiê» chinês de convidar o presidente americano a visitar a China é, em si mesmo, significativo. Talvez a China comunista se resigne a aguardar a sua admissão por mais um ano, talvez também os E. U. A. se resignem, de ânimo leve, a ver a expulsão dos nacionalistas decidida por uma maioria de que não façam parte. Em todo o caso, o problema não parece constituir já um obstáculo para a aproximação entre Washington e Pequim.

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

CONDICIONA PHILCO DORES DE AR AR QUENTE — AR FRIO

Temperaturas amenas em qualquer estação do ano!

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

Importadores
ARNALDO TRINDADE & C. LDA.

Rua Santa Catarina, 117
PORTO

Rua da Alegria 122
LISBOA

BAILARINOS

Precisam-se para a peça «O Aniversário da Tartaruga».

TEATRO VILLARET

Tratar dia 9, das 15 às 18 horas ou das 21 às 0 horas.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES—S. A. R. L.
CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

3.º Aumento de Capital
250.000 contos

RATEIO

1. Como foi oportunamente anunciado, os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuísem. As subscrições que eventualmente excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal não accionista da companhia e, se houvesse necessidade de rateio, seria dada preferência aos subscritores de menor número de acções.

2. Nestas condições, tendo sido excedida a parte subscrita pelo público em geral e pelos accionistas e empregados, acima do seu direito de preferência, o rateio foi o seguinte:

Acções (Grupos)	Acções a atribuir
1 a 9	todas
10 a 20	9
21 a 39	10
40 a 105	12
106 a 320	13
321 a 999	14
1.000 em diante	15

3. Os senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas, a partir do dia 12 de Agosto de 1971, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições.

A troca das cautelas pelos títulos respectivos far-se-á oportunamente.

Lisboa, 5 de Agosto de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fundação Calouste Gulbenkian Bolsas de Estudo

SERVIÇO DE MÚSICA

De 10 a 31 de Agosto do ano corrente, estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superiores do Conservatório Nacional de Música e das Escolas de Música oficializadas que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento. No ano escolar de 1970/71, estiveram em vigor 53 bolsas. Os beneficiários destas bolsas têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1971/1972, desde que se encontrem nas condições regulamentares a que obedece a respectiva prorrogação. O número total de bolsas a atribuir, nesta categoria, não deverá exceder 65.

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Dentro do mesmo prazo, estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas à frequência da Secção de Teatro do Conservatório Nacional e dos cursos professados nas Escolas Superiores de Belas-Artes e na Secção de Artes Plásticas da Academia de Música e Belas-Artes da Madeira. Para o ano lectivo de 1971/72, prevê-se a renovação de 67 bolsas das vigentes no ano escolar de 1970/1971, e o número máximo de novas bolsas a conceder será de 40.

Na atribuição de bolsas, atender-se-á às classificações dos candidatos, às condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda a todas as demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, à Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, Lisboa —, onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

ROUBADO

Fiat 124, vermelho, matrícula ID 31-07, gratifica-se quem indicar paradeiro. Resposta a este jornal, ao n.º 172, ou pelo telefone 93 04 88.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

BRIGITTE E CLAUDIA —A FITA CONTINUA

MADRID, 7 — A película «As Petroleiras», com Brigitte Bardot e Cláudia Cardinale, cujas filmagens haviam sido suspensas por decisão dos produtores, continua agora a ser rodada, mas sob a direcção de Christian Jacque. Este realizador prevê o fim das filmagens para a segunda semana de Setembro.



Brigitte, em cima, e Cláudia, ao lado, são as principais intérpretes de «As Petroleiras»



M/6 anos
HOJE, 7 DE AGOSTO
AS 21,45 HORAS

GRANDIOSA
CORRIDA
DE TOIROS
NOCTURNA

D. FRANCISCO AZARUJINHA
e SOMMER D'ANDRADE
ARMANDO SOARES — MARIO COELHO
Forcados Amadores Académicos de Vila Franca de Xira
de Victor M. Santos — 8 poderosos toiros de D. Jaime Azarujinha.

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

Professores e alunos do Externato Nun'Álvares reuniram-se, num restaurante da Feira Popular, em jantar de confraternização. Durante o jantar, em que reinou o melhor ambiente, vários convivas brindaram pela continuidade dos bons resultados conseguidos, que estiveram na base do referido jantar.

No Externato, que há mais de 80 anos se dedica ao ensino Primário e Liceal, diurno e nocturno, estão abertas as inscrições para o próximo ano lectivo de 1971-72.

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS TEL 280919



Hoje: e todas as noites
às 22 h

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

C. M. L. ESTUFA FRIA

HOJE, AS 21.30 HORAS

BATON

De Alfredo Cortês

PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Empresa Augusto de Figueiredo

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana
Com: Madalena Sotto; Adelina Campos; Leonor Poeta; Vladimiro Franklin e Duarte Nuno e a colaboração especial de Adelaide João; Elvira Pais; Júlia Chaves; Carmen Judith; Maria João Galope; Igor Sampaio e Eduardo Sabrosa

Amanhã, domingo, não se realiza espectáculo por ser dia de descanso da Companhia

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Com a sua animação, os divertimentos e exposições dos mais variados artigos é A GRANDE ATRACÇÃO DO POVO. Todos os requisitos de conforto ao ar livre. Um mundo de maravilhas ao alcance de toda a gente.
ABERTURA AS 19 HORAS

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

Festejos da Senhora da Guia

COLMERA, 7 — A capela do Loreto é uma das mais antigas da cidade e as festas à Senhora da Guia, de grandes tradições.

As deste ano, começam no sábado. O programa inclui a colaboração da banda de música da P. S. P., havendo missa na capela, às 12 e 30, cantada por elementos daquela banda e às 16, procissão que percorrerá o bairro e Vila Ferrelra até ao Alto da Estação Velha.

A noite, haverá arraial com um conhecido conjunto musical, surpresas e divertimentos.

Na segunda-feira prossegue a festa que se encerra na terça com a entrega da bandeira à nova direcção, que percorrerá as ruas do bairro.

VÍTOR SILVA TAVARES: UM EXEMPLO PORTUGUÊS

Em resposta à carta que publicámos, da autoria do sr. José Carlos Ary dos Santos, o nosso colaborador sr. Vítor Silva Tavares pede-nos a publicação da seguinte:

«Com referência à carta do sr. José Carlos Ary dos Santos publicada a 5 de Julho no jornal que V. Ex.^a superiormente dirige, muito agradeceria a publicação de um breve esclarecimento, em atenção aos leitores do «Diário de Lisboa», e bem assim de um exemplo português.

Não é anónimo o «ad hoc» a que se referiu o consagrado poeta. Na medida em que a rubrica teve duas inserções no mesmo número do Suplemento Literário (uma na primeira página, a outra na página 7), julguei poder prescindir de uma das assinaturas (justamente a da segunda inserção, por ordem normal da leitura), sem prejuízo da identificação de autoria. Devo acrescentar que a rubrica, desde a sua criação, foi sempre assinada por mim. Embora admitindo o desconhecimento do consagrado poeta relativamente a este facto, creio ainda assim não haver razão para mistérios quanto à autoria da inserção em causa — nem razão particular para me eximir de tal responsabilidade.

Quanto aos restantes pontos focados na carta do consagrado poeta, só não fico elucidado porque já o estava. Mas, aproveitando a oportunidade para endereçar parabéns ao afortunado e votos de progressiva prosperidade económica a

madame Simone de Beauvoir, permito-me, ressaltando todas as proporções e distâncias, propor ao juízo dos leitores uma passagem do ensaio que António Sérgio dedicou a outro consagrado Poeta («O Caprichismo Romântico na obra do sr. Junqueiro»), passagem essa que julgo a muitos títulos exemplar:

«Símbolo da gente que o adora em êxtase, Junqueiro é um efeito e também uma causa do ambiente social em que se desenvolveu: causa, educou os que o aclamam no psitacismo rábido das suas «filosofias» sem pensamento, nas lantejoulas e puerilidades da sua eloquência de falso vulto; efeito, deixou-se enfiar, cada vez mais ancho, pela fácil conquista desse mesmo público, tão feminino e intuitivista, valendo-se da capacidade das mais notáveis de ritmo sugestivo e de expressão verbal. O auditório, não tomando nunca uma atitude crítica, não forçando o poeta a disciplinar o estro, gorou-lhe o senso da responsabilidade, que impede os autores de maior prestígio de abusarem da inércia com que o leitor se entrega, hipnotizado, aos puros retóricos que o merecem menos — e embriagou-lhe depois a vaidade humana nos fumos de incenso onde o hausto é tóxico, onde os raios minazes e os trovões de Jupiter caem em pirilampo, disparando em fúria (...) a Vítor Silva Tavares.»

P. S. — Puxando pela memória, não me lembro de jamais ter tido o gozo de ver madame Simone de Beauvoir envergando capa de toureiro para promover o seu trabalho. Quanto a este pormenor (a capa de toureiro) e o que ele significa no plano da dignidade profissional (isto para não falar da responsabilidade intelectual e cívica do consagrado poeta) não aduziu o sr. Ary dos Santos qualquer argumento. Agradeço tal silêncio, pois muita gente quis ver na gravura do «ad hoc» em causa uma foto-montagem deturpada. — V. S. T.

XV FESTIVAL DE SINTRA

9 a 30 de Agosto de 1971 — 21,45 horas
PROGRAMA GERAL

- 9 — Concerto de Música Espiritual — Igreja de Santa Maria — Sintra. CORO GULBENKIAN. Maestro-director: Pierre Salzmann. Obras: O. di Lasso, T. L. da Vitoria, G. Palestrina, E. Lopes Morago, G. Gabrieli, H. Schutz e J. S. Bach.
- 10 — Concerto de Música de Câmara — Palácio Nacional de Queluz. ACADEMIA DE INSTRUMENTISTAS DA EMISSORA NACIONAL. Maestro-director: David Zinman. Solista: Tânia Achot (piano). Obras: Haydn, Mozart e Schubert.
- 12 — Concerto Sinfónico — Teatro Carlos Manuel — Sintra. ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL. Maestro-director: Joaquim da Silva Pereira. Solista: Stoika Milanova (violino). Obras de Beethoven.
- 14 — Recital de violino — Palácio Nacional de Queluz. Stoika Milanova (violino) e Dora Milanova (piano). Obras: Mozart, Schubert, Ivo Cruz, Prokofiev e Wieniawsky.
- 16 — Recital de piano — Palácio Nacional de Sintra. Nella Maissa. Obras: Carlos Seixas, J. S. Bach, Schubert, Lopes Graça e Liszt.
- 17 — Recital a dois pianos — Teatro Carlos Manuel — Sintra. John Ogdon e Brenda Lucas. Percussionistas: João de Sousa Galvão e Raul dos Santos Cardoso. Obras: Mozart, Brahms, Rachmaninov e Bartok (Sonata para dois pianos e percussão).
- 21 — Concerto Sinfónico — Teatro Carlos Manuel — Sintra. ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL. Maestro-director: Alvaro Casato. Solistas: Maria João Pires (piano) e Gerardo Ribeiro (violino). Obras: Strauss, Cesar Franck, Mendelssohn e Strawinsky.
- 25 — Concerto de Música de Câmara — Quinta da Piedade — Colares, 18 horas. Mme. Tortelier e Paul Tortelier (violoncelos), Maria de La Pau (piano). Obras: Couperin, J. S. Bach, Chostakovitch e Handel (Sonata para dois violoncelos — 1.^a audição absoluta).
- 26 — Concerto de Música Portuguesa — Teatro Carlos Manuel — Sintra. ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL. Maestro-director: Filipe de Sousa. Solistas: Maria José Falcão (violoncelo). Obras: Francisco A. de Almeida (Abertura da Oratória «Giuditta» — 1.^a audição) — Luís de Freitas Branco, Fernando Lopes Graça, Francisco de Lacerda e Jorge Peixinho (sucessões Simétricas II — 1.^a audição).
- 30 — Grupo de Bailados Portugueses «Verde Galo» — Parque Municipal Valenças — Sintra. Direcção: Margarida de Abreu e Fernando Lima. Obras: Fandango: Música de Luís de Freitas Branco e Jolly Braga dos Santos, coreografia de Fernando Lima. Corridinho: Música de Fernando de Carvalho, coreografia de Fernando Lima. Nazaré: Música de Frederico de Freitas, argumento e coreografia de Francis Graça. Minho: Música de Viana da Mota, Ruy Colaço e Tavares Belo.

Os bilhetes estão à venda na Agência S. E. I. T. — Restauradores — Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol — Estoril; e no Turismo de Sintra. No dia do espectáculo, a partir das 20 horas, no local onde este se realiza.



beba vinho
à portuguesa
beba verde
à sua mesa



Figueira da Foz

Amanhã, 8 de Agosto
de 1971, às 17.30 horas

M/ 6 anos

INAUGURAÇÃO
DA TEMPORADA

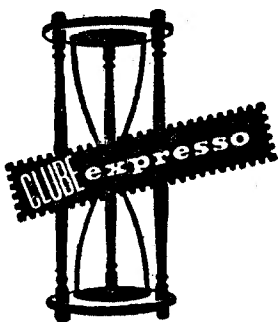
8 — TOIROS — 8

de D. Maria Ana Passanha, para

JOSÉ B. NÚNCIO
LUIS M. DA VEIGA
BECA BELMONTE
RICARDO CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.



EXPLIQUE-NOS
AS
RAZÕES
POR QUE
NÃO É
AINDA
SÓCIO

... estamos à sua espera na rua António Pedro, 129-r/c, dt.º, LISBOA (o telefone é o 5 22 24) com livros seleccionados de oito editoras. Depois falamos...

Ou então, se preferir, recorte este anúncio e envie-o num simples postal para CLUBE EXPRESSO — Apartado 21100, Lisboa-2. Nós explicamos tudo. Acredite.

nome _____
morada _____

C

COLÉGIO DOS OLIVAIS

(IMPASSE CD — CÉLULA C — OLIVAIS SUL
TEL. 316683 — LISBOA)

COEDUCAÇÃO EM REGIME DE EXPERIÊNCIA

• INFANTÁRIO • INFANTIL • PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Inomalias numa carreira le transportes colectivos

Escreve-nos o sr. Adriano S. Neto, de Brenha (Figueira da Foz), a propósito da deficiência e anomalias numa carreira de transportes públicos, com acentuadas diferenças para os utentes. Bis que, para conhecimento das autoridades competentes, diz o seu leitor:

Morando numa aldeia a 5 quilómetros da Figueira da Foz, sou obrigado a deslocar-me diariamente, num autocarro, que raramente cumpre horários, antes pelo contrário, pois é frequente trazer 1 a 30 minutos de atraso quando não mais. A aces-

3.ª COMPANHIA DA G. N. R.

Com a presença do 2.º comandante-geral da G. N. R., Agideiro Pinto Besa, efectuou-se esta manhã no quartel da 3.ª Companhia daquela corporação, a cerimónia solene do compromisso de honra dos componentes do primeiro escalão de alistados de 1971.

tar a este sombrio panorama, foram os utentes da carreira «contemplados», há pouco, com um aumento dos bilhetes, custando agora cada viagem entre a aldeia onde moro e a Figueira 5\$00. Como se isto tudo fosse pouco (os atrasos e o preço por quilómetro — 1 quilómetro, 1\$00), ainda têm que suportar as deficiências dos velhos autocarros utilizados neste percurso, que, frequentemente, os levam a ficar na estrada, por avaria.

«Faça-se, agora, um esforço de imaginação para ver isto tudo, e, certamente, se chegará à conclusão de que será mais cómodo ir à Lua num foguetão, do que perder a cabeça a ponto de se viajar nestes funcionais autocarros.

«Como é bem de ver, tudo isto acarreta os maiores aborrecimentos aos utentes, a grande maioria estudantes, que necessitam de estar a horas nos liceus e escolas, sob pena de terem falta de comparecimento, resultando da acumulação destas, como se sabe, a perda do ano por faltas.»

«O drama de uma mulher»

O caso da sr.ª D. Maria de Jesus Barbosa Lopes, residente na Avenida Rovisco Pais, 2, 1.º, esq. (telef. 49596), referido numa crónica que recentemente publicámos, deu origem a um movimento de solidariedade por parte de alguns dos nossos leitores. Como noticiámos, também a Cruz Vermelha Portuguesa se interessou pelo problema da queixa senhora, que se encontra ameaçada de cegueira e precisa de ser submetida a urgente intervenção cirúrgica na Clínica Barraquer, em Barcelona, na sequência de

tratamentos já ali recebidos e interrompidos por falta de meios.

Apesar do belo movimento de solidariedade que se gerou, verifica-se que o problema da sr.ª D. Maria de Jesus subsiste, embora atenuado. É que os contributos que vários dos nossos leitores prestaram se manifestam ainda insuficientes para uma tranquilizadora solução do caso.

Entretanto, aquela senhora parte dentro de dias para Barcelona.

HÁ FALTA DE ÁGUA EM MONTARGIL

MONTARGIL, 7. — O aumento de consumo de água que se assinala nestes dias calmosos acentua, com frequência, as deficiências do abastecimento da população.

A constante falta de água em determinadas zonas da vila tem causado grandes aborrecimentos e prejuízos. Basta dizer que o Hospital, a Casa do Povo com o seu Posto Clínico, a Farmácia com o seu Laboratório de análises são estabelecimentos

onde a água só chega de madrugada. Tudo isto sucede quando temos água em abundância, pelo que não se justifica tão grande anomalia. O facto demonstra que a velha conduta, pelo seu estado, já não pode abastecer devidamente todas as casas, além de estar a rebentar frequentemente.

Há muitos problemas a resolver e tudo leva o seu tempo, mas este do abastecimento de água a Montargil arrasta-se há actualidade, solução urgente.

AJARDINARAM RECINTOS QUE DEIXARAM PERDER

MURTOSA, 7. — A Câmara Municipal, mandou, há meses ajardinar as placas da Praça dos Combatentes da Grande Guerra e da Praça do Dr. Araújo e Castro, merecendo assim os melhores aplausos da população.

As referidas praças encontravam-se, porém, em estado lastimoso, apresentando mau aspecto o que é justificadamente censurado. Bom seria que fossem tomadas providências para se dar áquelas locais um aspecto atraente e digno, pois também pelas nossas ruas passam muitos turistas.

RESTAURO DA IGREJA MATRIZ

Foram feitas, como dissemos, obras de restauração, pintura e douramento dos altares laterais da igreja matriz em número de seis; restauro e pintura de diversas imagens e utensílios do património paroquial, obras começadas em Agosto do ano findo e que ficaram concluídas na Páscoa deste ano, sob a orientação do

pároco desta freguesia. Tais obras importaram em 188 285\$ e convém salientar que tudo isto foi feito exclusivamente pelo auxílio do povo desta freguesia.

Torna-se agora urgente a renovação dos muros, grades e portões do adro. Pensa-se nisso, e parece que brevemente começarão esses trabalhos contando-se, como sempre, com a conhecida generosidade do povo da Murtosa.

Embaixador da Venezuela

COIMBRA, 7. — Esteve de passagem nesta cidade o embaixador da Venezuela no nosso País, sr. dr. Nicolás Perazzo que visitou diversos monumentos e em especial a Universidade, cujas dependências percorreu demoradamente, apreciando principalmente a Biblioteca Joanina, a Sala Grande dos Actos e a Capela.

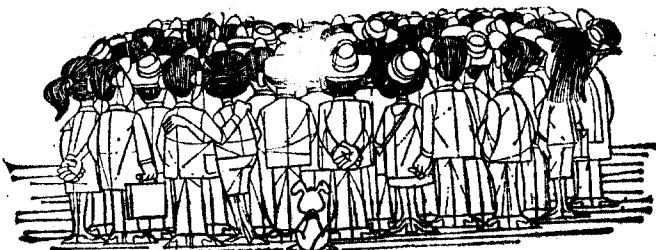
POIS... POIS!
J. PIMENTA, S.A.R.L.

ALUGUER E VENDA

DESDE A CASA MODESTA, MAS FUNCIONAL
A HABITAÇÃO MAIS REQUINTADA
PREÇOS DESDE 140 CONTOS A 1000 CONTOS

A MAIORIA
ESTA
DE ACORDO

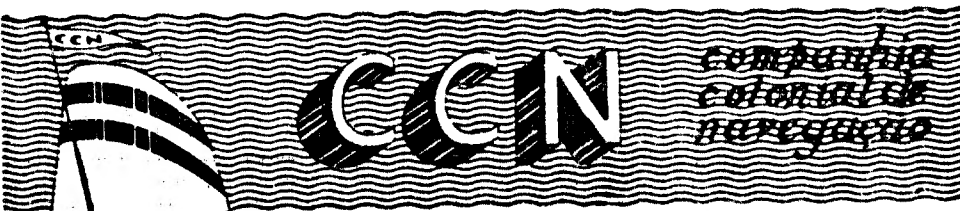
EM APLICAR CAPITAIS NA COMPRA DE PROPRIEDADES



CONSULTE
J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15.
1.º — Telef. 458 43/47 43
QUELUZ: Rua António Enes, 25
— Telef. 95 20 21/2
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador
João Matias — Telef. 243 35 11
REBOLEIRA (Amadora): Edifício Oeiras
— Telef. 93 36 70
CÁSCAIS: Conj. Turístico da Pampilheira
— Telef. 28 59 88

BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa,
590, 3.º, Dt.º
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães,
470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José
(com entrada pela Rua da Figueira)
— Telef. 1004
LUANDA: R. Eng. Artur Torres, 17 a 21



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BAILUNDO»
a sair em 9 de Agosto
«AMBOIM»
a sair em 18 de Agosto
«PATRIA»
a sair em 23 de Agosto
às 12 horas
«INFANTE
D. HENRIQUE»
a sair em 28 de Agosto
às 16 horas
«PORTO»
a sair em 9 de Setembro
«GANDA»
a sair em 10 de Setembro
«UIGE»
a sair em 24 de Setembro
às 16 horas
«VERA CRUZ»
a sair em 25 de Setembro
às 16 horas
«IMPÉRIO»
a sair em 28 de Setembro
às 12 horas
«INFANTE
D. HENRIQUE»
a sair em 29 de Setembro
às 12 horas

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega até 8 de Agosto.
Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega até 14 de Agosto.
Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Agosto.

Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e PORTO AMBOIM.

Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO.

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 11 de Agosto
às 18 horas
«SANTA MARIA»
a sair em 27 de Setembro
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho entrou em vigor nova Tarifa de Reembolsos.

Esta Tarifa dá novas facilidades ao Público e em especial aos comerciantes, pois permite agora a expedição de remessas

sobrecarregadas com reembolso até ao valor de 50 000\$00, em vez de 10 000\$00 como anteriormente, encarregando-se o Caminho-de-Ferro da cobrança dessas importâncias junto dos respectivos consignatários e da sua entrega aos expedidores da remessa ser entregue ao consignatário

no acto da cobrança do reembolso.

Os utentes desta modalidade de serviço deverão apresentar, juntamente com a declaração de expedição da remessa, recibo devidamente selado e assinado pelas messas.



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

JOGO DA VIDA: UM JOGO FALSIFICADO

Dia marcado pela rotina, pelo «bota fogo e deixa arder». Alves Barbosa acaba agora mesmo de se referir às espanholas que, em Badajoz, «compuseram o ambiente à chegada». Igualmente hoje, o comentador não deixou de se referir aos «planos artísticos» do operador de serviço às pobres reportagens que na televisão se têm feito da Volta a Portugal. Antes da volta, assistimos a mais um jogo da vida, com nomes em barda, famosos nos mexericos das «estrelas»: o Lex Barker, que foi marido da Lana Turner, a Janet Leigh, que foi mulher do Tony Curtis... E, a ensopar tudo isto, uma das maiores palhaçadas da história da série.

O que dana um tipo, o que o faz roer as unhas de ira contra ele próprio, é ver-se metido num logro tremendamente bem urdido. Jura não cair noutra «parrela», mas acaba por ser vítima da armadilha que a ingenuidade lhe prepara. Assim aconteceu em grande no episódio de ontem, cujas primeiras imagens vimos três vezes: a primeira no Cartaz, em apresentação de Jorge Alves, e as duas outras no «pedimos desculpa por esta interrupção». Era um aviso para nos afastarmos. Tal qual como na tragédia grega: quem não obedece aos sinais do destino, trama-se.

Eis nos embrenhamos por uma história onde se mete a figura do «bói Will Cheyenne numa instituição americana como o Aplesseed e o Pai Natal», participante em 214 filmes de televisão. Cheyenne morrera afo-

gado, e sua viúva e mano deram o seu nome a um restaurante típico. Exito garantido, pensava o mano publicitário, pois o público relacionaria a comida do restaurante com as virtudes americanas. Adivinhava-se, quer dizer: adivinhavam os trouxas, uma crítica (pelo menos alguma coisa parecida com isso) à farsa da mitologia ianque, tanto mais que sobre a personalidade de Cheyenne nos são fornecidos elementos perturbados: o tipo era um alcoólatra inveterado, além disso drogava-se e, como se isso não bastasse, os amores desregrados eram o seu grande divertimento. E, afinal, que nos resta ao desfazer da feira?

Resta-nos um Cheyenne ainda vivo: quem morrera no naufrágio fora o seu duplo. Estava vivo, mas sequestrado, a seu pedido. Paraplégico, não queria desfazer a sua categoria de mito. As drogas que tomava não eram drogas, eram remédios. Como se confundira o seu cadáver com o do duplo? O dentista colaborara na falsificação das queixadas e o cunhado fizera desaparecer os registos. Fácil, fácil: nada nesta manga, nada nos bolsos. E agora vou matar-me, porque não quero sobreviver a mim próprio, etc. E nesta altura que o Corey redactor da «People» o convence, servindo-se dos seus enormes recursos oratórios e dialécticos, e agora é que eu recebo com quem aprendeu o capitulo Villa-Lobos!

Revolução: a desmontagem do mitadralice ianque transforma-se na sua montagem

laboriosa. O símbolo aparece rejuvenescido — com as palhaçadas das dentaduras, dos registos, etc., mas não importa: rejuvenescido. Nisto dos mitos acontece o mesmo que nos jogos de futebol: o que importa é o resultado, das peripécias ninguém se vai lembrar...

Ontem, o «massacre» das séries continuou com o «Casei com uma feiticeira», a estupidificação em estado cristalino, e «Uma mãe para Eddy», da hora do almoço. O público português, como na maior parte dos países do «mundo livre», encontra-se deste modo sujeito a acção deletéria das fitas destruidoras da crítica, da inteligência, do prazer sadio do divertimento.

No programa feminino procurou-se, valha-nos isso, falar um pouco a sério. A médica Olívia de Magalhães tratou da falta de apetite das crianças, a professora de ginástica Antónia Mariano deu exercícios para as coxas, e a médica Maria da Graça Andrade em entrevista a cargo de Maria de Lourdes Quarresma, referiu-se às crianças que sofrem de paralisia cerebral, cujo número em Portugal aumentará em cerca de 400 por ano! A entrevistada destinava-se a lançar um apelo no sen-

tido de levar os pais a utilizarem, para a recuperação dos seus filhos afectados, os serviços existentes. Ora, como nos disse a dr.ª Maria da Graça, a cobertura é manifestamente insuficiente. A avaliar pelas suas palavras, os serviços existentes em Lisboa (só em Lisboa...) funcionam quase simbolicamente. Com realce, ao que se julga, para a heróica associação que, ajudada pela Gulbenkian, mantém um centro com consultas externas.

Não se compreende muito bem, Kedzior: eu não entendo muito bem. Se os serviços só servem em Lisboa, e se os serviços só servem quase a nível simbólico, se eles são insuficientes para atender as crianças do País inteiro qual o sentido de um apelo para se recorrer aos serviços existentes? É uma dúvida que justifica nova entrevista sobre o assunto, e então mais prática, mais directa, género: os pais que têm filhos paralisados de cérebro devem dirigir-se aos seguintes centros...

... Voltamos ao Jogo da Vida: a palavra INTERVISTA surge-nos em versais minúsculas representada por um revólver que dispara cinco tiros. No meio de tanta palhaçada a sério, sabe bem uma nota de bom humor...

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — As 16: Notícias; 16 e 05: Fim de semana; 8 e 05: Emissão infantil por Maria Madalena Patlach; 18 e 35: XXXIV Volta a Portugal em Bicicleta: Reportagem da chegada a Alcobaca; 18 e 40: Música, só música; 19: Cantos dos espectáculos; 19 e 0. Música portuguesa; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O saxofonista: Bud Shank; 20 e 30: A palavra e a voz, pelo rev. padre dr. Vitorino; 20 e 30: A palavra e a voz musical; 21: Momento 71; 21 e 30: Viagem da Apolo XV — Reportagem da descida no Pacífico; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Música sem palavras; 23 e 05: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de jazz, por Raul Colado; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — As 16 e 07: Sinfonia n.º 17 (Mahler); 17 e 30: Danças eslavas op. 72 (Dvorak); 18: Ciclo «O Quinteto»; 18 e 57: O maestro Leonard Bernstein; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Fragmentos da «Rosamunda» — Música de cena (Schubert) —

Orquestra Filarmónica de Haia dirigida por Willem Van Otterloo; 20 e 45: Panorama da história, pelo dr. João Ameal; 21: O quarteto de cordas holandês; 21 e 30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21 e 40: A sinfonia através dos tempos; 22 e 45: Música de piano de Schubert; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — As 21: Música ligeira variada: James Last, António Calvário, guitarristas: Carlos Edes e Fernando Alvim e Melanice; 22: Concerto pelo conjunto «Música Nova» de Bruxelas, sobre a direcção de Pierre Bartholomée (em gravações cedidas pela BRT, radiodifusão-televisão Belga); 22 e 18: Canções de Schubert, Schumann, Wolf pelo meio soprano Christa Lidiwig e tenor Ernst Haefliger; 22 e 51: Música sinfónica; 23 e 55: Canções; 0 e 19: Antologia sonora; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 250,13 m — 1094 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Tórcas, sempre tórcas; 19 e 30: Teatro trágico;

9 e 45: Rádio jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exatos do disco; 21 e 03: Rádio planetário; 21 e 15: Hora literária; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rádio; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Telenovela.

Modulação da frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 07: O nosso programa; 19 e 57: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Eles e elas; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robôtiac; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Norte da Europa; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora literária; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 05: Programa carruagem; 18 e 20: Boletim litúrgico; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; No final continuação do programa «Página um»; 20 e 58: Meditando; 21: Parametro; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Música de filmes; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Extensão 70-21; Música portuguesa; 22: Variedades; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30. Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22. Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2. Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

PROGRAMAÇÃO IBM UNIVAC

INTRODUÇÃO AOS ORDENADORES

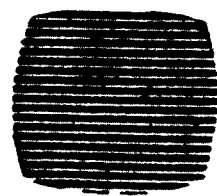
INÍCIO: 30 DE AGOSTO

- PRÁTICA EM COMPUTADORES IBM/360
- ESTÁGIOS REMUNERADOS
- APOIO PÓS-CURSO

Informações e inscrições:

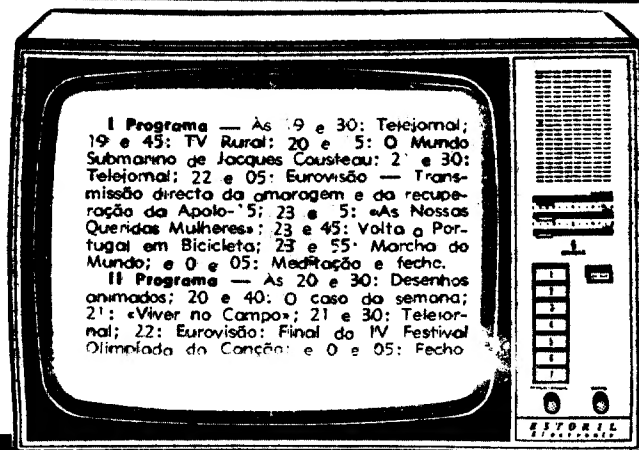
INESME — Instituto de Estudos Mecanográficos

Rua Castilho, 61, 4.º Dt.º Tel. 56 10 68/0/9



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 30: Abertura e missa de domingo; e 13 e 10: Fecho. 2.º período — As 14 e 55: Abertura e ténis — Transmissão directa do Campeonato Internacional de Portugal que decorre no Estádio Nacional; 18: Volta a Portugal em Bicicleta; 20: TV 7; 21: Série de comédia «Olho Vivo»; 21 e 30: Teletexto, 2.ª edição, e Boletim Meteorológico; 22: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 25: Série policial «As Aventuras de Arsène Lupin»; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo; e 23 e 55: Fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e Dó, Lá, Si; 21: Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma», 25.º episódio; 21 e 30: Teletexto, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico (simultaneamente com o I programa); 22: Noite de cinema: «Lua de Mel Atribulada», com Harold Peary-Edgar Bergen, Charlie Mc Carthy, Ginny Simms; e 23 e 30: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento

TUDOR

Em três linhas

As despesas de exploração e manutenção do Aeroporto de São Tomé, no ano próximo, totalizando 5 200 000\$00, serão suportadas pelas províncias de São Tomé e Príncipe (1 200 000\$00), Angola (2 000 000\$00) e Moçambique (2 000 000\$00).

Os Governos do Fíji, do Líbano, do Senegal e da Polónia depositaram vários instrumentos respeitantes à Convenção Aduaneira Relativa à Importação Temporária de Material Científico, concluída em Bruxelas em 11 de Junho de 1968.

Tomou posse do cargo de chefe da Secção de Finanças do conselho de Alvalade, o sr. José Gonçalves Lourenço.

Mantém-se em vigor até 31 de Dezembro as determinações constantes da Portaria n.º 22 101 para as mercan-

dias classificadas pelo artigo 204 da Pauta de Exportação em vigor.

Um diploma do Ministério do Ultramar dá nova redacção ao artigo 3.º do Decreto n.º 48 324, que reorganiza os quadros do pessoal dos comissariados provinciais da Mocidade Portuguesa, masculina e feminina, da província de Angola.

Foi reforçada a verba em 7 951 421\$40 para construções e obras novas da tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas, para este ano em Moçambique.

O sr. dr. António Sanches da Silva Branco, verificador-chefe do quadro técnico-aduaneiro foi nomeado, em comissão, subdirector do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral das Alfândegas.



A Avenida da Liberdade vai mudando de fisionomia. Dentro de pouco tempo vão principiar as obras de demolição do edifício que se vê na foto, situado na esquina da Avenida da Liberdade com a Rua Barata Salgueiro. Em sua substituição vai ser construído um grande imóvel, onde ficará instalada a nova sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

CONCERTO PÚBLICO

Prossegue a programação dos concertos públicos de iniciativa municipal com mais uma audição marcada para amanhã, às 17 horas, no Jardim da Estrela, a cargo da banda da Sociedade Musical União do Beato.

«MISS FILIPINAS» ESTÁ EM LISBOA

Prosseguindo a sua viagem pelo Mundo, como «embaixatriz da boa vontade» da Community Chest of Greater Manila (instituição semelhante à Santa Casa da Misericórdia), chegou esta manhã a Lisboa, procedente de Nova York, a jovem Yoly Ortega, «missa Pena Vermelha» das Filipinas.

O título foi-lhe atribuído por ter sido a jovem que maior quantidade de fundos angariou para aquela instituição em 1970.

Yoly é uma estudante de Curaçau e aproveitará esta viagem à volta do Mundo para conhecer estabelecimentos assistenciais dos diversos países. Acompanham-na duas «damas de honor».

Ficará em Lisboa até ao dia 10, devendo ser recebida pelo presidente da Câmara Municipal. De Lisboa seguirá para Madrid.

O CICLO PREPARATÓRIO PELA TV DEVIA SER EXTENSIVO AO ULTRAMAR

— UMA DAS CONCLUSÕES DE UM GRUPO DE ESPECIALISTAS REUNIDO EM LISBOA

O ensino do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário pela Televisão foi recomendado ao Ministério do Ultramar, através das conclusões gerais da reunião anual do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral de Educação do Ministério do Ultramar, que esta manhã se encerrou.

Na cerimónia de encerramento, presidida pelo ministro do Ultramar foram lidas as 28 conclusões finais daquela reunião.

Diversos problemas da educação e da cultura são por elas focados salientando-se logo no seu início a necessidade de um «conselho coordenador» das actividades culturais «com composição e competência a estabelecer» para as províncias de

Governo-Geral.

Para expansão do livro português no Ultramar foram também sugeridas novas medidas.

Pessoal docente

A escolha dos livros únicos a aplicação da rádio escolar às outras províncias além de Angola, a criação de centros de meios audio-visuais (ligados ao I. M. A. V. E.), o fomento desses mesmos meios no ensino em geral, e a actualização do pessoal docente ultramarino constituem outros tantos pontos aflorados nas conclusões a que nos vimos referindo.

Em relação aos professores diz-se nomeadamente:

«Continua a reconhecer-se a necessidade de se promover a realização de cursos de actualização e melhoria das actividades docentes, tanto no ensino primário como no secundário.

Recomenda-se que nas províncias, onde isso se considere conveniente, tais cursos se realizem sob a orientação de professores que ali se desloquem, quer da Metrópole, quer de qualquer outra província ultramarina».

Escaridade obrigatória

As linhas gerais da reforma do ensino foram aprovadas nesta reunião, reconhecendo aquele gabinete de estudos «desde já, a dificuldade de alcançar a meta da escolarida-

de obrigatória fixada em 8 anos, principalmente naquelas províncias onde o ciclo preparatório do ensino secundário, com a estrutura actual, ainda não cobre todo o território».

Por fim, sugeriu-se «a criação de liceus polivalentes nas províncias ultramarinas».

O ministro do Ultramar, após a leitura de todas as conclusões, usou da palavra para enaltecer o trabalho dos participantes na referida reunião anual e criticar pormenores de algumas delas.

Portugal no XIX Congresso Mundial de Veterinária e Zootécnica

Por via aérea, partem dentro de dias para o México, onde vão participar nos trabalhos do XIX Congresso Mundial de Veterinária e Zootécnica, a convite da Merck & Dohme, Lda., o prof. dr. Manuel da Cruz Braço Forte Junior, que se faz acompanhar de sua esposa, e o dr. Julio Martins D'Assunção.

O prof. dr. Braço Forte Junior apresentará, naquela reunião internacional, uma comunicação sobre o tema «Leucose em bovinos».

LISBOA NA OBRA DOS ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS

No Palácio dos Coruchéus, continua patente ao público, durante este mês, das 15 às 20 horas, excepto às segundas-feiras, a exposição «Lisboa na obra dos artistas contemporâneos», organizada pela Câmara Municipal de Lisboa.

As Galerias Sol-Nascente concedem regalias especiais às leitoras do «Diário de Lisboa»

Se é nossa leitora e tem contrato com as C. R. G. E. Se reside em Lisboa ou na área dos concelhos de Cascais, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira, Mafra e Alenquer, entregue pessoalmente o CUPÃO junto, devidamente preenchido nas GALERIAS SOL-NASCENTE, Rua Bernardo Lima, 66 (esquina para a Av. Duque de Loulé) e poderá comprar, ficando isenta do pagamento da 1.ª e 36.ª men-

salidade, cozinhas moduladas com aparelho de ar condicionado, máquinas de lavar roupa e loiça, rádios e gravadores stereo, televisores ou quaisquer outros aparelhos electrodomésticos e electrónicos.

Não é exigido fiador nem qualquer aceite de letras. Estas condições serão válidas somente para as compras efectuadas no decorrer do mês de Agosto.

NOME
MORADA
TELEF.
PROFISSÃO
ARTIGOS EM QUE ESTÁ INTERESSADA:

ENGENHEIROS

Até ao próximo dia 20 de Agosto está aberta a inscrição na SONEFE, SARL, de Engenheiros das especialidades de construção civil, electrotecnia e máquinas que desejem exercer a sua actividade profissional em Lisboa, Luanda, Lobito ou Lourenço Marques.

A Empresa proporciona vários benefícios sociais e retribuição acrescida de acordo com a experiência profissional dos candidatos.

Os interessados deverão dirigir-se aos Serviços Administrativos em Lisboa — Rua José Estevão, 83-E — onde poderão tomar conhecimento do «Regulamento do Pessoal» da Empresa e preencher os respectivos «Pedidos de Admissão».

BOM APETITE



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — Telef. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTES RESTAURANTE (M/15 anos)

a fuma

almoços jantares e ceias
até às 3 da madrugada
fechado aos domingos

r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

(Sala no cave)

Restaurante breque

A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónico

Aos Domingos: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS

Encerrado aos Sábados

Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telef. 677006 - 679993

RESTAURANTE CANTINHO ALENTEJANO

R. D. Luís de Noronha, 32-A

ENCERRADO ATÉ 31 DE AGOSTO PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I. (Maiores de 5 anos)

Enquanto se espera pela melhor solução

Não tardará a começar outro ano lectivo e cabe lembrar que, nos últimos

anos, têm sido vários, infelizmente, os acidentes ocorridos, na Avenida

Duarte Pacheco, na passagem de peões que dá acesso ao Liceu Francês

Charles Lepierre. Alguns desses desastres foram mortais e vitimaram crianças, o que emociohou a opinião pública. Houve protestos, houve um alarme justificado, de que, aliás, nos fizemos eco nestas colunas e, valha a verdade, tomaram-se providências.

É, por isso, frequente assistir ali a cenas como as que estas fotografias reproduzem, em que um agente de trânsito (e encontra-se quase sempre, um no local) força os carros a parar e diligentemente acompanha e protege os estudantes, sobretudo os mais pequenos, defendendo-os dos perigos que os rondam.

Os sinais que a onda verde ali veio instalar concorrem agora, suplementarmente, para uma maior segurança, na medida em que o da faixa ascendente permite reduzir a velocidade dos veículos, que (não é novidade para ninguém) sobem normalmente a rampa, em infracção, a mais de sessenta quilómetros horários.

Com todas estas diligências, que têm melhorado consideravelmente as condições de segurança do referido acesso, continuamos, não obstante, a defender a ideia de que só uma passagem subterrânea pode resolver em parte o afogamento do trânsito, às horas de ponta, naquele ponto nevrálgico, pondo muitos dos alunos do liceu e seus familiares a coberto de riscos inúmeros e, aliviando, por outro lado a circulação. Quanto ao estacionamento de veículos no local, por um curto lapso de tempo, nessas mesmas ocasiões de congestionamento, há que reconhecer que as autoridades têm sabido encontrar a fórmula mais adequada, de modo a salvaguardar os interesses da população escolar, sem prejuízo dos utentes da via pública.

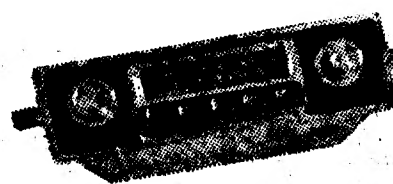


Apesar da protecção do guarda, os peões não parecem muito tranquilos...



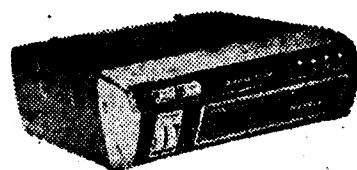
...mas lá se vai fazendo a travessia da perigosa avenida, com menos riscos. Mesmo assim continua a ser muito necessária uma passagem subterrânea

PIANOLA



Modelo em AM-FM STEREO

Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL STAND ASLA — PORTO

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATORIO

Curso prático de dactilografia e diploma

ESCOLA SÃO VICENTE

Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ALVARES CABRAL

Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

ABERTAS AS MATRICULAS PARA O PROXIMO ANO LECTIVO

PARA PUBLICIDADE

DE PLÁSTICO DE METAL

LETRAS E LETREIROS DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR

DESDE \$30

GRAVARTE

R. Sto. António da Sé, 1 LISBOA-2

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas, Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo, 60\$00. Rua das Taipas, 14. Tel. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo, Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos.

Consumo mínimo, 90\$00. Beco dos Cortumes, 10. Tel. 860816.

TIMPANAS

Cantam: Trino Odemira, João Fernando Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Dançam pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

Cantões do Minho por Quim Barreiros. Cons. mín., 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolá, 24. Telefones: 676655 e 672451.

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e An-

tónio. Proença. Dançam regozas por conjunto privativo. Rua «Diário de Notícias», 107. Telef. 328307. Consumo mínimo: 60\$00. Encerra aos domingos.

ADEGA MACHADO

Cantam: Mário Portugal, Tina

Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amado, Fados de Coimbra por Loubat Bravo. Tocam: Liberto Conde Américo Silva e Victor Ferreira. Dançam pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Os Arautos. Encerra às 2.ªs-feiras. Consumo mínimo: 70\$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef.: 264521-264526-264596-264621-264946.

ADAGIO

A presença de JOSE LEITIA. Pop-Soul e Underground. Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente da Inglaterra. Estados Unidos e Brasil. Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. Rua Carlos dos Reis, 51-A. Tel. 775695.

TAMILA

Marão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atrações espanholas. Musica constante. Calçada Mourões de Abrantes, 64-66. Tel. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almôços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomás, 86, A B C — ALFAMA. — LISBOA — Tel. 861633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira. Aberto até às 5 da madrugada. Rua da Trindade, 9. Telef. 327109. Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa.

Musica constante. Av. Marechal Carmona. Tel. 367136. Encerra às 3 horas.

TIME

Conjuntos: Reação e Maximiliano. Shows, turístico. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384. Conj. Hélder Reis. Encerra aos domingos.

a fuma música gravada. ceias até às 3 da manhã. fechado aos domingos. r. ferreira lapa, 38d (a duque de loule).

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER. Ave.

nida Duque de Loulé, 73. Tel. 530171.

BATACLAN BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 59-A. Telef. 560430.

BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h. DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h. NOITES DE PARIS em LISBOA. ENCERRADO AOS DOMINGOS.

SÓ PARA ELAS (Conclusão)

É OU NÃO ÚTIL (EIS A QUESTÃO) O ENSINO DE ECONOMIA DOMÉSTICA?

UMA COISA é certa: as examinandas de Economia Doméstica da Fonseca Benevides, embora não haja memória de um «chumbo», são boas alunas. Sabem a matéria. Respondem com simplicidade, mas de uma forma muito exacta. Muito certa. Talvez por isso, não é cadeira em que se reprove.

Por essa única razão (isto é: ter o seu ponto de aplicação num mundo que tende a desaparecer), a Economia Doméstica é uma cadeira contestada.

Os rapazes da escola dizem que as «meninas», em vez de fazerem ginástica, fazem cozinhar.

Engordam. E os jovens já não querem mais as mulheres gordas. Esta interpretação (é evidente) é muito exagerada e simplista. Mas contém uma crítica que bem se pode fazer: nem tudo é útil no ensino. Por útil, entenda-se o que é actual.

Aula obrigatória para quem tira o curso de «preparadora auxiliar de química», a economia doméstica pretende acompanhar, em cultura válida, a passagem da adolescente a mulher. Tida essa passagem, embora, no sentido clássico. No grau, que os tempos actuais desmentem, do homem no trabalho e a mulher em casa.



LUÍSA MARIA: Não temos o que se chama uma grande vida social

AS LIMPEZAS

Quando Luísa Maria foi chamada a exame tinha, como a maior parte das mo-

chas da Fonseca Benevides, certos conhecimentos práticos e alguns teóricos. Os primeiros aprendidos (exercícios) em casa; os segundos tidos nos próprios apontamentos das aulas.

Portanto, não se embarçou com a pergunta da examinadora:

— O que mais gosta de fazer em casa?

Luísa respondeu que era a limpeza. (Não seria a limpeza, viria ela a dizer-nos



As duas alunas da primeira carteira, Luísa Maria e Isabel M. vez de ser chamadas ao exame de Economia Doméstica.

uma casa.

— É que o resto são coisas de vida social que eu não tenho em grande conta na minha vida caseira e modesta.

de um vinho para o peixe e outro para a carne.

O QUE É ÚTIL

Por nosso lado perguntámos se não lhe eram úteis esses conhecimentos.

— Pois são — respondeu — mas para quem é de outro meio.

E acrescentou:

— Em minha casa, não. O meu pai é reformado, ganha pouco. A minha mãe é doméstica, trabalha muito. Não temos o que se chama uma grande vida social.

— Mas achas que o curso de Economia Doméstica não te deu conhecimentos úteis?

— Deu-me até conhecimentos muito práticos, mas não os de vida social. Por exemplo,

Por TAVARES DA SILVA

mais tarde, pois que o que menos gosta fazer na sua casa de Pedrouços é, à sexta-feira, ajudar a mãe na obrigatória limpeza semanal. Mas, por que o faz, sente-se mais à vontade na resposta e escolhe-a para exame. É uma técnica. No interrogatório não conta o gosto, mas os conhecimentos.

Luísa Maria discorreu, acertadamente, sobre o que se chama fazer as limpezas de

E, de um modo simplista (até infantil), explicou-nos.

— Tenho um advogado na família e, quando ele lá vai, tem que se fazer uma certa cerimónia. Isto é, já não pode ser o dia-a-dia. Não quer dizer que ele não seja uma pessoa dada, mas nós é que não estamos à vontade. Por isso, só aí é que, vá lá, aplicamos o que se aprende do modo de servir à mesa e servir dois pratos e mais aquelas coisas

Velha ponte de madeira que era provisória há muitos anos

AVEIRO, 7 — Uma vez mais, a chamada «Ponte da Rata», em Fírol, a dois passos desta cidade, está a sofrer beneficiações, pois a sua madeira, careomida, já pouca confiança inspirava. Isto, aliás, tem sido um fadário ao longo destes quinze anos, tantos quantos conta a anacrónica ponte. E o que, ao tempo, era solução de remediado, uma vez que a velhíssima ponte de pedra ali existente fora dada

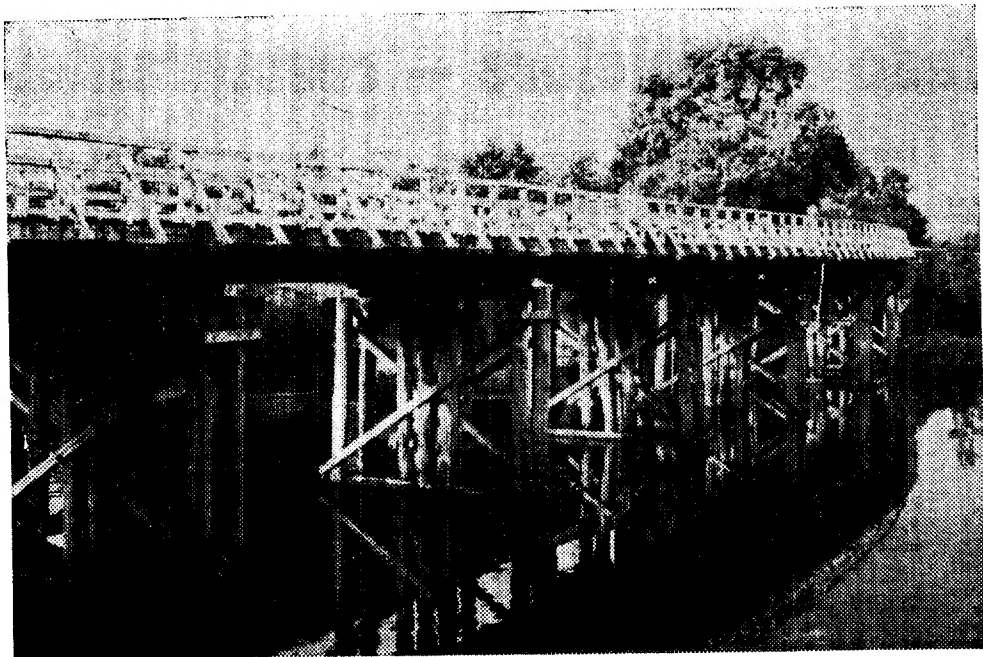
como incapaz, tornou-se coisa permanente.

Assim, durante todos estes anos, tem sido ponte principal, embora dando apenas passagem a um veículo e não podendo este exceder dez toneladas.

Fácil é adivinhar as muitas arelias e discussões havidas no «agora passo eu, agora passas tu». No entanto, já foi anunciado, por variadíssimas

vezes, que se iria construir uma nova ponte servindo bem a zona — ponto obrigatório para quem vai de Aveiro até Agueda.

Infim, uma velha ponte de madeira, das muitas existentes por estas paragens e que só servem para nelas se gastar muito dinheiro em beneficiações, pois, ao que se diz, na «Ponte da Rata» já foram investidas muitas centenas de contos.

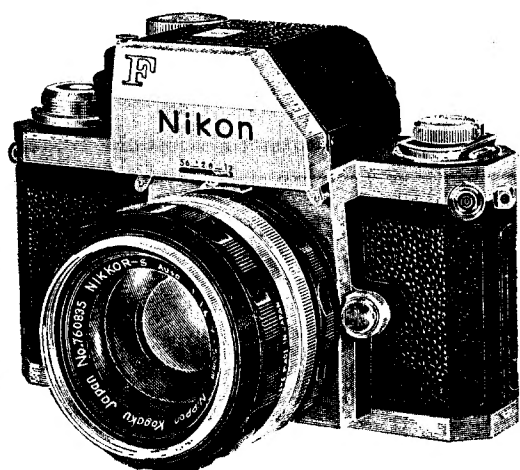


A chamada «Ponte da Rata», em madeira careomida, que foi lançada, há quinze anos, como solução de emergência e continua a servir (mal) e a limitar o trânsito numa importante zona da região de Aveiro

SE VIR UMA

Nikon F

NUMA MONTRA...
VOCÊ SABE QUE AÍ ESTÁ UM
VERDADEIRO ESPECIALISTA



Sómente um técnico competente pode aconselhar com toda a tranquilidade de espírito uma NIKON "F"... porque ela é utilizada pelos melhores fotógrafos do mundo, e o arsenal das objectivas e acessórios NIKON permite-lhe enriquecer o seu equipamento à medida dos seus progressos e das suas necessidades. O sistema NIKON compreende 43 objectivas (de 6 mm a 2000 mm), 4 sistemas de visor, 17 vidros despolidos, 200 acessórios e famoso prisma PHOTOMIC FTN. Se você sonha em novas aventuras fotográficas, em macro ou micro-fotografia...então adquirirá uma NIKON "F".

Venda sómente nas casas altamente especializadas em artigos fotográficos de qualidade.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

SOCIEDADE DE PORTUGAL

Comunica a todos fornecedores e amigos rente, por motivo de f... manterá em cada d... para atender os assu

Antecipadamente



Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O XV FESTIVAL DE SINTRA COMEÇA NA SEGUNDA-FEIRA

SINTRA, 7 — O XV Festival de Sintra inicia-se na segunda-feira, às 21 e 45, com um concerto de música espiritual, na Igreja de Santa Maria, pelo Coro Gulbenkian, dirigido por Pierre Salzmann.

O programa do Festival inclui, ainda: dia 10, concerto de Música de Câmara no Palácio Nacional de Queluz, pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, dirigida por David Zinman, sendo solista Tania Achot (piano); 12, concerto sinfónico no Teatro Carlos Manuel, em Sintra, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Silva Pereira, sendo solista Stoika Milanova (violino); 14, recital de violino no Palácio Nacional de Queluz por Stoika Milanova (violino) e Dora Milanova (piano); 16, recital de piano no Palácio Nacional de Sintra por Nella Maissa; 17, recital a dois pianos no Teatro Carlos Manuel, em Sintra, por John Ogdon e Brenda Lucas, sendo percussionistas: João de Sousa Galvão e Raul dos Santos Cardoso; 21, concerto sinfónico no Teatro Carlos Manuel, em Sintra, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Alvaro Cassuto, sendo solistas Maria João Pires (piano) e Gerardo Ribeiro (violino); 25, concerto de Música de Câmara, na Quinta da Piedade, em Colares, por M.me Tortelier e Paul Tortelier (violoncelos) e Maria de La Pau Tortelier (piano); 26, concerto de Música Portuguesa, no Teatro Carlos Manuel, em Sintra, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Filipe de Sousa, sendo solista Maria José Falcão (violoncelo); 30, Grupo de Bailados Portugueses «Verde Gaio», no Parque Municipal Valen-

ças, em Sintra, dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

Os bilhetes estão à venda na Agência S. E. I. T., Restauradores, em Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol e Turismo de Sintra. No dia do espectáculo, a partir das 20 horas, no local onde este se realiza.

EXPOSIÇÃO AGRO-INDUSTRIAL NAS FESTAS DE SAMORA CORREIA

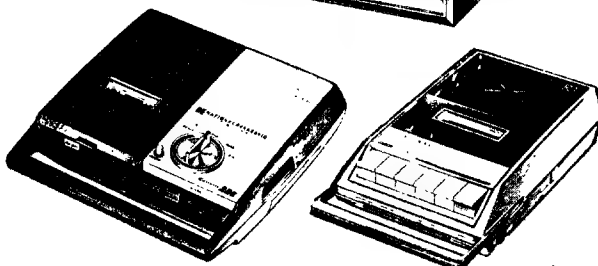
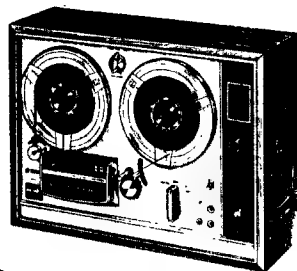
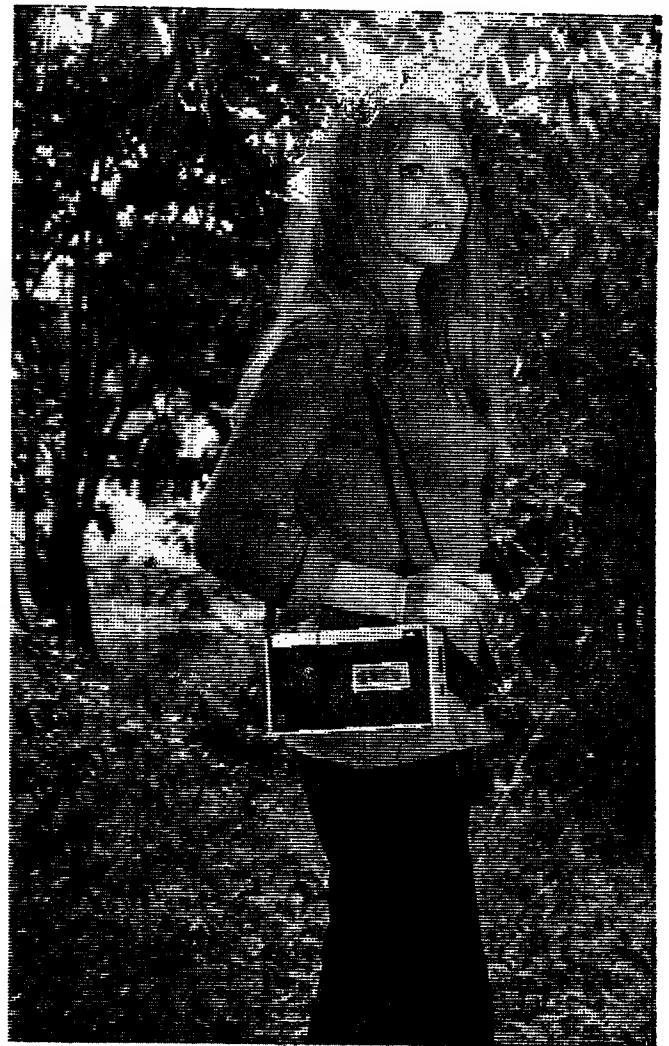
SAMORA CORREIA, 7 — As festas anuais desta vila, cartaz de turismo, decorrem de 14 a 17, e nelas se incluem com o típico do Baixo Ribatejo, e constituindo expressivo as celebrações do 250.º aniversário da construção da igreja, belo exemplar da arquitectura barroca, rica de azulejos e esculturas religiosas, e com uma rara curiosidade da exis-

tência de uma figueira e de uma oliveira, sendo das pedras do alçado superior.

Um vasto programa inclui largada de pombos, girândolas de foguetes e morteiros. Exposição Agro-Industrial, das empresas existentes na região; desfile de «zês-pereiras» e «cabeçudos», procissões, concertos por diversas filarmóni-

cas, arraiais, fados e guitarradas, largadas de toiros nocturnas e diurnas, sardinha assada, fogo de artifício, exibição dos grupos folclóricos de Vila Franca, Carregado, Alhandra e Samora Correia; conjuntos de música «pop», variedades por artistas da Rádio e da Televisão, desfiles de «ranchoes» e bandas de música, etc.

conhece realmente o meu gravador?



Se conhece o meu gravador NATIONAL, o portátil ou o de mesa, pois ótimo!

Está portanto, tão contente como nós e confiante de ter feito uma boa escolha; Melhor, pode confirmar como nós, as vantagens da técnica avançada dos nossos gravadores e da excelente qualidade dos produtos NATIONAL.

Não conhece? Pois pode ter a certeza de que, entre os vários modelos que constituem a completa gama de gravadores NATIONAL há, sem dúvida, pelo menos mais do que um, que corresponde àquilo que V. entende por um «BOM GRAVADOR».

É exigente? Também nós!... daí a razão da nossa preferência.

NATIONAL



 sonipol • LISBOA - PORTO

DADE ERICSSÓN PORTUGAL, LDA.

todos os seus estimados clientes, agentes, amigos que, no período de 9 a 23 do corrente de férias da maioria dos seus empregados, no departamento o pessoal indispensável para assuntos urgentes.

mente agradece a compreensão de todos.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Oficializado e equivalente ao 5.º ano liceal por despachos de 27-5-1971 e de 26-6-1971

SECRETARIADO

A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano, que ingressam em classes especiais

Em geral as alunas colocam-se por intermédio da Escola

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av.ª Duque de Ávila)

TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

plu, os cuidados com a alimentação são muito úteis. Mas já não são os preceitos de comer com copos à esquerda e pratos à direita. Não sei se me entende?

E deduzindo outros interesses, Luísa Maria esclareceu:

— É útil saber como se tratam as roupas. Mas já não me diz nada saber como se conhecem as peles verdadeiras — não conto sequer, um dia, vir a lê-las.

— Porquê?

— Porque a minha ambição é viver melhor e não «servir» a moda.

Al está como começam a pensar as jovens. Para essa maneira de ser é que se tem que reformar o ensino, mesmo na cadeira de Economia Doméstica. Ou não é?

abel Maria, esperam a sua
nia Doméstica



OS PEANUTS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Agosto de 1941 publicava:

Segundo as investigações do padre Avelino de Jesus Costa, feitas na Torre do Tombo e no Arquivo de Madrid, Fernando de Magalhães, o circum-navegador, nasceu no concelho de Ponte da Barca, na freguesia de Magalhães, de que tirou o sobrenome. Deixa, portanto, de ser trasmontano e passa a ser minhoto.

«Os varões ilustres são muito disputados, até que os documentos põem termo às discussões entre terras que os reclamam como seus naturais. Sete cidades quiseram ser berço de Homero, apesar de haver quem afirme que ele nunca existiu.

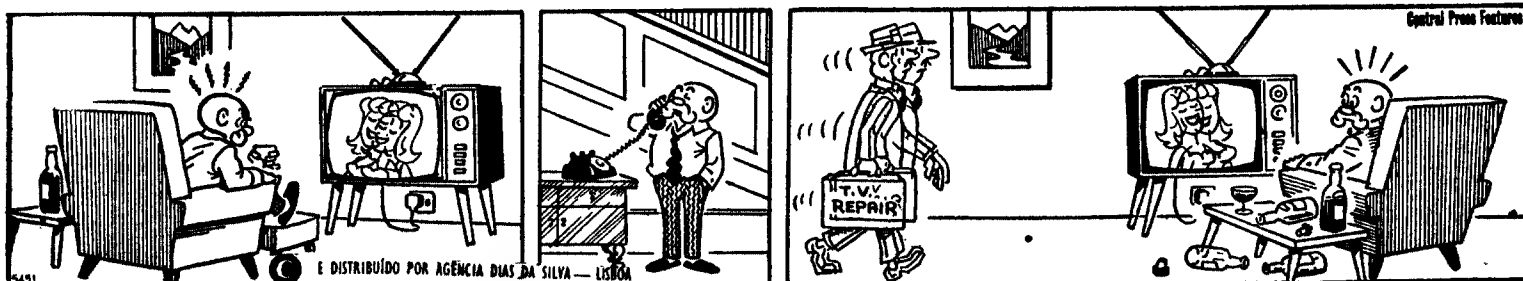
«Onde nasceu Gil Vicente?

«Fernando de Magalhães, mais feliz que outros, conseguiu, enfim, repousar na sua aldeia, vizinha de Samoriz e ambas incluídas nas «Terras da Nóbrega».

CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

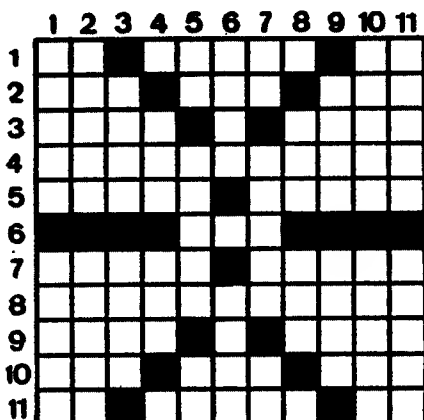


Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5976

HORIZONTAIS: 1 — Rádio (s. q.). Pio das Aves. Bário (s. q.). 2 — Gavinha. Patrão. Coragem. 3 — Jovem. Conjunção. O macho adulto da galinha doméstica. 4 — Guamecessemos de orames. 5 — Lisos. Rezara. 6 — Origem (inv.). 7 — Freguesia do concelho de Coimbra. Suster com estacas, ou ligar a estas as videiras. 8 — Qualidade do que é camoso. 9 — Versão. Pequeno quadrúpede rosador. 10 — Eia! Ave pematita. Ecoa. 11 — Livro de versos de António Nobre. Pua Artigo indefinido.

VERTICAIS: 1 — Mover os remos. Activos. 2 — Cidade de Espanha. Calmo (prov.). 3 — Vazias. Despoio. 4 — Espádua. Espaço de doze meses. 5 — Tempo do verbo ir. Termo usado para designar crustáceos isópodes, do género Asellus. Erbio (s. q.). 6 — Estímeto. Máximo. 7 — Compaixão. Adicional. Antes de Cristo. 8 — Pico dos Pireneus. Mil e seiscentos em romano. 9 — Leito. Naípe das cartas de jogar. 10 — Moro ou bafio. Demorou. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Lutam contra uma força maior (fig.).



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PRO-VERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5975

HORIZONTAIS: 1 — Amararam. Ba. 2 — HO-MEM. Bar. 3 — Am. Lás. Lota. 4 — Rer. VELHO. 5 — Elas. Mais. 6 — Maceiras. 7 — Cabra. Ária. 8 — Ormai. Aos. 9 — SACO. Som DE. 10 — Ave. Cotão. 11 — Se. Destrono.

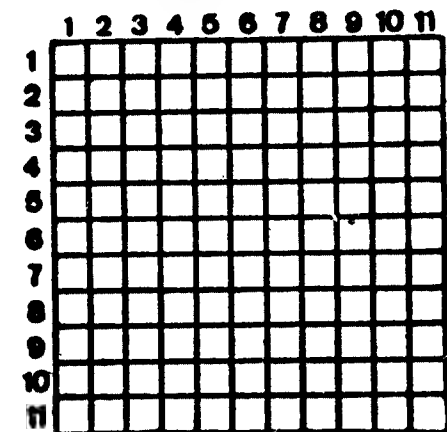
VERTICAIS: 1 — AZARES. Osas. 2 — Mel. Cra-ve. 3 — Ah! Romance. 4 — Rai. Sabão. 5 — Amar. Cri. Ce. 6 — Res. Meã. Sós. 7 — Am. Vai. Pott. 8 — Leira. Mar. 9 — Bolsara. Oó. 10 — Bath. Dois. 11 — Araós. Aseio.

Provérbio: HOMEM VELHO, SACO DE AZARES.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9819

HORIZONTAIS: 1 — Pessoa notável (fig.). Freguesia do concelho de Bardez, distrito de Goa (Índia Portuguesa). 2 — Desabas. Denivar. 3 — Salto brusco do cavalo. Ave pematita da África. Freguesia do concelho de Alenquer. 4 — Preposição. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Atmosfera. 5 — Província da China, ao N. do Tonquim. Prenda com elos. 6 — Cura. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. 7 — Gálio (s. q.). Nota musical. 8 — Filtra. Ligue. Pátria. 9 — Suspiro. Do feito de ovos. Nota musical. 10 — Salva. Ponham a data em. 11 — Uma das Espérides Aplana.

VERTICAIS: 1 — Vim. Tornois oco. 2 — Povo da Trácia. Interjeição usada no Algarve, para chamamento (pop.). 3 — Irmã do pai. Um dos dialectos do tibetano. Preposição. 4 — Reis. Cidade da Galileia. Sufixo que designa estado. 5 — Ribomba. Nome de frutos. 6 — Ponta aguda. Ilha do estado da Baía (bras.). 7 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Ópera de Verdi. 8 — Campêdo. Folhas de coqueiro. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Aldeia indiana de que procede o termo gancar. Leve. Pronome pessoal. 10 — Qu numa série de oito ocupa o último lugar. Deus da mitologia grega, identificado com o deus romano Marte. 11 — Ave trepadora. Recc'e.



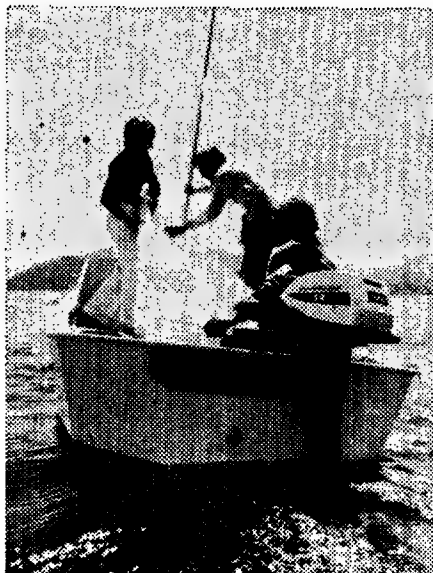
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9818

HORIZONTAIS: 1 — Pabna. Palma. 2 — Error. Ru'am. 3 — Atinara. 4 — Te. Abacá. Pa. 5 — Eia. Ada. Eja. 6 — Mil. Ano. 7 — Coais. Acaso. 8 — Sama. 9 — Eis. Biá. Ame. 10 — Tropa. Impar. 11 — Aarão. Amado.

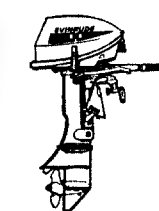
VERTICAIS: 1 — Peste. Creta. 2 — Ar. Elmo. Iná. 3 — Bra. Aiá. Sôr. 4 — Nota. Lis. Pá. 5 — Aribá. Sabão. 6 — Nada. Ri. 7 — Praça. Anaia. 8 — Aura. Acá. MM. 9 — Lia. Ena. Apá. 10 — Má. Prós. Mad. 11 — Omega. Otero.

TELEVISÃO

Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na CASA MAX — Av. Praia da Vitória, 2 e 2-c; R. D. Estefânia, 193. 193-f.



UMA MÃO PARA TODA A MANOBR E UMA MAIOR SEGURANÇA



Punho rotativo com alavanca de mudanças muito próxima, torna possível todas as manobras com uma só mão. Um segundo cilindro permite uma segurança ainda maior. E tudo isto no EVINRUDE 6 HP também recomendado para barcos à vela.

MUITOS ANOS DE USO • ALTO VALOR DE TROCA

EVINRUDE
O PODER DA EXPERIÊNCIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G — LISBOA — TELEF. 66 77 94

TÉCNICO DE PLANEAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

Precisa maior empresa portuguesa do seu ramo para entrada imediata.

Dá-se preferência a Licenciado em Finanças ou Economia. Indicar curriculum completo e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 876

O Presidente do Conselho deu nova entrevista a um jornalista estrangeiro

A agência noticiosa A. N. I. dá-nos conta de mais uma entrevista concedida pelo sr. Presidente do Conselho a um importante jornal estrangeiro. Desta vez foi «O Globo», do Rio de Janeiro, em trabalho do jornalista Alves Pinheiro.

A entrevista aborda os problemas tidos, geralmente, por mais actuais na vida política e social portuguesa, como sejam a liberdade de Imprensa, a inflação, a emigração, a guerra nos territórios africanos e respectiva autonomia administrativa.

A FILARMÓNICA DO CARTAXO ESTÁ EM CRISE

CARTAXO, 7 — A Sociedade Filarmónica Cartaxense, secular colectividade, a mais antiga e popular desta vila, que muito a tem honrado, está na contingência de acabar com a sua vida associativa.

Sem prévia autorização da assembleia geral, foi cedido à Câmara Municipal o seu magnífico salão onde ensaiava a banda de música para ali se instalar, a título provisório, o 1.º Ciclo Preparatório, criado há cerca de dois anos.

A grande maioria dos sócios privada de certas regalias, acabou por se desinteressar da vida associativa, que, praticamente, deixou de existir, e suspendeu o pagamento das quotas. Em tais circunstâncias, o que ainda anima esses associados é o facto de o sr. eng.º João Carlos de Castro Reis, presidente da direcção e também presidente da Câmara Municipal, ter afirmado publicamente e em devido tempo, que, enquanto fosse vivo, não deixaria morrer a música da sua terra, a Sociedade Filarmónica Cartaxense, de tão belas tradições.

Confiados em tal promessa, de todos conhecida, os associados da popular colectividade aguardam que, a mesma lhes seja integralmente restituída dentro de pouco tempo.

O orçamento da Misericórdia de Coimbra

COIMBRA, 7. — Sob a presidência do provedor, sr. prof. dr. Bissau Barreto, reuniu-se a mesa da Misericórdia. Foi apresentado o projecto para a elaboração do primeiro orçamento suplementar para o corrente ano, verificando-se a receita proveniente de parte do saldo livre que transitou da gerência do ano anterior, no montante de 150 contos, para igual despesa escalonada por diversas rubricas, insuficientemente dotadas no orçamento ordinário. Foi, também, apresentado o balancete da conta de réditos da Misericórdia, relativo ao primeiro semestre do corrente ano.

Foram, ainda, apreciados outros assuntos e tomadas deliberações, nomeadamente no que respeita à próxima saída dos padres franciscanos da orientação do Colégio dos Orfãos, sua substituição, e ainda sobre a futura instalação dos dois colégios de órfãos de ambos os sexos.

■ **LEI DE IMPRENSA** — «Não podemos prescindir de um regime de transição» — afirmou o prof. Marcello Caetano a propósito da lei de Imprensa recentemente aprovada na Assembleia Nacional. «Não é só o Governo que não está preparado para uma liberdade mais ampla da Imprensa, são os jornalistas, é o público. E não podemos esquecer que se vive numa hora de tendências anarquistas e que Portugal enfrenta a subversão em três províncias ultramarinas».

■ **CUSTO DE VIDA** — O jornalista Alves Pinheiro referiu a surpresa dos brasileiros que visitam Lisboa «diante do impressionante encarecimento da vida na terra portuguesa» e pediu ao chefe do Governo uma exploração para o fenómeno. Respondeu o prof. Marcello Caetano: «A alta dos preços é, hoje em dia, um fenómeno universal a que nenhum país consegue subtrair-se. A essa conclusão chegou o estudo recente da O. C. D. E. Portugal está em pleno desenvolvimento económico. Assim, o que parece digno de registro é a taxa moderada da nossa inflação». E ainda: «Claro que o aumento do poder de compra das classes onde predomina a propensão para o consumo é um facto inflacionário, mas a elevação dos salários em Portugal foi uma consequência inevitável da escassez da mão-de-obra, provocada pela emigração, assim como o ajustamento dos vencimentos do funcionalismo público resulta da concorrência que ao Estado fazem as empresas em crescimento com a sua oferta de empregos».

■ **EMIGRAÇÃO** — Explicando o processo da emigração de trabalhadores portugueses para a Europa, fenómeno que alterou o fluxo habitual que os encaminhava decénios atrás, para o Brasil, o prof. Marcello Caetano afirmou ao jornalista brasileiro: «O Governo adoptou uma política de liberalização de emigração, porque considerou a clandestinidade com que se saía do País um mal maior. Mas não estimula a emigração. Está a promover a fixação dos trabalhadores na criação de novas indústrias, ampliação das existentes e melhoria salarial». O jornalista levantou a questão do «envelhecimento» da colónia

portuguesa no Brasil, em perigo de extinção se não for renovada. «As correntes emigratórias têm muito de espontâneo» — respondeu o estadista português. «Facilitamos o mais possível a emigração para o Brasil, mas, se esta não for mais aliciante do que a dirigida para outros destinos, receio bem que pouco se consiga...».

■ **DESVALORIZAÇÃO DO ESCUDO** — «Nada impõe a desvalorização do escudo, que continuará a ser uma moeda sólida» — respondeu o entrevistado à pergunta de Alves Pinheiro: «Portugal não ganharia mais se aplicasse as suas reservas?». O prof. Marcello Caetano explicou ainda: «E não conviria a Portugal fazê-la, porque, sendo país predominantemente importador, ia encarecer o que compramos, sem alargar aprecievemente o montante do que vendemos».

■ **PROVÍNCIAS AFRICANAS** — Depois de relembrar que «o terrorismo nas províncias ultramarinas é uma agitação criada por grupos vindos dos territórios vizinhos, que os instruem, armam e alimentam, graças aos apoios de potências estrangeiras interessadas na expulsão dos brancos da África Austral», o prof. Marcello Caetano respondeu aos receios daqueles que, em Portugal e no Brasil, segundo Alves Pinheiro, temem que a autonomia administrativa concedida às províncias ultramarinas «venha a degenerar em independência»: «Acaso a autonomia dos Estados federados põe em risco a unidade brasileira?» — observou o entrevistado. «E a distância geográfica entre a Metrópole e as províncias não justificará que estas tenham maior capacidade de resolução imediata dos seus problemas de administração?».

■ **ADAPTAÇÃO NA CONTINUIDADE** — Embora a agência noticiosa não revele o teor da última pergunta do jornalista, depreende-se que ela visaria o problema da continuidade do regime de Salazar. «O grande perigo para os discípulos é sempre o de se limitarem a repetir o mestre, esquecendo-se de que um pensamento tem de estar vivo, para ser fecundo. A vida é sempre adaptação» — afirmou, mais uma vez, o prof. Marcello Caetano.

ARTISTAS DE RENOME NO CURSO INTERNACIONAL DE PIANO E VIOLINO (no Porto)

PORTO, 7 — Acontecimento digno de relevo é o Curso Internacional de Piano e Violino, que se anuncia para os dias 11 e 15 de Outubro, nesta cidade, dirigido pelos profs. Vlado Perlemuter, do Conservatório Nacional de Música de Paris, em piano, e André Gertler, do Conservatório Real de Música de Bruxelas, em violino.

O curso terá a colaboração de catagorizados pianistas, e entre muitos já inscritos: Aoshita Chikako e Koshita Yasuko (japoneses), Martin D'Orrie Uwe, Charlot Weber,

Frigga Weber e Rolf Peter Wille (alemães), Richard Me Mehon (inglês), Esperanza Ribas (Argentina); e violinistas: Elizabeth Molzah, de Hanover; António Azevedo Cunha e Silva, João Miguel Leão da Silva Cunha, Quarteto de Cordas do Porto, etc.

As inscrições estão abertas até o dia 31, para executantes e ouvintes, bem como para um curso especial de professores de Piano. Os interessados devem dirigir-se à secretaria do Curso, na Rua Azevedo Coutinho, 195 (telefone 64757), no Porto.



COLCHÃO

Climax

REVOLUCIONARIAMENTE REPOUSANTE

Revolucionariamente repousante porque ultrapassa todos os índices de qualidade. Climax tem elevado número de molas por metro quadrado — para a suspensão perfeita a todo o seu corpo.

Climax é revestido de tecidos de alta qualidade e resistência — para dar mais beleza, mais durabilidade.

Climax é fabricado com materiais que lhe asseguram a maior higiene.

E Climax criado com o apoio da técnica internacional mais evoluída — oferece-lhe uma garantia efectiva.

Gama Climax: GALAXIA, BIG-BEN, SIESTA, ALFA, ORTOPEX (modelo de concepção ortopédica)

COLCHÃO Climax

O MÁXIMO EM MOLAS

Climax portuguesa

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO DE CONFORTO, S.A.R.L.
Apartado 11 - Mem Martins - Portugal. tel. 2912691 (5 linhas)

Actualidade internacional

TERRORISTA MORTO EM BELFAST

BELFAST, 7 — (F. P.) — A morte chegou a Belfast novamente esta manhã como consequência lógica das escaramuças e atentados que, em duas semanas não tinham, no entanto, causado vítimas graves.

O homem que foi morto era um terrorista provavelmente membro do Ira (Exército Republicano Irlandês).

clandestino). Ao passar de automóvel em Springfield Road, com um companheiro ao volante, tinha disparado duas balas contra o comissariado da Polícia. Os para-quedistas ripostaram. O carro dos assaltantes conseguiu pôr-se em fuga mas alguns momentos depois foi apanhado, bloqueado por um engarrafamento da circulação. O

homem que tinha disparado contra o comissariado estava já morto enquanto o companheiro, ileso, foi detido.

A cinco dias da parada dos «aprendizes» orangistas em Londonderry, o epílogo trágico deste atentado só pode reforçar os receios de todos os que esperam o pior no próximo dia 12.

ANTÓNIO PATRÍCIO DESMENTE A PREPARAÇÃO DE UMA INVASÃO NA GUINÉ PORTUGUESA CONTRA O TERRITÓRIO DE CONAKRY

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 7 — (A.N.I.) — «Não há sombra da verdade nas alegações da República da Guiné sobre a preparação de uma invasão contra o seu território da Guiné Portuguesa»

— declarou o dr. António Patrício, encarregado de Negócios de Portugal na ONU, numa conferência de Imprensa. O representante de Portugal acrescentou que o Conselho de Segurança, ao reunir-se na

terça-feira, poucas horas depois da queixa da República da Guiné, deveria ter pedido provas, mínimas que fossem, deveria ter consultado Portugal e deveria averiguar o fundamento da queixa, antes de se decidir a tomar uma atitude.

«Não houve, porém, uma só palavra nesse sentido, de qualquer dos países do Conselho de Segurança, quando o assunto foi debatido. Como pôde o Conselho aceitar as declarações da República da Guiné como provas, sem verificar o seu fundamento, e como pôde ter decidido enviar uma missão à África a expensas da organização?»

«Não admira que as decisões do Conselho de Segurança não sejam tomadas a sério pela comunidade mundial» — sublinhou o dr. António Patrício.

O assunto foi investigado pelo governador da Guiné Portuguesa, que verificou não haver sombra de base para a queixa de Conakry — revelou o diplomata português.

O ministro acrescentou que a acusação da República da Guiné, como outras anteriores, «deve ser considerada e interpretada no âmbito dos acontecimentos que se registam naquele país nos últimos seis meses.»

O dr. António Patrício leu depois diversos extratos da Imprensa de países africanos vizinhos da República da Guiné e de jornais franceses, em que se relatam as prisões em grande escala que estão a registar-se na República da Guiné, nomeadamente de dirigentes do Governo, do partido único e do Exército, num número que já atinge milhares.

Ao salientar que a República da Guiné pediu um prazo, para o envio da missão da ONU, decidido pelo Conselho de Segurança, o dr. Patrício apontou a «duplicidade» do representante da República da Guiné, o embaixador Abdoulaye Turé, que primeiro se declarou pronto a aceitar todas as decisões do Conselho de Segurança mas, logo a seguir, pediu que a missão da ONU não fosse enviada nesta ocasião.

«Panteras negras» absolvidos em Nova Orleans

NOVA ORLEANS, 7 — (R.) — Doze membros da organização militante dos «Panteras Negras» foram absolvidos ontem, por um tribunal desta cidade, de acusações de tentativa de homicídio durante uma batalha a tiro com a Polícia, em 15 de Setembro.

Um júri de dez negros e dois brancos chegou a esse veredicto decorridos apenas 31 minutos, após ouvir depoimentos durante uma semana.

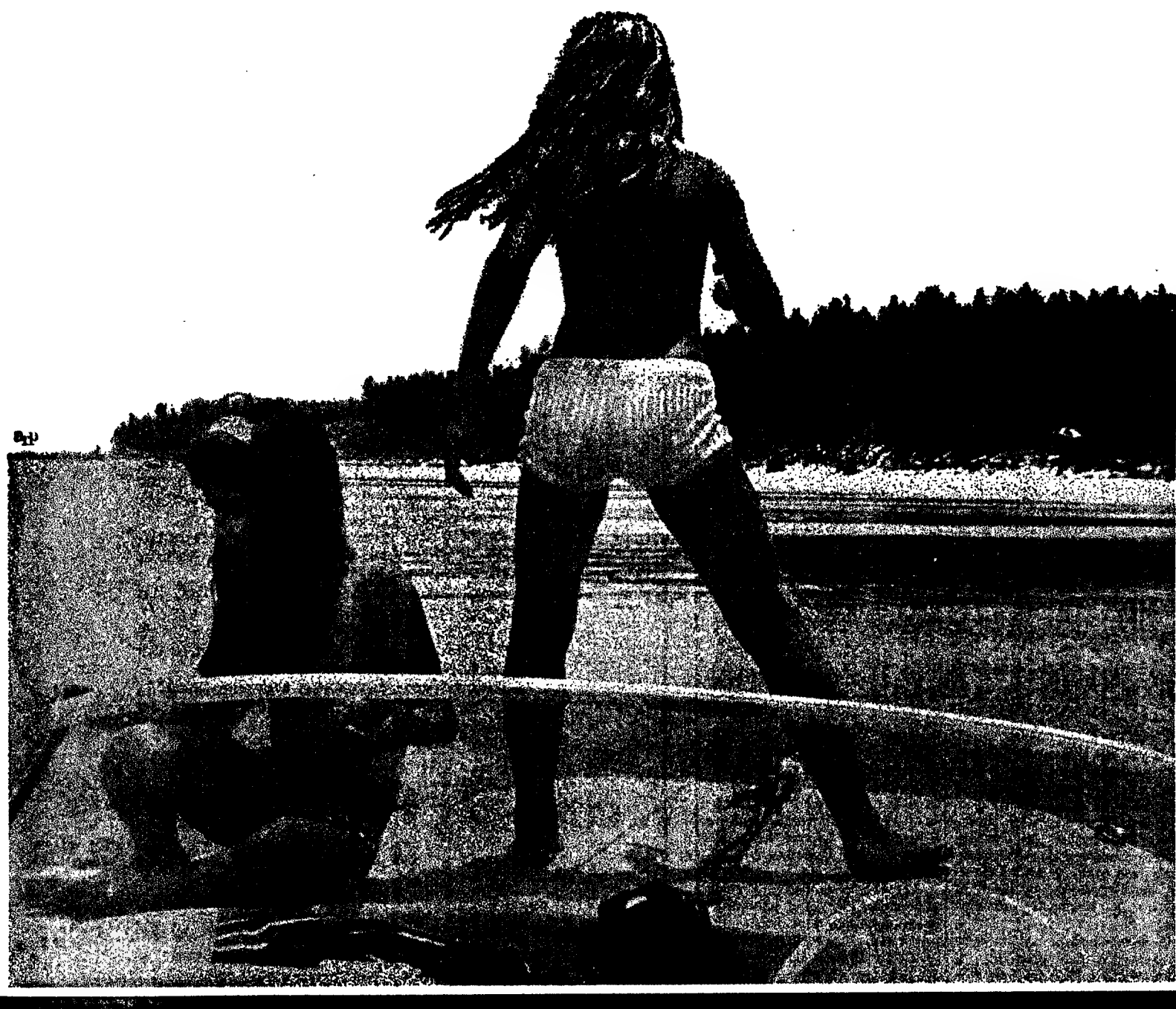
O tiroteio registou-se durante uma rusga maciça da Polícia à sede dos «Panteras Negras», onde dois agentes negros disparados tinham sido severamente espancados na noite anterior. Os «Panteras Negras» afirmaram que tinham feito fogo em defesa própria, enquanto a Polícia alegava que eles tinham disparado primeiro.

viva a vida em plena vida

Deram-lhe a oportunidade de viver. Aproveite-a.
Nós ajudamo-lo. Oferecemos-lhe a possibilidade de gozar férias
em locais excepcionais, no Algarve ou em Troia,
e de usufruir um bom rendimento anual. Procure-nos
e viva a vida em plena vida.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



APOLO-15: «Splashdown» às 21 e 32 e termo de uma missão impecável

HOUSTON, 7 — (R.) — Os astronautas da Apollo-15 dirigem-se hoje rapidamente para um pequeno ponto situado no Oceano Pacífico, sob o céu havaiano, com a sua preciosa carga de rochas e filmes lunares.

A cápsula vem com uma precisão tal que parece ir bater mais um recorde dos vários conseguidos durante a já histórica missão que desempenhou com toda a eficiência.

O disparo do reactor quando passava por detrás da Lua, há três dias, foi tão correcto que a trajectória depois disso só precisou de ser rectificada com a alteração da velocidade em dois centímetros e meio por segundo. É uma correcção tão pequena que nem poderá ser feita pelo reactor principal mas sim com os reactores laterais do comando de altitude e mesmo assim, Houston acha que poderá ser dispensado.

Não havendo mais imprevistos, a Apollo-15 será assim o primeiro veículo lunar a fazer todo o caminho do regresso sem ter posto uma única vez o reactor principal em funcionamento.

Ontem a cápsula ultrapassou a primeira metade do percurso de regresso e a tripulação (David Scott traz um bigode «lunar») deu uma conferência de Imprensa, em

que falou da sua célebre viagem.

Scott voltou a lembrar a ideia de mandar cientistas para a Lua, declarando que quanto maiores as habilitações dos indivíduos, melhores resultados poderão obter.

A cápsula deve atingir as camadas superiores da atmosfera terrestre a uma altitude de 130 quilómetros, cerca das 21 e 32 de hoje (hora de Lisboa).

Passados treze minutos e meio e percorridos tangencialmente cerca de 2400 quilómetros, abrem-se vários pára-quedas vermelhos e brancos que a colocarão suavemente próximo do porta-helicópteros «Okinawa». Nos minutos finais desta até agora impecável missão, de tal forma que ontem Irwin disse que parecia um treino para principiantes, os marinheiros do «Okinawa» serão os primeiros a entrar em contacto com os homens que vêm da Lua.

Todas as missões anteriores têm tido um «splashdown» incrivelmente próximo do ponto previsto, mas as previsões para a Apollo-15 parecem constituir um recorde absoluto.



O menino e o seu cão ou o milagre sempre renovado da ternura. Cenário: Londres. Protagonista: Paul Joseph, que foi criticado por haver dito que todos os seres vivos vive plenamente o sentimento de São Francisco de Assis, de dois anos. Na sua expressão de afecto, o menino eram seus irmãos...

Perspectivas sombrias após um ano de cessar-fogo no Canal de Suez

CAIRO, 7 (R.) — O cessar-fogo no canal de Suez faz este fim-de-semana um ano, vistas do Cairo, as perspectivas de reabertura da rota marítima ao tráfego parecem ainda muito sombrias.

Jornais desta capital consideram já como um malogro a última missão a Israel de Joseph Sisco, o subsecretário de Estado americano.

Quando Sisco regressou a Washington, após falar mais em esperanças do que em progresso, comentadores egípcios manifestaram cepticismo. «Al Akhbar» afirma que se deve duvidar das boas intenções dos Estados Unidos acerca da reabertura do canal, como um prelúdio a uma retirada israelita completa, visto que esse país está a enviar mais armas para Israel.

Numa altura de contínuo beco sem saída político, o Egito não dá grande realce ao facto de que decorreu um ano sem luta, embora tivesse havido pouco progresso político no sentido dos israelitas abandonarem o canal.

O presidente Sadat, que teve de sufocar uma intentona desde que subiu ao Poder, encontra-se de momento empenhado em reedificar a União Socialista Árabe, o único partido político do Egito, e noutras reformas internas.

Entretanto, partindo do princípio que é provável que o canal permaneça fechado duran-

te bastante mais tempo, os egípcios deram finalmente luz para a construção de um duplo oleoduto, no valor de 280 milhões de dólares, para o transporte de petróleo do Golfo de Suez para o Mediterrâneo.

Confirmado pela De Beers o acordo para prospecção de diamantes em Angola

JOANESBURGO, 7 — (F. P.) — Um porta-voz da companhia De Beers, confirmou, hoje de manhã, em Joanes-

burgo, que a companhia e o Governo português tinham concluído um acordo para a prospecção de diamantes em Angola.

O porta-voz informou que a participação da De Beers nesta operação resultava de um pedido do Governo de Lisboa que, segundo acrescentou, «está resolvido a extrair até à última onça todos os minerais e recursos vários do subsolo angolano». (A concessão da De Beers e da sua associada portuguesa, Companhia de Diamantes de Angola, cobre a superfície de 1 200 000 quilómetros quadrados).

O porta-voz frisou que o contrato novamente assinado não passava, de facto, da renovação oficial de uma cooperação já existente para expansão da indústria dos diamantes em Angola, operação essa que começou há dois anos e meio, a pedido das autoridades de Lisboa.

Segundo referiu o mesmo porta-voz, a companhia De Beers «compra diamantes aos portugueses há perto de 30 anos, a razão de 2000 carates anuais, de pedras de aluvião de boa qualidade».

O porta-voz concluiu revelando que a De Beers concentrava actualmente os seus esforços de prospecção na zona do Bundo, no nordeste de Angola.

HELICÓPTEROS CONTRA DROGA

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — Para lutar mais eficazmente contra o vício da droga no Exército americano no Vietnam, as autoridades utilizam agora helicópteros ligeiros de observação. Graças a estes aparelhos, o Exército pode vigiar os indivíduos suspeitos e os movimentos duvidosos que se observem na periferia dos campos e junto dos edifícios. As autoridades militares calculam actualmente em dez por cento o número de «G.P.S.» amadores de drogas fortes, mas só cinco por cento foram descobertos através de análises.

O general marroquino Oufkir passa a ministro da Defesa

RABAT, 7 (R.) — O Rei Hassan de Marrocos nomeou o seu antigo ministro das Finanças Mohamed Karim Lamrani para o cargo de primeiro-ministro, em substituição do dr. Ahmed Laraki, que foi demitido.

O soberano nomeou um novo conselho de ministros, com 15 elementos, para substituir a maior parte dos ministros demitidos por decreto real, na quarta-feira passada, um mês

depois da intentona de 10 de Julho.

Os novos ministros tomarão posse e estarão em exercício durante um período limitado, para executarem as reformas da educação, justiça, administração e economia.

O novo governo inclui dez ministros que serviram no Governo anterior, entre os quais se encontram o general Mohamed Oufkir, antigo ministro do Interior e que assume agora a pasta da Defesa.

ma a favorecer os mais economicamente débeis, fazem parte de um programa em volta do qual os políticos italianos se debruçam há mais de um ano.

A noite passada, o Senado votou a aprovação final dos artigos da lei sobre a reforma da habitação mas continuou reunido para além da meia-noite, para completar os debates sobre o imposto de rendimento.

Embora as duas leis, assim como outras medidas do

mesmo programa de reformas, tenha sido já discutido no Parlamento, os documentos devem ser aprovados finalmente pelo Senado até hoje à meia-noite. Em seguida, o Parlamento entra em férias, durante dois meses, e Emilio Colombo, que ocupa o cargo de primeiro-ministro há um ano, declarou que se vai embora se até hoje as leis não forem aprovadas.

Contudo depois de um acordo feito ontem entre os três partidos da coligação

presume-se que as leis venham a ser aprovadas até ao final da sessão de hoje.

Depois de terminada a votação artigo por artigo, o Senado vai agora aprovar ambas as leis em conjunto.

Há divergências entre os três partidos da coligação sobre os projectos, principalmente quanto à medida de socialização a incluir no decreto sobre alojamento e estas divergências deram origem a meses de debate sobre as reformas.

QUELUZ



SERAFINA ROQUE
DE OLIVEIRA SEDAS
NUNES
FALECEU

Ello Sedas Nunes, Adérito de Oliveira Sedas Nunes, Leonor Jesus de Oliveira, seu marido, filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 11.30 horas, da Igreja de Queluz, para o cemitério local.

Agência Melo de Queluz
Telef. 2940097



Maria Amália de Paiva Correia

Missa do 7.º dia e Agradecimento

Galieu de Paiva Correia e sua mulher, Ermelinda Sepêda Ribeiro de Paiva Correia e sua filha, Maria Helena Ribeiro de Paiva Correia Gomes de Vallera, Maria Olinda Paiva Correia Leite de Magalhães seu marido Alberto Duarte Leite de Magalhães e seus filhos, António Luís Correia Leite de Magalhães, Maria Manuela Correia Leite de Magalhães e Maria Tereza Correia Leite de Magalhães, Joaquim José de Paiva Corrêa e sua mulher Maria Palmira Ferreira Vianna de Paiva Corrêa sua neta Maria João de Mattos Paiva Corrêa Almeida Andrade, e seu marido João Almeida Andrade, sua irmã Elisa Maria Pereira Paiva e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que, no próximo dia 9, pelas 11 horas, na Igreja do Sacramento, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que lhes manifestaram o seu pesar, assim como a quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

34ª VOLTA

A PORTUGAL EM BICICLETA

GRANDE PRÊMIO ROBBIALAC

AGOSTINHO: APTO PARA TODO O SERVIÇO

Do nosso
enviado especial
NEVES DE SOUSA



Não fora o triste final da etapa (um homem do Benfica, um ciclista do Sporting e um representante do Porto, agredidos a «casse-tête» pela Polícia de Badajoz) e a tirada teria sido magnífica. Não fora uma grave queda, a um quilómetro de Caia, arrastar diversos estradistas para o pó da estrada, e a etapa teria sido sumtuosa. Não fora, afinal, uma triste relação entre factos, e teríamos como verdadeiramente extraordinária a ligação Alcains-Badajoz: 168 km, disputados sob sol ardente, a uma média que se pode

considerar excelente (39,418 km/h.), em pouco mais de 4 h. 30 m.

Foi, na verdade, uma bela ideia trazer a Volta a Espanha: só não resultaria, porém, porque as autoridades de Badajoz, pouco afeitas a tal movimento de entusiasmo e, até, a alegria do ciclista que, pela primeira vez, pisou terra estrangeira e gosta logo de ver tudo, não fora isso, e teríamos a registar um êxito espectacular para a organização do nosso «Tour». Mas, como se vê, há sempre uma bela com senão...

Manhã cedo, toca a levantar em Alcains. Pouco repouso para 59 ciclistas: mas os horários são para se cumprir, e quando ninguém discute um regulamento de prova, que quase é imposto a poucos dias da partida de Lisboa, há que respeitá-lo. Aos 3 km, uma tentativa de fuga de três ciclistas — João Curto (Sp.), António Castro (Ambar) e Custódio Gomes (Porto), não foi por diante. Mas, logo a seguir, o mesmo jovem «leão» (Curto, do seu nome) voltou a tentar isolar-se: na sua roda, teve um companheiro (Manuel Luís) e um corredor de outra equipa (João Pinhal). Sporting e Benfica sempre a par.

Campanera, um dos «leaders» da Bic, juntou-se aos da frente, por alturas dos 8 km de prova (estávamos a caminho de Castelo Branco) e a fuga começou a tomar vulto. Mas, no encalço dos fugitivos, saltaram do pelotão Mário Miranda (Coelima) e ainda outro «leão», Francisco Miranda. Estes não conseguiram fugir ao grosso da coluna, mas as «escaramuças», cá atrás, retardavam o ataque ao grupo da frente: e, com 17 km de prova, próximo de uma passagem de nível, que seria influente na sua progressão, os fugitivos tinham já 65 s.

Aos 20 km, José Pereira tentou a sua sorte: mas ele é um ciclista cotado e a coluna estava atenta, não consentindo que se adiantasse o rapaz da Coelima, que por cá anda em lugar de honra. Foi, no entanto, o seu colega Joaquim Moreira quem, aproveitando-se desses estídeos, conseguiu adiantar-se e, a pouco e pouco, aproximar-se dos que, já à frente, tinham em miragem a terra de Espanha.

Com 23 km, 1 m 45 s de vantagem para os fugitivos, Aranzabal (da Bic) ficara cá

atrás: menos de 3000 metros. Antes, o valoroso espanhol tinha recolhido à ambulância. Tentara tudo. Mas, o médico da prova, reconhecendo o estado crítico em que se encontrava o excelente estradista, foi o primeiro a aconselhá-lo a entrar para a ambulância e seguir não para a pensão, não para o leito, onde costuma dormir, mas para uma cama hospitalar.

Joaquim Moreira conseguiu levar a bom termo a perseguição aos fugitivos. E, por alturas de uma bifurcação para Portalegre, já o vimos junto dos homens da frente: e aos 33 km, com 1 m 50 s sobre o pelotão, caminhava, velozmente, para uma excelente média. Assim, com uma hora de corrida, 40 km tinham ficado para a retaguarda.

Começou a oscilar a diferença entre o pelotão e o grupo da vanguarda. Mas, mesmo assim, Campanera, João Pinhal e Manuel Luís foram os primeiros na meta de 4.ª categoria, a contar para o prêmio da montanha: ao marco 199 da estrada para Nisa, mesmo passando, englobado no pelotão, Firmino Bernardino conquistava o primeiro título da prova — o de rei da montanha.

Na meta de Nisa, a ordem de passagem cingia-se a Curto, Moreira e Pinhal. Todos tinham 1 h 39 m 34 s: menos 4 a 5 s dos companheiros de fuga. Todavia, a média baixara sensivelmente. Como o livro oficial obrigava a que esse traço branco tivesse sido ultrapassado em 1 h 36 m, a fuga não resultaria proveitosa, no aspecto financeiro, embora o atraso do pelotão, nesse momento, relativamente ao quinto da frente, já fosse de 2 m 17 s.

Antes de Portalegre, o cronómetro marcava muitas oscilações: tão depressa os fugi-

tivos tinham mais terreno, como iam perdendo avanço. E em Portalegre, a ordem da passagem já alternava: Campanera, Pinhal e Curto, os mesmos três que sempre prosseguiram no comando da fuga, passaram por aquela ordem.

Aos 100 km, os fugitivos estavam a vista do pelotão. Contudo, a diferença haveria de subir novamente: e a terceira hora de prova traria 110 km percorridos para os homens que demandavam Espanha.

Sol de pouca dura correu sobre eles: aos 117 km, na bifurcação para Arronches, os fugitivos foram alcançados. E naquela salgadeira que sempre ocorre quando se juntam perseguidos e perseguidores, com homens a misturarem-se lá à frente e outros a ficarem para trás, Vítor Rocha (Sp.), Eusebio Pereira (Tav.), Sérgio Guillaume (Mac.) e Manuel Lote (Sang.) tentaram e conseguiram isolar-se. Sete km percorridos, os fugitivos tinham 1 m 15 s de vantagem: e a sua pedalada, rija e impetuosa, mais os distanciava na perseguição endemoninhada que lhe movia o pelotão. Perseguição que, por altura dos 160 km, passou a ter outro protagonista: o benfiquista Fernando Vieira que tentou adiantar-se à coluna. Mas, na sua roda seguiu Campanera: e os dois acabaram por renunciar. Já nessa altura Agostinho insistia e tentava isolar-se ligeiramente, ainda que tendo a seu lado o ambicista Francisco Valada. De qualquer modo, a pedalada do campeão era tão dura que se antevia iminente a sua fuga.

Aos 172 km, muito perto do posto fronteiriço do Urz, num sítio que não oferecia grandes dificuldades, há uma queda muito espectacular, que resultaria em lesões — mais ou

menos graves — para José Nunes (Tav.), João Curto (Sp.), Reis Pereira (Lavandaria), Custódio Gomes (Porto), Ascasibar (Porto), António Martins (Benf.) e Millard (Mac.). Os mais lesionados seriam o taviense José Nunes, o angolano Reis Pereira e Millard: mas todos estes homens, os da queda, ficariam com marcas pelo corpo.

É então, que lá à frente, já só se vê o quarteto da fu-

ga, Valada e Agostinho. De propósito, o campeão tinha sido alcançado: saltando do pelotão, ele mostrava-se apto para todo o serviço e perseguido Valada, que chegara a ter só por si um avanço de 40 s sobre o pelotão, Agostinho exibiu a sua forma extraordinária e patenteava, insofismavelmente, que está aí para curvas, rectas, subidas, descidas, «sprints» e outras coisas mais.

Na meta em Badajoz, a vitória pertenceu a Guillaume. O homem da Madeira teve um «sprint» longo e bateu, sobre o risco, o taviense José Pereira e o sportinguista Vítor Rocha (este, o grande beneficiado da jornada). Mais atrás, aperceberam outros homens. Logo, separado por essas acrobacias de bida-

cleta, estava o sangadhouse Manuel Lote. Depois, Agostinho e Valada. Estes, porém, distantes quase sete minutos do quarteto da frente, mesmo assim, com uma vantagem de 35 s sobre o pelotão.

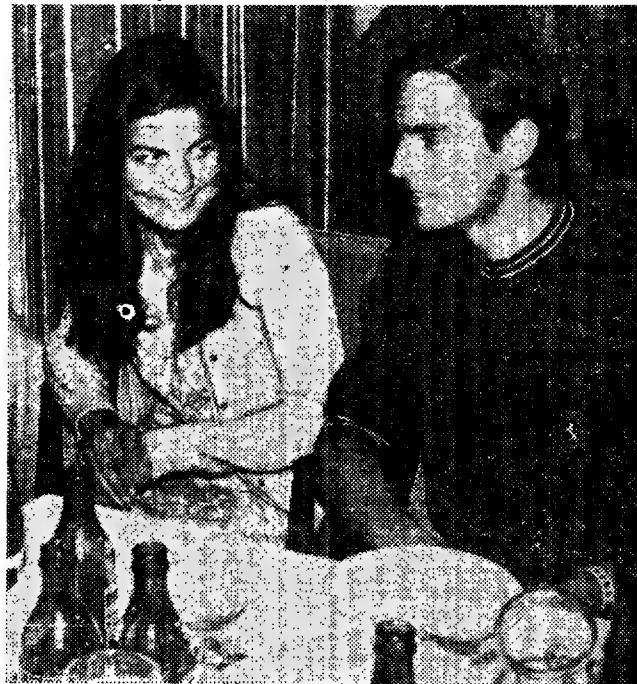
Que ofereceu a corrida para meditação? Na etapa, uma vez mais se viu que a hora é dos nomes atrasados. Os ciclistas da vanguarda estão satisfeitos com os seus postos. E, dificilmente, tentarão ir mais além: a jogada de Vítor Rocha, ontem, foi mero e puro acidente, fruto do seu sentido de visão, na hora da fuga, e que lhe permitiu saltar uns bons lugares e passar para o novo posto da tabela. Mas, um novo posto é coisa comum para qualquer homem do Sporting.

A luta por equipas, evidentemente, novamente, curiosos aspectos: o salto do Tavira da obscuridade, a procura do Sangadhouse por um lugar melhor, um êxito (relativo) da Madeira, da Ambar e da Coelima — que mais uma vez atiraram com as turmas portuguesas — Benfica e Porto — para os lugares atrasados, lado a lado com a Fagor e a Bic. Na tabela geral, Sporting e Coelima dominam as operações: será difícil já, a Benfica e Tavira saltarem para cima. Isto, porque Ambar, Porto e Sangadhouse vivem paredes-meias com as três formações de marcas estrangeiras que ainda andam representadas na Volta. Sporting também tem a vida desanuviada.

A prova de Joaquim é um caso sensacional. Um mais. Arrancando de o pelotão quando bem entendeu, fez-se nitidamente, aos prémios: e é honra de passar junto de Ana Maria (sentada na tribuna de ohogada, como já vai sendo hábito em toda a Volta) e ganhar aí um aplauso diferente e uma honra maior. O ciclista do Sporting, que comanda a operação-Volta, está como Merckx: prémios é com ele.

Dificilmente a etapa de hoje, a percorrer de Badajoz para Alcobaca, na distancia de 241 km, poderá provocar alterações sensíveis. Também não estamos em crer que a corrida, de amanhã de manhã, entre Cadaval e Sintra, ao último e consagrado contra-relógio que ligará, finalmente, a estrada até Alvalade, possam alterar qualquer coisa de substancial na tabela classificatória. Só um grande acidente, ou um subo relampejar, poderá fazer com que alguns dos nomes que estão nos quinze primeiros lugares deixem de figurar nesse lote. Também não cremos possível, embora haja pequenas diferenças de tempo entre os 25 maiores, que este grupo de «élite» seja assaltado pela intromissão de novas figuras. Agostinho e o Sporting, peixe na água, fazem como querem. Perante o pacifismo de quem tem condições para ir mais longe. Perante a inércia de quem não tem força para sair do «lito» onde mora.

Quanto ao lamentável final da etapa, em Badajoz, tudo deverá ser dito em abono da verdade: participação de um, afogamento de outros. Aborrecimento para todos, no fim de contas.



Firmino e «ela». Ela chama-se Elisabete, tem 16 anos, é noiva de Firmino — e, claro, gosta (também) de ciclismo

AMOR

Elisabete Tremogo Lopes tem 16 anos e é do Carregado.

— Ia sempre com o meu pai (Artur Gonçalves Lopes) ver os cir-

cuitos de ciclismo. Ele é um apaixonado pelo Sporting. Natural, portanto, que eu também começasse a gostar de um ciclista do Sporting. A noiva de Firmino Bernardino teve agora uma pequena festa no hotel Solneve. Ela e a esposa de Joaquim Agostinho, Ana Maria, foram homenageadas por uma comissão de sportinguistas locais que ofereceram a todos os ciclistas dos «leões» prendas, taças, salvas e posaram para todas as fotografias.

— Sou aluna da Escola Técnica de Vila Franca de Xira. Se não fora isso, assistiria, amanhã, à etapa da tarde.

Firmino tem 21 anos e só casará quando a Elisabete tiver 18 anos.

Elisabete disse-nos, agora, que está doida pelo ciclismo. E acrescentou:

— No fim de contas, eu estou doida é pelo Firmino.

Sá de Miranda

ENSINO PRIMARIO E JARDIM INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

MOTORIZADAS PERFECTA
CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

E VILAR JÚNIOR

CURSOS DE VERÃO EXTERNATOS

Av. da República, 83
17 90 47 e 16 96 20

CRISFAL

3.º CICLO — 2.ª EPOCA
Estão abertas as matrículas para 1971-72

Externato Sebastião da Gama

INFANTIL PRIMARIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
(5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

A. Almirante Reis, 106, 1.º — Telet. 822776/823531
(Frente à Corveja Portuguesa)

34ª VOLTA

A PORTUGAL EM BICICLETA

GRANDE PRÊMIO ROBBIALAC

Hoje, para Alcobaça a tirada mais longa

Og 58 «sobreviventes» desta 34.ª Volta a Portugal em Bicicleta partiram às 12 e 2 horas, da cidade espanhola de Badajoz a fim de cumprirem a 23.ª etapa, que terminará

«CONTRÔLE» «ANTIDOPING»

Finalmente, a meio da tarde, em Badajoz, soube-se — via comunicado do juri — que não havia motivo para especulações, para boatos, para nervosismo: ninguém, dos submetidos a exame antidoping, poderia dormir intranquilo. Para Lino Santos, Millard, Joaquim Agostinho, Fernando Mendes, Cosme Oliveira e Aranzabal, o «contrôle» efectuado em Vidago, resultara negativo. Nem podia resultar de outro modo...

em Alcobaça. Presentes, assim, todos os que ontem cortaram a «meta estrangeira» da Volta — e até mesmo o tavi- rense José Maria Nunes, que, a despeito dos ferimentos sofridos na queda (mais uma) em que ontem se viu envolvido, vai tentar, briosamente, chegar ao termo da grande competição.

Entretanto, o pelotão atravessou, compacto, a fronteira do Caia, com Cosme de Oliveira (F. C. P.), no comando e António Guedes, na cauda.

É a mais longa etapa da Volta, esta entre Badajoz e Alcobaça: 241 km. É a sua dificuldade maior reside exactamente na quilometragem, já que o seu perfil não revela grandes motivos de esforços suplementares. Reentrados em território nacional, pelo Caia, os corredores têm como pontos mais importantes de passagem Elvas, Santa Eulália, Monforte, Alter do Chão, Ar-

rifana, Abrantes, Entroncamento, Minde e, finalmente, Alcobaça, onde a chegada está prevista para as 18 e 20. Aparentemente, a etapa é daquelas destinadas a brilhar ou brilhar dos mais atrasados. Com posições mais ou menos definidas, véspera do termo da Volta e de uma etapa contra-relógio, não parece que os da frente se metam em aventuras... o que não quer dizer que não se defendam de aventuras que, pouco acauteladas, poderão ameaçar certas posições que ninguém quer perder...

É claro que há ainda... J. Agostinho. Ontem, a corrida não era com ele e, no final, viu-se mais uma prova de força do grande ciclista. Se as «coisas» se proporcionarem e a grande quilometragem «matar» as possíveis e habituais fugas, em etapas como esta, não nos espantaria nada que o campeão fizesse mais uma das suas...

DISTO E DAQUILO, MAS...

FORA DA «VOLTA»

Ainda o Congresso da F. P. F. Deu entrada na secretaria federativa o recurso das Associações de Futebol de Lisboa, Leiria e Santarém, relativamente às deliberações tomadas no último Congresso da Federação — designadamente no que respeita ao aumento de clubes nas várias Divisões.

Devido aos efeitos suspensivos resultantes do recurso agora apresentado em relação às deliberações então tomadas; e ainda ao melindre inerente aos problemas a considerar; e também a que o tempo não é muito — é natural que, para a próxima época de futebol, tudo fique igual, na forma, ao que tem vindo a verificar-se nas ultimas épocas.

Partiram esta manhã, rumo a Helsínquia, os cinco atletas portugueses que representarão Portugal nos Campeonatos Europeus de Atletismo, que vão realizar-se no Estádio Olímpico da capital da Finlândia.

Acompanhados pelo professor Moniz Pereira, seguiram Carlos Sustelo, Carlos Lopes, Fer-

nando Mamede, Alberto Matos e Armando Aldegalega.

O «Europeu» de stars prosseguiu ontem com a quarta regata. Vitória dos alemães Eckart Wagner e Peter Mockl. Melhores portugueses, Mário e José Quina, no 8.º lugar.

Na «geral» continuam a frente e deverão conquistar o título os americanos Schoonmaker e Dudinsky. Mardel Correia-António Rocha são os portugueses mais bem colocados: 9.º lugar.

O campeonato termina hoje.

Benfica, Sporting e Porto, os três viajantes do nosso futebol.

O Benfica joga hoje em Newcastle o seu segundo jogo «inglês», frente ao clube local. Um problema na equipa: não se sabe se joga Zeca ou Mesias. Eusebio parece ter recuperado...

Entretanto, em Lisboa, foi anunciado que ficou sem efeito o jogo com o campeão do Chile, que chegou a estar previsto para o dia 15.

Sporting e Porto defrontam-

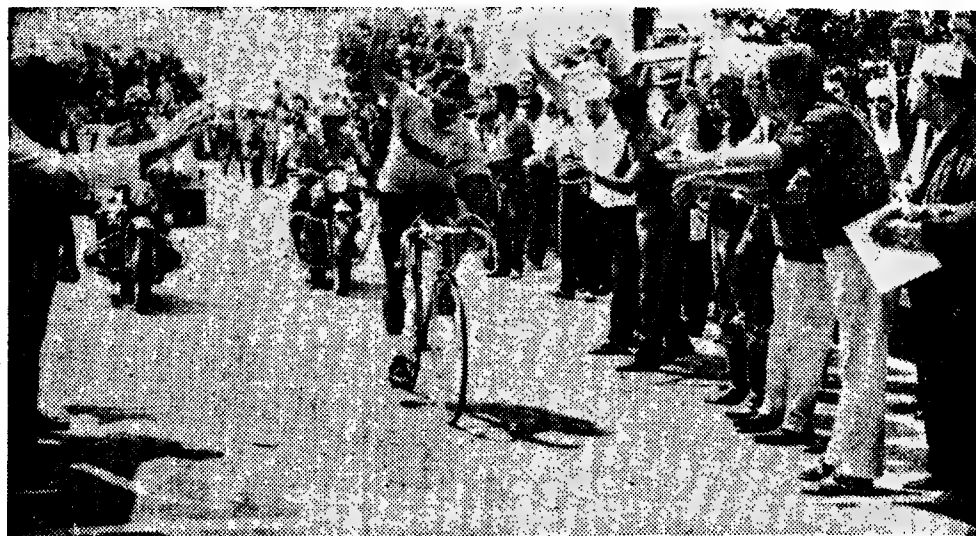
se amanhã, em Lourenço Marques. É uma «negra». O Sporting tem problemas. Além de Tomé, já regressado, José Carlos e Dinis estão duvidosos. No Porto, faltará Pinto, que, lesionado, seguiu o caminho da Metrópole.

Entretanto, malograram-se as negociações para um jogo do Sporting, no Congo-Kinshasa.

Por negociações, está desde hoje no Brasil para tratar da possível transferência de Flávio, um emissário do F. C. do Porto.

Prosseguem os «internacionais» de ténis de Portugal. Ontem, terceira eliminatória, a jornada marcou a «saída» do português que mais resistiu: o campeão nacional Vaz Pinto foi eliminado pelo grego Kalogeropoulos. Jogo equilibrado, a sorte sorriu ao mais afortunado.

A eliminatória ditou ainda que continuassem em prova: Raquel Giscafret, Isabel Fernandez, Ivan Molila, José Guerrero, Velasco e o par Contet-Barclay.



Agostinho: o primeiro desde o primeiro dia. O primeiro em tudo, menos na Montanha, vitória que «cedeu» ao seu companheiro Firmino Bernardino (sem menosprezo pela categoria deste) e por um inexplicável programa de subidas, que retrata tudo, menos um verdadeiro prêmio de trepadores. Agostinho desde o primeiro dia. Já é «monolítico». As vezes tenta-se fugir, para variar, às fotos do grande ciclista. Mas que se há-de fazer? Ele é obrigatório. Está em todas, como se diz: «Aqui, foi nas Penhas da Saúde, final duma das suas mais belas proezas — verdadeiro «Rei da Montanha»

O «AGUADEIRO»

A ANINHAS

António Castro tem 18 anos. Nasceu em Jovim (freguesia de Gondomar), a 20 de Maio de 1953. Aos 15 anos era marceneiro: ganhava 45\$00 diários, que entregava ao pai.

— Nós somos muitos irmãos. E todos temos de trabalhar para o monte — disse o pequeno ciclista da Ambar, que triunfou no troféu Vilar (em populares) há coisa de anos, e, daí para cá, conqui-

tou o campeonato de «ciclomotorcross», venceu o Porto-Guimarães-Porto e foi 13.º na 41.ª ligação Porto-Lisboa.

Esta é a primeira Volta em que António Castro participa. Profissional de ciclismo há dois meses e meio, é também empregado na Ambar: onde ganha 60\$00 por dia. António Castro — que nada tem de comum com o outro Castro que o público do ciclismo conhece por «Ratinho» — anda na Volta, mas anda apaixonado:

— Se o meu amigo pudesse falar na garota...

E, quase a medo, confidenciou:

— É a Aninhas. Tem 15 anos e é um amor de miúda... Se me apanho depois da tropa nunca mais a largo!

António Castro: dez réis de gente com uma espantosa força de vontade. Para a Torre, o pequeno ambarista portou-se como poucos. Mal cortou o risco da meta, poisou o pé no chão e, arquejante, com o suor a encharcar-lhe o corpo, fez uma careta de esforço e apontou para o seu relógio: — Descansa, rapaz: o «contrôle» ainda não fechou.

O miúdo tocou-nos com a mão nas costas e até sorriu, enquanto o vento gelado lhe rasgava o rosto divertido.

FRIGORÍFICOS
FOGÕES

FAGOR

AQUECEDORES
COZINHAS INDUSTRIAIS

AMBAR
fábrica de artigo escolar

CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL

	H. M. S.
1 Agostinho (Spt.)	51 3 32
2 A. Santy (Bic)	51 11 7
3 Bernardino (Sp.)	51 13 9
4 J. Pereira (Coel.)	51 14 80
5 F. Mendes (Bic)	51 14 88
6 J. Pinhal (Bic)	51 15 18
7 J. Madeira (Tv.)	51 15 55
8 G. Chappe (Fag)	51 19 38
9 V. Rocha (Spt.)	51 20
10 F. Sanchez (C.)	51 20 2
11 Vencelau (Sg.)	51 21 41
12 J. Pacheco (P.)	51 21 50
13 M. Correia (Bic)	51 21 59
14 F. Valada (Am.)	51 25 84
15 A. Marçalo (Sp.)	51 27 9
16 Miranda (Spt.)	51 27 22
17 Lirgean (Mac)	51 30 48
18 J. Moreira (C.)	51 31 92
19 Man. Luís (Sp.)	51 31 57
20 Domingues (A.)	51 35 35

Por equipas

	H. M. S.
1.ª SPORTING	153 29 57
2.ª Coelima	153 47 1
3.ª Benfica	153 49 38
4.ª Gin Távira	154 8 25
5.ª Bio	154 8
6.ª Fagor	154 18 31
7.ª Ambar	154 19 46
8.ª F. C. Porto	154 20 42
9.ª Sangalhos	154 24 59
10.ª Macieira	154 32 14

Prémio da Montanha (Classificação final)

	P.
1 F. Bernardino (Spt.)	57
2 Joaq. Agostinho (Spt.)	40
3 A. Santy (Bic)	29
4 F. Ferreira (Coelima)	21
5 Catieux (Fagor)	18
6 Fern. Mendes (Bic)	17



A VENDA EM TODO O PAÍS
Em Lisboa:

LISAGUA DISTRIBUI

Pedidos: Telef. 553336 - 553809



Mobylette

A MOTORIZADA DO ANO

ESCOLHA O MODELO QUE LHE CONVÉM

EM LISBOA:
ARMANDO CRESPO & C.ª LDA.
Rua do Crucifixo, 120
Telef. 327027

NO PORTO:
CRESPO & BORGES, LDA.
Rua Cândido dos Reis, 58
Telef. 23259

AGENTES EM TODO O PAÍS



S.I.S.-SACHS

Campeã Nacional de Motocross



«CAMISOLA AMARELA» EM «CICLOMOTORES»



LEITORES DE CASSETES E AUTO-RÁDIOS "SANYO"

EM SUA CASA OU NO SEU CARRO, COM O LEITOR DE CASSETES ESTÉREO SANYO OUVIRÁ A MÚSICA, SELECIONADA POR SI, EM CONDIÇÕES IDEAIS.

A SUA DISPOSIÇÃO AINDA, AUTO-RÁDIOS SIMPLES E COM GRAVADORES DE CASSETES PARA GRAVAR APONTAMENTOS DE OCASIÃO OU RÁDIOS PORTÁTEIS DE PILHAS COM APLICAÇÃO APROPRIADA EM AUTOMÓVEIS.

A IRREPREENSÍVEL TÉCNICA ELECTRÓNICA SANYO -

SANYO
O SOM QUE NÃO ESQUECE

DISTRIBUIDORES: J. J. GONÇALVES SHOPS, S.A. Lda
LISBOA - PORTO - AGENTES EM TODOS OS PAÍSES

CP NOVO SERVIÇO na região sul

A partir de 16 de Agosto de 1971, a C. P. põe à disposição do público um novo esquema de serviço na Região Sul:

●●●●●●●● LISBOA - ALENTEJO ●●●●●●●● (via Sul)

DIARIAMENTE

Uma automotora directa, em cada sentido, de Lisboa (Santa Apolónia) a Évora e Beja

Viagem sem trasbordo do centro de Lisboa às capitais alentejanas

3 ligações directas, em cada sentido, de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro a Évora e Beja, com correspondências para Reguengos de Monsaraz, Estremoz, Vila Viçosa e Moura

●●●●●●●● LISBOA - ALGARVE ●●●●●●●● (via Sado)

3 VEZES POR SEMANA EM CADA SENTIDO

1 ligação rápida de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro e Setúbal a Albufeira, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António-Guadiana, com correspondência para as principais estações do Barlavento

Comboio automotor, provido de ar condicionado e acompanhado por assistentes de viagem

DIARIAMENTE

2 ligações directas em cada sentido, de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro e Setúbal ao Algarve

1 ligação nocturna (com carruagens-camas), em cada sentido, de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro e Setúbal ao Algarve

NOS FINS DE SEMANA

1 ligação directa ao Algarve e regresso

●●●●●●●● ALENTEJO - ALGARVE ●●●●●●●● (via Sul)

DIARIAMENTE

1 ligação (diurna) em cada sentido, aos directos Barreiro-Algarve (via Sado)

Ligações em cada sentido, ao comboio nocturno Barreiro-Algarve (via Sado) e vice-versa

●●●●●●●● LISBOA - SINES ●●●●●●●●

DIARIAMENTE

1 automotora semidirecta em cada sentido

Ligações aos directos do Algarve

●●●●●●●● LITORAL DO ALGARVE ●●●●●●●●

DIARIAMENTE

3 automotoras directas, em cada sentido, de Vila Real de Santo António-Guadiana a Lagos, servindo apenas as principais estações do percurso

Numerosos serviços locais de automotoras e comboios

●● TRANVIAS ENTRE LISBOA, BARREIRO, SETÚBAL ●● E PRAIAS-SADO

Serviço intenso durante todo o dia

CP Caminhos de Ferro Portugueses

ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

CURSOS DE ENFERMAGEM GERAL
E DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA

Inscrições de 15 de Agosto a 15 de Setembro

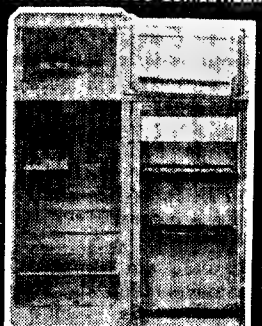
CURSO DE ENFERMAGEM GERAL: exigindo-se como habilitações mínimas o 2.º ciclo dos liceus.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA: exigindo-se que as candidatas possuam já qualquer dos cursos de Enfermagem Geral ou de Auxiliares de Enfermagem

Os cursos são reservados a candidatos do sexo feminino e com o mínimo de 17 anos completados até 31 de Março próximo.

Pedir informações mais pormenorizadas à Secretária da Escola - Avenida 28 de Maio, Lote 3, em Lisboa.

Linde
APRESENTA A SUA NOVA LINHA
DE FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS



CONHEÇA TAMBÉM OS CONGELADORES E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUCA LINDE!

grandes descontos para revenda

distribuidores gerais em Portugal:
ARNALDO TRINDADE & C.ª, Lda
Rua Santa Catarina, 117 - Porto
Rua do Alentejo, 122 - Lisboa

A C. P. INFORMA HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES LISBOA-SINES

A PARTIR DE 16 DE AGOSTO DE 1971

7.35	11.20	17.35	P Lisboa (Terreiro do Paço)	C	12.00	23.35
8.15	12.00	18.15	P Barreiro	C	11.10	22.55
8.42	12.30	18.44	P Setúbal	C	10.37	22.22
9.40	13.24	19.37	C Alcácer do Sal	P	9.42	21.27
10.02	13.48	19.59	C Grândola	P	9.20	21.05
10.33	14.17	20.28	C Ermidas-Sado	P	8.47	20.31
11.44	15.47	21.09	C Santiago do Cacém	P	8.05	19.21
12.12	16.15	21.25	C Sines	P	7.45	18.35

Todas estas circulações se efectuam diariamente.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS



MUNDIAL

Tel. 538743
As 18.30 e 21.45 horas
(M. 10 anos)
James Stewart, Katharine Ross
e Doug McClure num dos filmes
de que Hollywood se pode
orgulhar!

O VALE DA HONRA

Um sensacional «western» em
belíssimo technicolor!
— AR CONDICIONADO —

AVIS

Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
11.ª SEMANA
(Grupo C — M. 14 anos)
A «Love Story» de sempre
ROME E JULIETA
com Olivia Hussey e Leonard
Whiting **TECHNICOLOR**

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098
11.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin
na sensacional comédia colorida
onde o imprevisível
acontece sempre!
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

LIZ

As 21 horas
Tel. 48560
Grupo B (M. 10 anos)
SHANE
ALTA TENSÃO
NAS CARAÍBAS

A C. P. INFORMA: DESPACHO CENTRAL DE MONTE ARNEIRO

A partir de 4 de Agosto
de 1971 todas as estações de
caminho de ferro despacham
mercadorias, incluindo pequenos
volumes, para Monte Arneiro.
Por seu turno, no Despacho
Central de Monte Arneiro,
expedem-se igualmente,
mercadorias, incluindo pequenos
volumes, para qualquer
estação de caminho de ferro
ou para qualquer localidade
servida pela camionagem combinada.
No seu próprio interesse
não deixe de utilizar este serviço
combinado.

APOLO 70

Tel. 763319
Av. Júlio Dinis
(Grupo D — 18 anos)
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
5.ª semana
**A REVELAÇÃO DO CINEMA
CHECOSLOVACO
OS AMORES
DE UMA LOIRA**
Uma obra-prima
de MILOS FORMAN

HOJE (24 H): A CAVEIRA, de
Freddie Francis com Peter
Cushing e Christopher Lee (Adultos).
AMANHÃ (11 H): BAMBI,
de Walt Disney (M/ 6 anos)

VOX

Tel. 720808
As 18.30 e 21.45 h.
Grupo D — M. 18 anos
JEAN-PIERRE CASSEL
e **STÉPHANE AUDRAN** num
filme onde o amor, o ódio e o
oportunismo se conjugam ali-
ciantemente!
A RUPTURA
Hoje às 0.30 (adultos) — Meia
noite fantástica c/ George Pe-
ppard no vibrante filme colorido
**UMA NOVA CARA
NO INFERNO**
AR CONDICIONADO

RESTELO

Tel. 610375
As 21.30 horas
Grupo D — (M. 18 anos)
QUE BELO PATIFE
com Frank Sinatra e George
Kennedy

LIDO

As 21.30 Tel. 937593
(M. 17 anos)
Uma comédia picante e muito
atrevida!

LUA DE MEL COM URTIGAS

EUROPA

Tel. 461016
As 15.15 e 21.30 h.
Grupo B (M. 10 anos)
70 m/m color.
Poderoso, espectacular! Único na
História do Cinema
**AS SANDALIAS
DO PESCADOR**
c/ Anthony Quinn
e Orson Welles

SÃO JORGE

Tel. 54153
Hoje, às 15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo D — (18 anos)
Saldo de noivos
em 3.ª semana
**AGENCIA
DE VIGARICES**
Um «sexuoso» de gargalhar

ROMA

Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Grupo D — (M. 18 anos)
A divertida história
DOIS À ITALIANA
com Sophia Loren e Vittorio
Gassman **Technicolor**

CONDES

Telefs 322523-326710
Grupo D — (M. 18 anos)
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
DOIS À ITALIANA
com Sophia Loren, Vittorio
Gassman **Metrocolor**

LUMIAR

Tel. 795296
As 21 horas (adultos)
**DOIS HOMENS E UM
DESTINO**
A PAIXÃO DE JANE EIRE

EDEN

Tel. 324768
Grupo D — (M. 18 anos)
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
11.ª SEMANA
A VIDA É UM ALIBI
Um filme dirigido e interpretado
por Vittorio Gassman, Aolô Celi
e Luciano Lucignani

ESTUDIO 444

Grupo D-M/18 anos
As 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
O triunfo de Antonioni
DESERTO VERMELHO
(Versão integral)
com Monica Vitti e Richard
Harris **TECHNICOLOR**

ROYAL

Tel. 865037
(Grupo C — M. 14 anos)
**REQUEIM PARA
UM DESCONHECIDO**
O GRANDE RESTAURANTE

POLITEAMA

Tel. 326305
4 sessões — Preços especiais
às 14.30 - 17 - 19 e 22 horas
Em continuação de Estrela
2.ª SEMANA do filme
de Comencini

MORAL PRIVADA

com Paola Pitagora, Philippe
Leroy e Sara Franchetti
Crime ou suicídio para impor o
direito a um seguro de vida de
3 milhões?
Grupo D — (M. 18 anos)

ODEON

Telef. 326283
As 15.15, 18.15 e às 21.30 h.
em 16.ª Semana Triunfal
**O ARROJADO FILME
A PISCINA**
com Alain Delon
e Romy Schneider
**UM APAIXONANTE DRA-
MA DE AMOR, CIOME E
CRIME**
(Col.) (Grupo D - M. 18 anos)

* outros espectáculos

LISBOA

FEATROS
LAURA ALVES — As 21 e 45: «Se
os borboletas são livres» (17
anos).
ESTUFA FRIA — As 21 e 30:
«Barons» (18 anos).
GIL VICENTE — As 22: «Ivone
Princesa de Borgonha» (18 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Uma comédia para toda a gente»
(17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Que-
rêdo mamã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «Arabesco»
(10 anos).
CINEARTE — As 21: «Aqueles
dias contigo» (18 anos).
PARIS — As 21: «Nem sempre se
pode ganhar» (10 anos).
JARDIM — As 21: «Um homem
para lvs» (10 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Noite de
violência» (10 anos).
ARCO IRIS — As 21: «A guerra
das Gangueiras» (10 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Taurus,
filho de Attila» (10 anos).

Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e
30: «Um domingo em Nova
York» (17 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21
e 30: «Taurus, filho de Attila»
(10 anos).
PAREDE — VITÓRIA-CINE — As
21 e 30: «Asterix e Cleopatra»
(6 anos); ROYAL-CINE — As

MONUMENTAL

As 15 e 21.30 Tel. 555131
(Grupo B - 10 anos)
No écran gigante — 70 mm
O FILME
**A CONQUISTA
DO OESTE**

Hoje As 18.30 — UM ELEFAN-
TE CHAMADO POLE POLE
(Grupo A M 6 anos)

SATÉLITE

Adultos, Tel. 562882
As 15, 17, 19 e 21.45
24.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy
Schneider
Situado no edifício
do Monumental

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26462176
As 18.30 e 21.30 h.
UM MARIDO INFIEL
c/ Jean Yanne, Françoise Fabian

TIVOLI

(Grupo D - 18 anos) Tel. 505585
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
EM 2.ª SEMANA
Um filme policial empolgante:

A TESTEMUNHA

com Mary Lester, Lionel Jeff-
ries, Susan George e Peter
Vaughan

ALVALADE

Tel. 717489
Grupo C — (M. 14 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45 h.
CRESCER E APARECE
com Claude Brasseur, André
Pousse, Saddy Robbot

IMPERIAL

(M. 10 anos) Tel. 821933
As 21 horas
MELINDA
A GUERRA DOS MUNDOS
(ar condicionado)

PORTO

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Zlata»
(17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O presi-
dente do Glorioso Futebol Clube»
(10 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Amor de
vampiros» (18 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O comu-
nitador de sapatos de México»
(17 anos).
ÁGUA DOURO — As 21 e 30:
«Angela na guerra e no pre-
gresso» (10 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Des-
canso no quarto» (18 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Cada
caso com o seu» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 30:
«O assassinato» e «O tigre per-
de-se com dinamite» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Um composita em apuros» (18
anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Chá,
ga-lhe agora!» (10 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O mé-
do Zorro» (10 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e
30: «A honra de um herói» (18
anos).

COIMBRA

TIVOLI — As 21 e 30: «Crime em
bosque» (adultos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VA-
LUNTARIOS — As 21 e 45: «O
Vale das Bonecas» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I

AJUDA — Teles, R. João
de Barros, 2 (tel. 638249).
ALCANTARA — Nogueira,
R. da Creche, 2 (telefone
631635).
ALFAMA — Nacional,
Rua S. João da Praça, 26
(tel. 863632).
ALTO DE S. JOÃO —
Carrondo, Rua Padre Sena
de Freitas, 10-A (telefone
842518); Oriente, Rua
Lopes, 20 (tel. 843381).
ARCO DO CEGO — Pal-
ma, Av. Duque de Avila,
25-31 (telefone 47088).
ALVALADE — Cortez,
Avenida da Igreja, 21-C
(tel. 776358); Brasília,
Avenida Rio de Janeiro,
66-A (tel. 722358);
Nova Lisboa, R. Guilher-
mina Suggia, 2 (tel. 727721).
AREIRO — Galeno, Av.
Oscar Monteiro Torres,
38-A (telefone 774920);
João XXI, Av. João XXI,
6-A (tel. 726462).
ARROIOS — Matas, Rua
Alvaro Coutinho, 0 (tel.
40471); Nunes, Rua An-
gela Pinto, 32 (tel. 497556).
**AVENIDA DA LIBER-
DADE** — Nacional, Rua do
Salitre, 7 (tel. 46858).
AVENIDAS NOVAS —

Fátima, Av. 5 de Outubro,
147-A (ao cruzamento da
Av. Barbosa do Bocage,
tel. 763107); Avenida
Aven. da República, 27-A
(tel. 533688); Império,
Rua Filipe Folque, 40-A
(tel. 48002).
BAIRRO ALTO — Veri-
tas, 324554-327563-4).
**BAIRRO DA ENCARNA-
ÇÃO** — Ascenso, P. do Nor-
te, 1 (tel. 31216).
BAIXA — Barral, Rua
Augusta, 225 (telefones
361534-5).
BELÉM — Remisio, Rua
dos Jerónimos, 14-C (tel.
631699).
BENFICA — Lisboa, R.
Cláudio Nunes, Lote 2 (tel.
703393); Sousa, Estrada
de Benfica, 429 (telefone
780027).
**CAÇADA DA BOA
HORA** — Sepul, Calçada
da Boa Hora, 94-A (tel.
631958).
CAMPOLIDE — Pátio,
Calçada dos Mestres, 30-A
(tel. 680627); Lab, Rua
Rodrigo da Fonseca, 101
(tel. 682333).
CAMPO DE OURIQUE —
Ourique, Rua Freitas Go-
zui, 32-B (tel. 671667);
Castro Fonseca, Rua 4 de
Infantaria, 28-A (tel.
688857).
CARNIDE — Leal de
Matos, Rua Neves Costa,
33 (tel. 780181).

CONDE REDONDO —
Ducal, Av. Duque Loulé,
21 (tel. 48946).
ESTEFÂNIA — Estefânia,
Rua Pascoas de Melo, 90
(tel. 44438).
GRAGA — Santa Antô-
nio, R. Lente de Vascon-
celos, 72-C (tel. 862333).
Rosas e Viegas, R. de
S. Vicente, 5 (tel. 864351).
LAPA — Carrasco, Rua
Presidente Arrigaga, 39
(tel. 667460).
LUMIAR — S. Tomé,
Estrada do Desvio, Lote
12-C (tel. 790704); Alame-
da, Alameda dos Li-
nhos de Torres, 201-B
(tel. 790742).
MADRAGAÇA — Nunes
Simões, Rua do Queilhos, 1
(telefone 661275).
MARQUES DE POMBAL —
Ducal, Avenida Duque
de Loulé, 21 (tel. 28946).
OLIVAS — Nova dos
Olivais, R. E, Lote 469
(Olivais-Sul) (tel. 316402).
PENHA DE FRANÇA —
Carrondo, Rua Padre Sena
de Freitas, 10-A (telefone
842518).
PICHELEIRA — Luzmar,
Rua João Nascimento Cos-
ta, 6-A (telef. 72835-
720703).
RATO — Janeiro, Aven-
ida Pedro Álvares Cabral,
100 (telefone 661453).

REGO — Universitária,
Rua Alfredo Roque Ga-
meiro, 29-D (tel. 778953).
SANTA CATARINA —
Modelar, Largo Dr. Antô-
nio da Sousa Macedo, 7-A
(tel. 678896).
**S. SEBASTIÃO DA PE-
DREIRA** — Aguilar, Aven-
da Columbano Bordalo Pi-
nhheiro, 98-A (tel. 764196-
764629).
SOCORRO — Ferreira, R. do
Mourão, 12 (tel. 860464).

Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R.
Ernesto Silva, 8 (tel.
22048).
CAXIAS — Nova — Rua
Bernardim R. Beltra, 1-A
(tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Go-
dinho de Silva — Av. Pa-
trício Lopes, 4 (tel. 243039).
OEIRAS — Oeiras — L.
Henrique Pavia Couceiro
(tel. 2430485).
PAREDE — Brandão, Av.
da República 17-C (tel.
247054).
S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (tel. 263052).
ESTORIL — S. João —
S. João do Estoril (tel.
261186).
MONTE ESTORIL —

Costa — Av. Sobóia, 29-B
(tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia
— R. do Regimento, 9
(tel. 28041); Cascais —
R. Conde de Monte Real
— Bairro Coxas (telefone
282407).
Linha de Sintra
AMADORA — Amadora —
P. 28 de Maio 3-A (tel.
935518); Carmela — R.
Elias Garcia Lote 18 (tel.
933303); Helénica — R.
Elias Garcia, 2 (tel. 93363).
S. Jorge — R. Pedro do
Negro, 5 — Rebolero (tel.
938703).
DAMAIA — Lemos —
Rua de Goa, 21-A (tel.
971121).
QUELUZ — GR — Av.
Miguel Bombarda, 18 (Te-
lefone 95011); Simões
Lopes — Av. Elias Garcia
5 (tel. 950123).
CACÉM — Garcia, Av.
dos Missionários 2 (tel.
294281).
MEM MARTINS — Qui-
ta, Est. M. M. Martins,
285 (tel. 290021).
S. PEDRO DE SINTRA —
Valentim (tel. 980456).
SINTRA — Simões — R.
Miguel Bombarda 26 (tel.
980832).

COLARES — Colares —
Abreu (tel. 299088).
Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes —
L. Corneio Ramos da Cos-
ta, 10 (tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gas-
mão — Rua Cândido das
Reis, 30 (tel. 224020).
ALMADA — Meade
Henriques, Rua Bernardo
Francisco da Costa, lote 1
(tel. 27297).
BAIXA DA BANHEIRA —
Alfama — Est. Nacio-
nal, 74 (tel. 224302).
BARREIRO — Pimenta
— R. Lora Joaquim An-
tónio de Aguiar, 259 (Te-
lefone 2273012).
COVA DA PIEDADE —
Castro Rodrigues — L. 5 de
Outubro 62 (tel. 27021).
MOITA — Silva Rocha
P. da República, 16 (tel.
239029).
MONTIJO — Moderno —
R. Buião Pato, 60 (tel.
230156).
SESIMBRA — Leão, Av.
Salazar (tel. 229471).
SETUBAL — Normal do
Sul — Praça do Bocage
(tel. 222161).
SEIXAL — Soromena,
R. Povo Coelho 38 (tel.
2218560).

P.O.K.C.

Antes de Quental, Rua
António de J. Costa, 520
(tel. 45048); Alameda,
Rua do Mar, 503 (tele-
fone 52344); Constitui-
ção, Rua da Constituição,
94 (telefone 49083);
Correio de Arábica, Rua de
S. Catarina, 259 (tel.
25144); Cruz, Rua Costa
Co, 1082 (tel. 40041).
S. Guarema, Rua Padre
M. 100 467 (tel. 62250).
S. Marçalense, Rua Alexan-
dre Heráclio, 384 (tele-
fone 27943); Lige Ass.
S. Mátias, Rua do Bon-
fim 286 (tel. 21711).
S. Magalhães, Rua de Ser-
vantes 566 (tel. 63561).
S. Nova de Monsanto, Rua
de Monsanto, 48 (tele-
fone 490899); Ribeiro
P. da Liberdade, 34-37
(tel. 24333); Gondarim,
Júlio Ser. Rua da Fir-
meza 90-A (tel. 23849).
S. Sampaio, Rua de Cedo-
ferro 63c (tel. 21782).
S. S. R. do Paraíso, 214
(tel. 23935); Vitélio,
Rua de Gondarim, 360
(fz).
COIMBRA
Cruz Viegas, R. do Bra-
gill (tel. 22961); Donato,
Rua Ferreira Borges (tel.
22603); Rainha Santa,
Rua da Figueira da Foz
(tel. 247371).



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou impecável, com vento de trazo ou moderado do quadrante norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Elvas, 25,4°; mínima, Penhas da Saúde, 3°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas da Saúde, 10°; Coimbra, 6°; Portalegre, 6°; Lisboa, 9°; Faro e Funchal, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 7,4°; atmosfera, 28,8°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco ou moderado do quadrante norte, soprando em regime de nordeste a sul do Cabo Carvoeiro durante a tarde.

Amanhã
Nascer às 6 e 43
Ocaso às 20 e 41

DIÁRIO DE LISBOA
Dia 5 Dia 13 Dia 20 Dia 29

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 4 e 50 (4 m); 7 e 09 (4,3 m).
Dia 8 — 5 e 30 (4 m); 7 e 51 (4,3 m).
Dia 9 — 6 e 05 (4 m); 18 e 27 (4,3 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 01 (0,8 m); 22 e 30 (0,7 m).
Dia 8 — 0 e 39 (0,7 m); 23 e 06 (0,6 m).
Dia 9 — 1 e 24 (0,7 m); 23 e 51 (0,7 m).

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA UM CICLISTA DE TAVIRA EM «FUGA» A CAMINHO DE ALCobaça

Os 58 «sobreviventes» desta 34.ª Volta a Portugal em bicicleta deixaram Badajoz (escala espanhola da nossa Volta) às 12 h. 2 m. a fim de cumprir a 23.ª etapa que os levará até Alcobaça. É a mais longa etapa da Volta: 248 km. E se a sua dificuldade maior reside na quilometragem, o calor também não é menor.

Por estas razões, os ciclistas, desde muito cedo deram a volta de não se mostrarem muito empenhados na luta e assim o seu atraso em relação ao horário previsto foi aumentando gradualmente. Em Cabeço de Vide, com 73 km de corrida, o atraso era de quinze minutos para em Alter do Chão, com 82 km de corrida, aumentar para quase trinta minutos.

Entretanto, em Santa Eulália, numa meta particular ali

instalada, Eusébio Pereira (Tavira) foi o primeiro.

Aproveitando toda esta diligência, a organização informou que amanhã a partida do Cadaval será dada às 9 horas e não às 8 como está previsto e ainda que no contra-relógio final Sintra-Lisboa as partidas dos corredores passarão a ser feitas de dois em dois minutos. Enfim desta vez imperou o bom-senso. Na corrida propriamente dita pouco mais havia a registar que uns furos e umas avarias tudo rapidamente solucionado, tal o andamento do pelotão. A dar razão a isso mesmo os ciclistas tinham percorrido na primeira hora de corrida apenas 35 km.

Furos e mais furos iam sendo uma constante na corrida, que só por isto se via animada. Porém, aos 110 km. em Vale de Acor, José Maria Nu-

nes (Tavira) fugiu ao pelotão. Refira-se a valentia deste bravo algarvio, que, tendo ficado muito maltratado numa queda que ontem deu hoje chegou a atrasar-se, recolheu ao pelotão e eil-o em fuga. Aos 116 km. a sua vantagem era já de 1 minuto, e em Ponte de Sôr, com 120 km de corrida, tinha aumentado para 1 m. 20 s.

Nesta localidade havia um prémio destinado ao último concorrente a cortar a meta. Joaquim Agostinho, que se havia atrasado e vinha a conversar com o seu carro de anoio, foi o último. Neste caso bem se pode dizer que os últimos são os primeiros. O pelotão do campeão aumentou em mais cinco segundos.

A passagem em Abrantes, com 151 km de corrida, José Maria Nunes passou com um avanço de 1 m. 30 s. sobre o pelotão, que rolava calmamente. Uma constante: o muito calor que se fazia sentir e que não convidava nada a grandes esforços. O atraso dos corredores em relação ao horário previsto era de trinta minutos o que fazia desde logo antever não ser possível cumprir o horário previsto de chegada a Alcobaça: 18 h. 20 m.

O presidente birmanês em Pequim

HONG-KONG, 7 — (R.) — O dirigente birmanês, general Ne Win, deparou com uma grande recepção, por parte de chefes chineses quando chegou ontem a Pequim na sua primeira visita à China desde 1965, segundo anunciou hoje Rádio Pequim.

Entre os vários dirigentes chineses que o aguardavam no aeroporto encontrava-se o primeiro-ministro Chu En Lai — disse a Rádio.

A visita tem carácter formal realiza-se a convite do Governo chinês e será o primeiro encontro entre o general e dirigentes chineses desde que as relações sino-birmanesas se tornaram tensas em 1967, quando ocorreram tumultos antichineses em Rangoon e noutras cidades da Birmânia. Ambos os países chamaram na altura os seus embaixadores, mas substituíram-nos novamente no ano passado.

FÉRIAS PLAYAMAR TORREMOLINOS

Apartamentos de luxo
21 torres
Alojamentos para 4000 pessoas
O maior complexo hoteleiro
Restaurantes — Self-Ser-vice — Supermercados — Desportos — Diversões — A maior piscina da Costa do Sol

WAGONS.
LITS//COOK

Av. da Liberdade, 103
Av. de Roma, 4-C

ANTIGUIDADES

DE TODAS AS ÉPOCAS
Estrada Lisboa-Porto
ao km 101 (Posto Sacor)
Entre Rio Maior e Batalha
Aberto
também aos domingos

Mao preferiu Nixon a Brejnev

(Continuação da 1.ª página)

em Pequim desde Outubro de 1969». Os dirigentes chineses, afirma «Perspectivas», continuam a espalhar a divisão na comunidade socialista e no movimento comunista internacional. O anti-sovietismo continua a ser o principal trunfo de Pequim na política de aproximação relativamente aos Estados Unidos e aos outros Estados imperialistas, o que explica também a vasta ofensiva da China Popular nos Balcãs e no Mediterrâneo.

«É evidente», prossegue o

jornal polaco, «que se quiser ver a China figurar entre as três superpotências mundiais, Mao Tsé Tung, que tem agora 77 anos, terá de caminhar depressa. Por isso, tenta tornar a solução do conflito indochinês dependente da China Popular, a fim de conseguir partilhar com os Estados Unidos as zonas de influência da Ásia. Um êxito nesta política permitiria a Mao desviar a atenção do seu povo dos problemas económicos e políticos internos e a suposta «ameaça soviética», por muito absurda que seja, serviria de principal pretexto para esta pueril diplomática».

EM ESTADO GRAVE O POETA SEFERIS

ATENAS, 7 (F.P.) — O poeta grego Georges Seferis, Prémio Nobel de Literatura em 1963, encontra-se em estado grave.

O poeta, que tem 71 anos, foi submetido na passada quinta-feira a uma intervenção cirúrgica.

Não tendo de vender

gostaria você de participar nos benefícios das companhias mais importantes do mundo do ramo automóvel?

Se tem um mínimo de 48 000 escudos, dirija-se-nos.

Respostas a:

— F. C. C., S. A.

Alameda St.º António dos Capuchos, 6-2.º A e B

De vez em quando

É digna de louvor a iniciativa de dotar a cidade com uma moderna sinalização luminosa de trânsito, que se pretende funcionar segundo o sistema popularizado (e aprovado lá fora) com a designação de «onda verde». Mas, para que os louvores sejam merecidos, é preciso que esse sistema venha a provar a sua eficiência. Ora, tal não acontece presentemente. Já se sabe transcorrer agora um período de experiência e de ajustamento. Mas há falhas notadas logo no primeiro dia do período experimental que ainda não foram devidamente colmatadas. Estará a Câmara a estudar os problemas para na oportunidade, os resolver todos de uma assentada? Pois diremos que a nós nos parecia melhor solucionar um de cada vez, à medida que eles fossem sendo equacionados. A «onda verde», entre nós, está a nascer e diz a sabedoria popular que se de pequenino que se torce o pepino. Ora, o bom pepino se faz boa salada e em Lisboa, o trânsito está, positivamente uma salada.

V D



AMANHÃ

«MATINEE»
— AS 17 H. —

- * Liza Martin
- * Michel de La Vega
- * Odete Mendes
- * Bluebell
- Girls' Show

MÚSICA PARA DANÇAR
S HEGUNDO
G A L A R Z A
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

— Maiores de 14 anos —

PREÇOS

Chá completo — 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA

Hoje às 15.30
Matinée infantil (M. 6 anos)
e às 18.30 e 21.30 horas

«O RIO DA VIOLENCIA»

(M. 17 anos)

Amanhã, às 15.30, 18.30
e 21.30 horas

«UM MARIDO INFIEL»

(M. 17 anos)

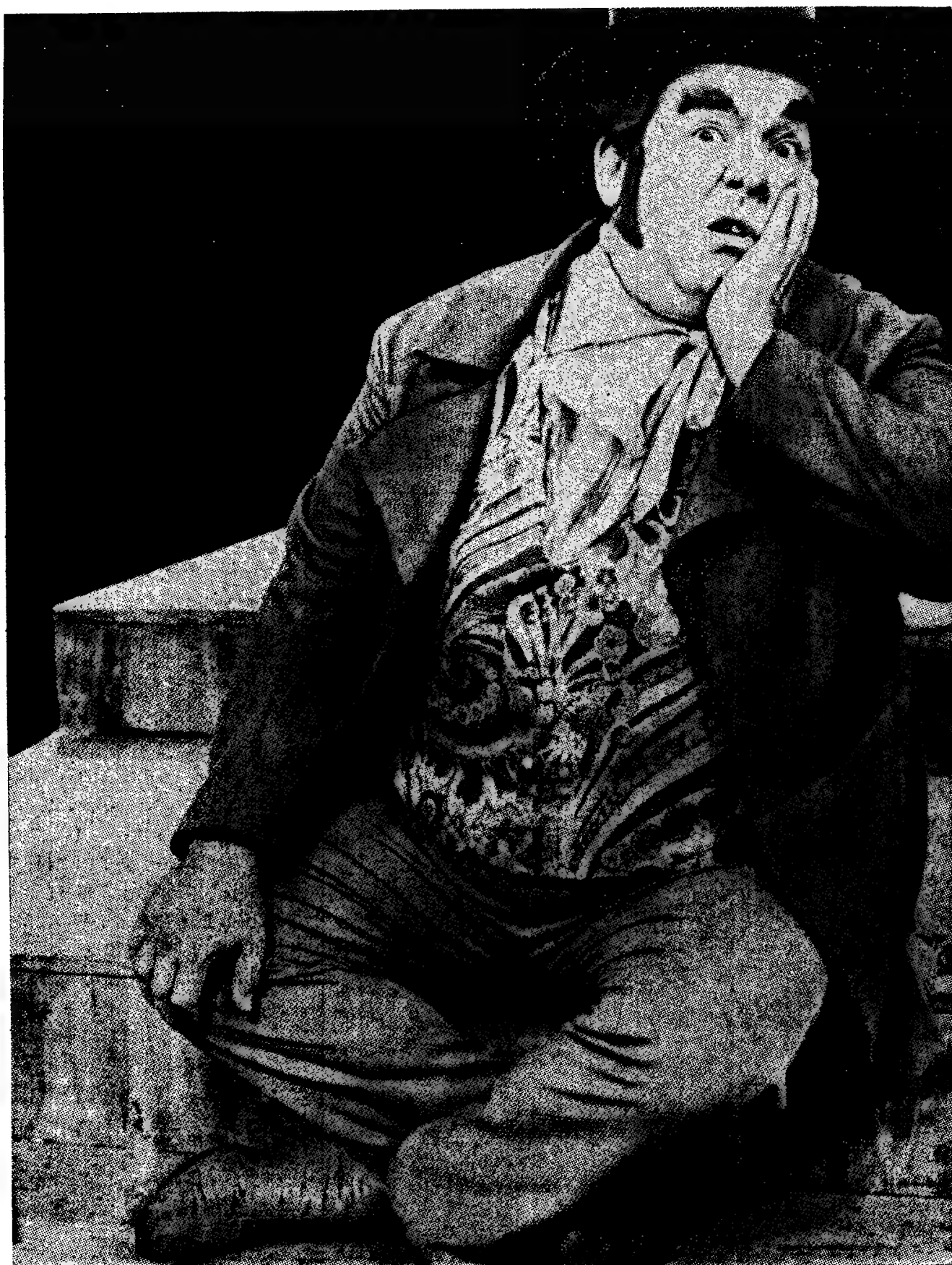
— Ambiente climatizado —



Mosca

120

7 DE AGOSTO DE 1971



Esta «MOSCA» não
é dedicada às dores
de dentes mas sim
ao matrimónio



NOTA DE ABERTURA

Sim senhores, uma MOSCA destinada ao matrimónio. Trata-se duma instituição muito popular que goza, no consenso geral, de foros de respeitabilidade e que é responsável por grande parte das coisas que se passam no mundo. Os leitores que nos digam se o mundo não seria diferente se o presidente Nixon tivesse casado com a Brigitte Bardot ou se alguns falecidos políticos tivessem casado fosse com quem fosse. É certo que o presidente Peron casou com uma actriz, tal como o fizeram o presidente Mao e o distinto dramaturgo Miller, mas... se

eles tivessem ficado solteiros ou se tivessem casado com outras senhoras, como seria o mundo?

O matrimónio é, efectivamente, uma instituição que mereceria uma MOSCA de grande classe — uma MOSCA daquelas que saem de suando em quando apanhando toda a gente desprevenida — que é impossível dar à luz em pleno Verão.

Como já tivemos ocasião de dizer duas vezes — se não nos enganamos, «A MOSCA» vai no seu segundo aniversário — há MOSCAS de Verão e MOSCAS de Inverno. As de Verão são, necessariamente

temática e gráficamente, mais pobres porque os redactores deste suplemento, dada a sua natureza humana, tendem a preferir a praia à redacção na estação quente. Julgamos que esta tendência é apenas humana e comum a uma imensa massa de gente. Esta nossa convicção está tão radicada que chegamos ao ponto de crer que os nossos leitores habituais durante o Verão não lêem este suplemento, usando-o exclusivamente para a produção artesanal dos chapéus com que protegem o toutiço do sol. Valerá a pena, nestas circunstâncias, suar para fazer MOSCAS de grande classe? É evidente que não — o que interessa é fazer MOSCAS com grandes manchas escuras que o sol tenha dificuldade em atravessar. É isso, por outras palavras, o que vamos tentar fazer até Outubro, data em que voltaremos a pôr a massa encefálica a trabalhar para elevar o nível deste dia-a-dia mais desnivelado suplemento.

O número de hoje é, portanto, dedicado ao matrimónio valendo a pena dizer acerca dele que é inteiramente feito por solteiros vocacionais na medida em que todos os redactores que nele colaboraram ou são solteiros de facto e de direito ou são solteiros nais, embora casados nos termos da lei. Isto confere ao número características especiais que os leitores entenderão ou não — a bom entendedor, meia palavra basta.

Só a Guidinha é que escapa a esta regra, mas a Guidinha escapa a todas as regras, chegando alguns leitores a afirmar que essa tenebrosa criancinha é produto da chamada educação moderna. Na redacção da MOSCA somos de opinião que a dita menina nunca foi educada e que o seu problema é apenas esse.

Informa-nos o redactor responsável que a ideia do «1.º Almoço da Melga no Prato» foi muito bem aceite pelos leitores de «A MOSCA», o que nos agrada sobremaneira por se tratar duma iniciativa destinada a divulgar a ideia de que almoçar faz bem. Trata-se duma ideia que defendemos desde o início deste suplemento e que continuaremos a defender mesmo que os preços continuem a subir como se verifica actualmente. Uma coisa é defender uma ideia e outra coisa é poder pô-la em prática...

No que se refere às outras secções habituais da MOSCA cumpre-nos informar que não temos nada a dizer por dois motivos:

a) A MOSCA não tem outras secções habituais.

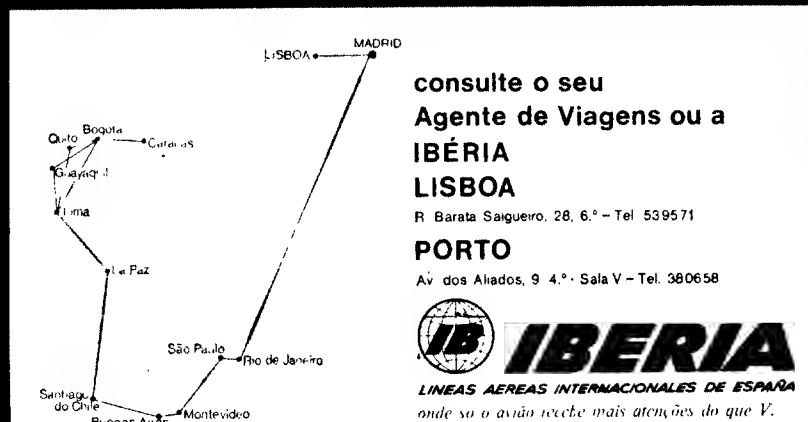
b) É extremamente difícil, a não ser em artigo de fundo, falar do inexistente.

O que podemos afirmar é que enquanto houver um leitor, «A MOSCA» continua numa manifestação de vitalidade tão evidente que julgamos desnecessário comentá-la.

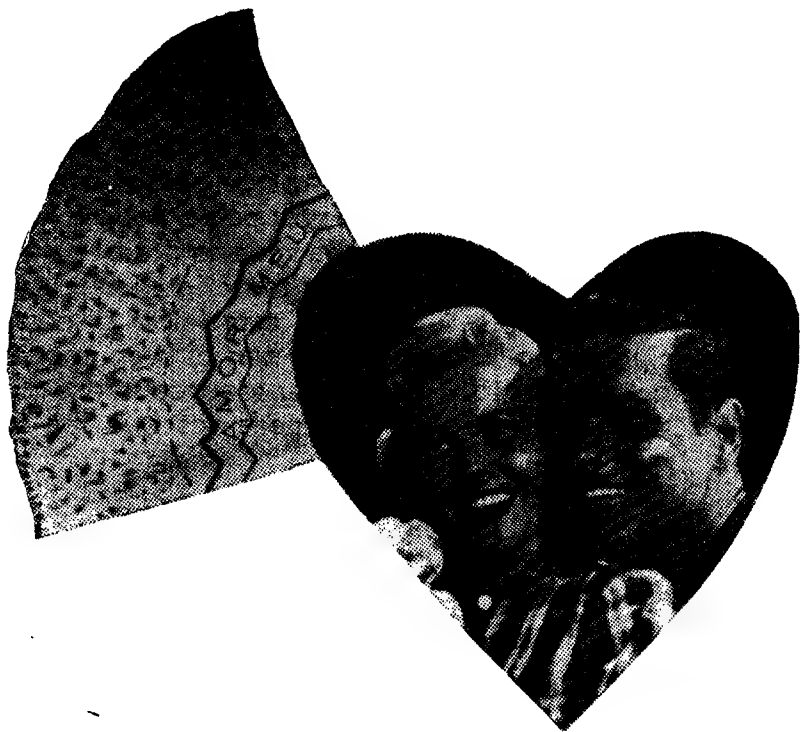
«A MOSCA»

Toda a América do Sul via Madrid com Ibéria

a Ibéria voa para a América do Sul
10 vezes por semana



Voe pelo mundo com Ibéria
o romantismo de Espanha em cada avião



INQUÉRITO SOBRE O MATRIMÓNIO

Não há nada como um bom inquérito, honestamente feito, bastante bem elaborado, sujeito aos ditames da mais moderna ciência inquéritorial. Daí que «A Mosca» se tenha lançado de caras, ou melhor, de antenas, ao ataque deste género de informação inquisitorial, perdão! inquéritorial. Cá vai, portanto, mais um inquéritozinho, á espera dos

vossos aplausos. Leiam e batam palmas, enquanto «A Mosca» bate asas.

Elaborado, como diziamos, segundo os mais modernos métodos, neste inquérito foram suprimidas, uma a uma todas as perguntas supérfluas. E foi assim que, cientificamente, repetimos, chegámos á conclusão, a todos os títulos brilhante, de que apenas era necessário fazer-se uma per-

gunta: «Que é o Matrimónio?»

Brigitte Bardot — É uma coisa de que não gosto muito. Já experimentei umas três ou quatro vezes e não tive nenhuma sensação nova...

António Calvário — Olhe que é capaz de ser giro! Houve um rapaz meu amigo que se casou, uma vez, e não desgostou.

Paco Bandeira — Creio

que não me caso. Sou, acima de tudo, muito coerente. Nem acho bem fazerem-me essa pergunta. Então vocês não me ouviram cantar no Festival da Guarda que «só quero comigo o violão?»

Fernando Lito — Nem pensar Lito (perdão!), nem pensar nisso!

J. Pimenta — Casamento apartamento!

Henrique Mendes — É uma coisa extraordinária! Espectáculo fabuloso (ó Henrique!)! Organização impecável (ó Henrique!)! Estamos nós e a RTP, muito reconhecidos ás empresas que nos proporcionaram esta alegria, esta fantasia, esta orgia de luz (ó Henrique, não estás a apresentar o Festival de Sanremo! Nós tínhamos perguntado o que é o Matrimónio!) O QUE???

Adriano Celentano — Chi no lavora no fa l'amore!

Raul Solnado — Tá lá? É do Matrimónio? Ah não é? Nunca me lembro do numero! Confundo sempre com o da guerra de 1908!

Conjunto de António Mafra — Coração com coração!

«Elas» — não sabem nem sonham...

Carlos Barra — O Matrimónio, para mim, é ginjas com ela!

Joaquim Pedro Gonçalves — O Matrimónio?

Espere aí um bocadinho que vou fazer a letra. Pode dizer no jornal que a musica é de Mendels-son.

Vasco Morgado — Olhe se quer que lhe diga, não sei. Corista e por aquilo, isto é, por isto e por aquilo, vivo só.

LIVROS para as suas FÉRIAS



em todas as livrarias

arcadia

OFERTA DA JOVICA

2 BRINDES PARA SI!!!

UM VALIOSO LIVRO DE RECEITAS, COM TODA A VARIEDADE DE PRATOS, PEIXE, CARNE, DOCES E SALADAS

Além desta valiosa oferta, outro valioso brinde: um «CHEQUE» que lhe dá direito a receber a quantia de

1 0 0 \$ 0 0 a

5 . 0 0 0 \$ 0 0

FRIGORÍFICOS DESDE 1.950\$00

TELEVISORES » 3.990\$00

Oferta da antena para os dois programas

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA » 4.750\$00

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA » 5.500\$00

ESQUENTADORES » 1.350\$00

A pronto ou em mensalidades suaves desde 100\$00

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12 - D — Telef. 53 45 36
Av. 5 de Outubro, 53 - C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CASCAIS — VENDA NOVA



a melga



Continuamos a receber adesões á iniciativa da caldeirada de «A Mosca», o que nos leva a crer que a ideia foi bem recebida e que o almoço vai ser um êxito.

Acontece, porém, que muitos dos nossos leitores dirigiram-se-nos pedindo que adiassemos este almoço para o fim do mês por muitos se encontrarem em férias, motivo por que contactámos o mestre Joa-

quim de Sousa, que sugeriu a data de 29 do mês corrente, data que fica definitivamente assente. O 1.º Almoço da Melga no Prato, por outras palavras, realizar-se-á no domingo, dia 29 de Agosto, na Vila de Santana e será confeccionado pelo mestre culinário Joaquim de Sousa.

Os leitores desta coluna interessados em participar neste almoço deverão inscrever-se

o mais rapidamente possível porque o numero das inscrições até agora recebidas já ultrapassa, em muito, o numero dos apreciadores de caldeirada para quem o mestre Joaquim está disposto a cozinhar. Temos, portanto, de proceder a um autêntico sorteio para determinar quem são os interessados que participarão no 1.º almoço da Melga no Prato, muito embora tenhamos já

da e acerca da qual voltaremos a dar informações.

Outro leitor desta secção que nos oferece os culinários préstimos é natural de Sintra e afirma que apesar dessa terra não ter peixe, pode competir com as vilas do litoral pelo menos em matéria de vitela. Declara-se este leitor disposto a preparar um almoço capaz de nos fazer esquecer todos os outros e pede-nos que lhe indi-

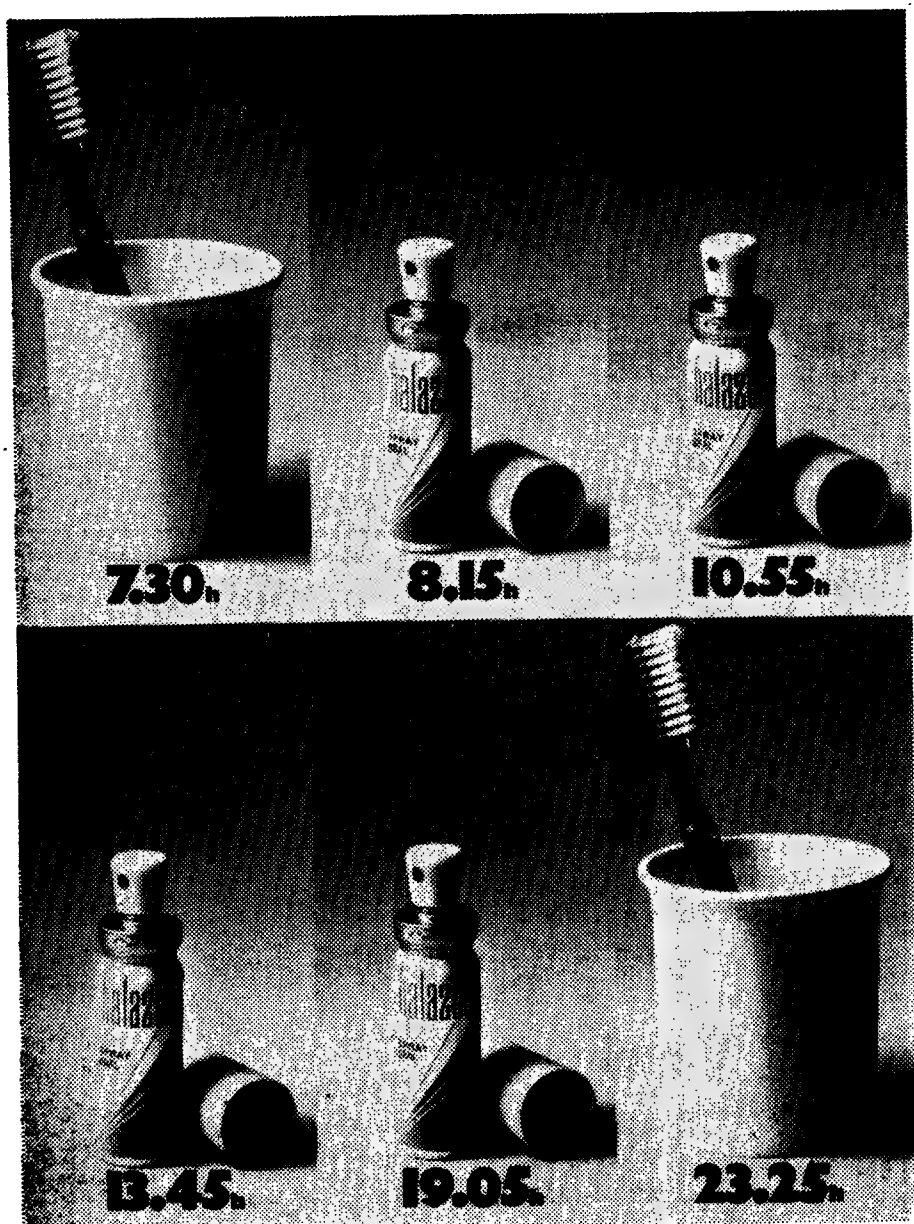


em organização outros almoços para os que desta vez não forem beneficiados pela sorte.

Escreveram-nos, por exemplo, de Vila Franca de Xira, propondo a realização dum almoço constituído por uma especialíssima sopa de peixe do rio, a que se seguirá uma açorda de sável preparada por uma cozinheira que nos afirmam capaz de rivalizar com o mestre de Santana nestas lides culinárias. Também de Aveiro recebemos uma carta que julgamos digna de ser investiga-

quemos as datas e o número dos interessados. Como é evidente, julgamos que esta proposta é de aceitar mas... lá mais para o Inverno. Estamos no Verão, muitos dos nossos leitores querem banhar-se à tarde e é sabido que, nisto de almoços, há ir e voltar...

De qualquer forma, parece que a nossa modestíssima ideia de organizar um almoço foi de encontro aos desejos de muitos dos nossos leitores e que este ano, pelo menos do ponto de vista de aventuras gastronómicas, vai ser animado.



Bom dia. Bom hálito. Boa noite.

Halazon: frescura para a boca.
Em qualquer lado. A qualquer hora. Em qualquer ocasião.
Halazon torna-lhe a boca e o hálito verdadeiramente frescos.
Rapidamente. Persistentemente. Discretamente.
Basta carregar... e sinta frescura na sua boca.
Frescura Halazon.

Halazon um hálito fresco em todas as bocas

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

REGRAS PARA A VIDA CONJUGAL

A «Mosca» tem antes de tudo, uma função eminentemente didáctica, isto é, está vinculada moralmente aos seus leitores regulares, pela obrigação de lhes ensinar coisas que na escola não se aprendem, ou se se aprendem, esquecem-se muito rapidamente. Não sei se me entendem. Aliás tivemos sempre presente a necessidade de informar, de educar de fazer rir esclarecendo. Nem sempre logramos atingir esse fim. Nem sempre esse fim deixou que nós nos aproximássemos deles. Enfim caprichos. Temos elaborado regras, princípios rigorosos, normas de acção, directrizes. E pelo que consta e também pelo que nos é dado observar, poucas ou nenhuma têm sido observadas como desejaríamos que fossem. Isso entristece-nos. Impede-nos de continuar com esta tarefa de ensinar. Aliás se ensinar é tão difícil, e deixarem-nos ensinar, seja o que for, a quem quer que seja, ainda consegue ser mais.

Uma vez mais com a nossa peculiar ingenuidade tentamos revelar às pessoas regras e métodos cujo cumprimento e observância, darão às pessoas, estamos disso certos, excelentes resultados.

Assim elaborámos algumas regras, tendentes a criar um bom ambiente na vida conjugal de centenas de casais portugueses e de outras nacionalidades, que já estejam na posse da tradução dos livros RTP.

O casamento é uma coisa muito complicada, compete-nos torná-la fácil e suportável. Ou pelo menos comestível. Quem diz comestível, diz tragável e o resto é conversa, da mais reles e barata.

Aí vão pois as regras, temperadas com amor e sensatez, embarquem nelas como quiserem. O problema é vosso. E por aqui me quedo.

1 — Deitar cedo (só) e cedo erguer (acompanhado).

2 — Escolher rigorosamente a cor dos lençóis.

NOTA INTERMEDIÁRIA — Convém assinalar que as regras estão dispostas indiscriminadamente. Isto as dos homens vão misturadas com as das mulheres, porque além de ser mais democráticas traz certas vantagens, que será vital referir.

3 — Ir ao cabeleireiro pelo menos uma vez por semana.

4 — Não se esquecer de pôr a aliança quando regressa a casa para jantar, ou pelo menos para dormir. Convém!

5 — Tirar da mala de mão o número de telefone que aquele engenheiro amigo



possíveis por deixar a roupa interior bem longe dos olhos dela.

8 — Quando for ao cinema com as «ami-



do seu marido lhe deu, para os momentos de solidão.

6 — Não dormir virado para o lado esquerdo, porque ela pode vislumbrar nisso compromissos políticos.

7 — Quando cear com amigos, faça os

gas» faça os possíveis por arranjar os bilhetes da matinée a que não chego, a ir. Lave bem as mãos até sair aquele maldito «aftershave».

9 — Fazer os possíveis por não lhe trocar muitas vezes o nome quando ele acorda

a meio da noite com a porcaria da bronquite.

10 — Depois daquele fim-de-semana em casa de sua mãe, faça os possíveis por lhe prestar muita atenção durante o jantar, se não ele desconfia das intenções da sua mãe e das suas próprias intenções.

11 — No Verão, arranjar uma boa desculpa para não começar as férias ao mesmo tempo que ela.

12 — Cuidado com o cabelo loiro que lhe ficou no ombro porque isso pode comprometé-lo, muito seriamente.

13 — Quando a convidarem para jantar fora, não hesite. Vá. O amor não é eterno.

14 — Pense bem, antes de...

15 — Pense bem, depois de...

16 — Pense bem, entre...

17 — Use pasta dentífrica e prove-o.

Nota: Se todas estas regras forem rigorosamente observadas o divórcio será infinitamente suave. E as lágrimas serão poucas.

encontre-se descobrindo a sua casa

A casa é o cenário da vida, ponto de paragem e de partida, lugar de recuperação e reconciliação com as horas desgastantes de todos os dias.

A casa deve ter um grande rigor de concepção para permitir que você a adapte à escala do seu desejo.

Visite os 5 apartamentos modelo da TORRE 2 do empreendimento urbano que a SIURBE está a construir em Alferragide, a 5 minutos do Marquês de Pombal e junto à mais importante zona verde de Lisboa, Monsanto.

Projecto do Atelier Conceição Silva, construção AC, Trabalhos de Arquitectura e Construção.

visite os **5**
apartamentos modelo

SIURBE

SOCIEDADE
DE INVESTIMENTOS
URBANOS SARL



PEQUENA ANTOLOGIA DE COM

VERIFIQUE SE AS IDEIAS DO SEU
MARIDO ESTÃO EM BOM ESTADO !!!
O INOCENTE NÃO MENTE !!!



Jorge e Silvia viviam ainda a euforia dos primeiros meses de casados. Fascinados pelas novas experiências de vida em comum, nunca se zangavam e cada um vivia para fazer o outro feliz.

Um dia repousando a cabeça no ombro de Jorge, Silvia disse:
—A cor desta alcatifa é igual aos azuis de Fra Angelico.
Ao que Jorge replicou retirando a cabeça de Silvia do seu ombro:
—Tu és parva, qu'ó quê? Onde é que já se viu um azul destes em Fra Angelico?
—Oh, filho estou-te a dizer que já vi.
—Sabes que a coisa que eu mais embirro é que as pessoas digam coisas que não podem provar.

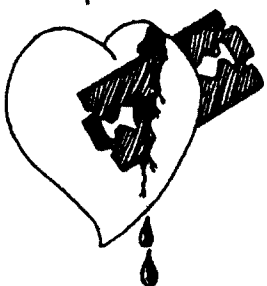
Então Silvia jurou a si mesma encontrar um azul de Fra Angelico que fôsse igual ao da alcatifa. Todos os dias saía de casa pela manhã e passava os dias nas livrarias e nos alfarrabistas procurando uma reprodução que mostrasse o azul pretendido.

Um dia ao chegar a casa, Silvia quebrou o silêncio que entre ela e Jorge se instalava três semanas antes, e disse colocando sobre a alcatifa:

—Vês? Vês como é igual?
—Tu queres dar comigo em doido? Não vês como não é igual?
—Ouve, não pode ser EXACTAMENTE igual até porque um está em papel e o outro em pêlo. Mas só por isso.
—Não arranjes subterfúgios desonestos. Detesto as pessoas teimosas e orgulhosas que quando querem ter razão recorrem a argumentações falaciosas.
—Sabes que mais? Estou farta de ti, do teu feitio, da tua crueldade mental.
—E eu também não quero mais ouvir-te, ver-te, cheirar-te.

Felizmente tinham sido providentes não casando pela Igreja. Não lhes foi portanto difícil obter o divórcio, após o qual nunca mais casaram, nem tiveram muitos meninos, nem foram muito felizes.

MAL-ME-QUER...
BEM-ME-QUER...
MUITO...
POUCO...
NADA...
DEM...
MAL-ME-QUER...



CONTOS SOBRE O MATRIMONIO

Tinham casado com separação de bens. Ele era 2.º escriturário numa importante empresa. Ela ocupava-se das lides domésticas e da audição dos folhetins da telefonia.

Pela manhã, não se encontravam porque quando ele saía, ela ainda dormia.

A noite, quando ele voltava, ela beijava-o na face. Ele retribuía e sentava-se, ora lendo o jornal, ora vendo a televisão. Durante o jantar, ela contava-lhe os folhetins do dia e ele resumia-lhe as notícias desportivas mais importantes que tinha lido no jornal.

No sábado à tarde iam ao Odeon ou ao Politeama.

No domingo, ele ia ao futebol e depois instalava-se no café discutindo os casos mais controversas do jogo. A mulher ficava em casa, lavando a roupa e passando a ferro.

Quando se deitavam, à noite, ele dizia: "AMO-TE MUITO, SABES?" e ela respondia "EU TAMBÉM" e adormeciam.

Os vizinhos não cessavam de elogiar a sua vida metódica, e de apreciar o facto de nunca discutirem.

Assim felizes, partilharam 49 anos de vida em comum.

Um dia, depois de se deitarem, a mulher estranhou não o ouvir dizer "AMO-TE MUITO, SABES?" como acontecera nos últimos 17956 dias. Então verificou que ele estava morto. Ficou muito triste porque nesse dia tinha imensas coisas para lhe dizer...



Um cadáver de sexo masculino apaixonou-se por um cadáver de sexo feminino, jazente na mesma vala comum. Veio primeiro a trémula carícia da omoplata, depois a emoção dos primeiros contactos entre caninos e molares e finalmente os longos dias e noites de cóxix no cóxix, de metacarpos entre-laçados, cavidade ocular de um fixando a cavidade ocular do outro.

Mas o rejuvenescimento não perdoo e os cadáveres viam com o tempo os seus ossos cobrindo-se de músculos e vasos sanguíneos, aqui e além de pele e cartilagens. E um dia o cadáver macho, partiu para sempre, reencarnando no ventre de uma jovem.

A reencarnação processou-se com êxito, muito embora o ex-cadáver não tenha chegado a ter existência legal por ter sido, com sua mãe, vítima dum bombardeamento por engano, o que não permitiu recolher as peças necessárias para a respectiva reconstituição e identificação.

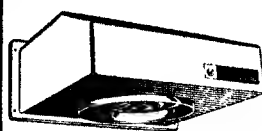
Enquanto isto se passava, o cadáver fêmea, só, inconsolável, acaalentava a secreta esperança de voltar a encontrar o seu bem-amado quando também ela fôsse vitimada pela reencarnação. Assim, fez o que pôde para apressar a chegada desse dia, ao ponto de se alimentar de vermes e tomar vitamina B.

Reencarnada encontrou-se em Pinzô, onde da estrada que vai da Guarda para Vilar Formoso, parte uma cabrovia para a cidade de Pinhel. Aí viveu até aos 81 anos, tendo sido professora primária, e sendo mais tarde sepultada no pequeno cemitério local.

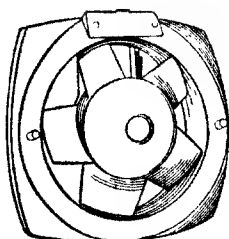
Assim não se voltaram a encontrar. O que aliás era probabilisticamente fácil de prever.



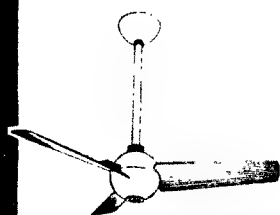
VENTOINHA DE MESA



MINI-HOTTE



EXAUSTOR

VENTILADOR
DE TECTO**TUDO EM VENTILAÇÃO**

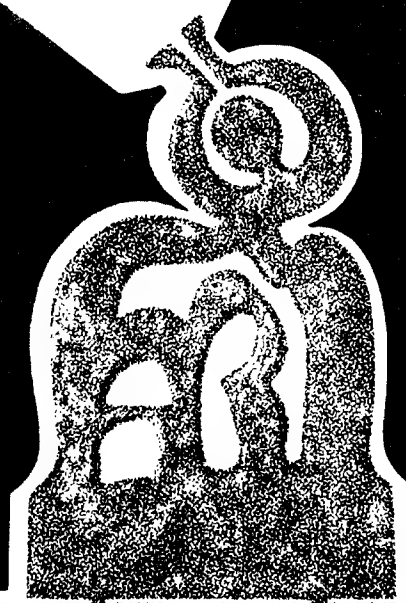
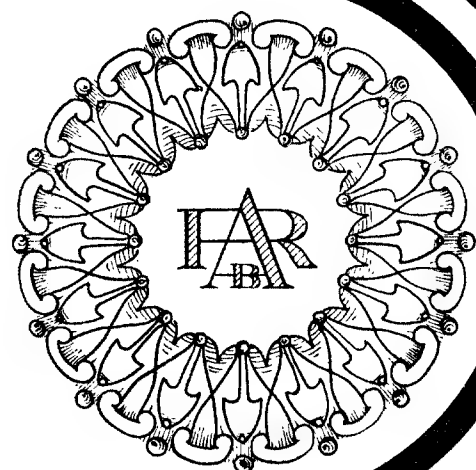
IMPORTADOR

ELMA, L.^{DA} Porto - Lisboa

Carta (entre) aberta aos noivos deste país

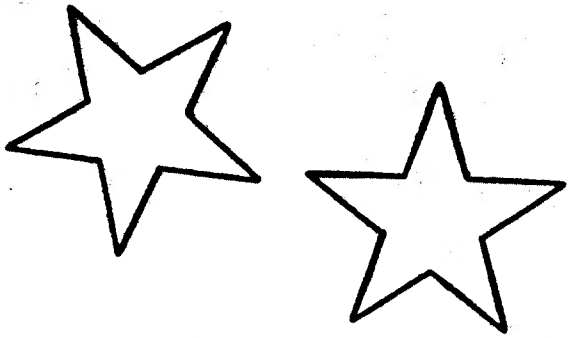
Já chega de ilusões, meus filhos. Não é assim que as coisas se resolvem. É preciso muito mais do que «isso» para que as coisas tomem forma, para que as responsabilidades conscientemente se assumam.

Não é com uma anilha no dedo e com um apelido a mais (ou a menos) no rol dos nomes de baptismo que as famílias se constroem e as posições se definem. É preciso muito mais do que isso. Não é com substanciais banquetes no Castelo de S. Jorge ou com pomposos copos-de-água em restaurantes suburbanos que se faz a festa. É preciso muito mais do que isso, do que as «luas de mel» em Torremolinos, do que os fatos de passeio do que os carros desportivos em tardes mornas de Verão, é preciso, muito mais do que isso.

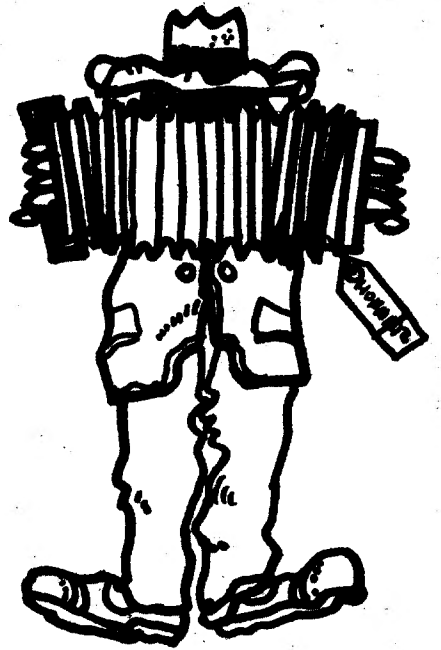


TEMPO · TÉCNICA
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
UM CONCEITO NOVO
NO
ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS



«ARTISTAS MUSICOL»: O QUE VIMOS E OUVIMOS



De muitos dos nossos leitores recebemos recentemente, recortes de um anúncio que apareceu com regularidade nas colunas do «Diário de Notícias». Com os recortes vinham pedidos de «denúncia» de uma situação que a todos, com razão, parecia extremamente irregular. O anúncio tinha a seguinte referência: «ARTISTAS MUSICOL» e assinalava a capacidade do sr. Sá de fazer em poucos minutos composições de êxito garantido, para artistas profissionais, carecidos de um repertório consentâneo com as suas possibilidades e ambições. Os leitores estranharam e nós também. E assim animados pela curiosidade que é o que quase sempre leva as pessoas a meterem os pés ao caminho fomos até Camarate (junto de Sacavém) mais precisamente até ao n.º 16 do bairro da Muxaga e apurámos os factos que passamos rapidamente a enumerar para esclarecimento dos nossos atentos leitores.

1 — O sr. Sá, compositor de música em escassos minutos, é um invisível, que afirma ter um profundo amor pela poesia, e pela música.

2 — Vive em precárias condições, numa pequena casa modestamente mobilada num bairro suburbano onde a lata se mistura com o tijolo. Toca «acordeon» e até este momento, apesar da asiduidade pota na publicação dos anúncios, ainda não arranjou clientes. Recebeu apenas uma encomenda do conjunto «Arco-Iris» da Malveira, para seis canções folclóricas que ele compôs numa só tarde.

3 — Na altura da nossa visita encontrava-se acompanhado por um colega de trabalho (o sr. Sá não vive apenas da música) ao qual dá noções elementares de canto, por ter descoberto nele uma série de potencialidades inexploradas. Diz que gosta igualmente de ensinar canto. Exemplificou, fazendo ele mesmo algumas escalas, com o auxílio do «acordeon».

4 — Falou-nos depois de um disco que tem actualmente em preparação no qual é acompanhado pelo conjunto de «José Pedro». Usando o «placabac» da gravação inacabada, cantou-nos algumas «canções de amor» que fazem parte do disco.

5 — Espera sinceramente que o disco venha a ter um grande sucesso e afirma que «a juventude precisa é que lhe falem de amor. A música em Portugal não tem tido sucesso porque não sabe falar de amor. Por isso a música brasileira tem cá tanto sucesso. Eu só gosto de cantar o Amor. Tenho muito amor para dar».

É patética a convicção que põe, nas palavras que diz.

6 — Gosta das «coisas com ritmo» de «swing» «slow rock», «tango» e às vezes também compõe música folclórica. Está inteiramente disposto a compor em poucos minutos as canções necessárias para o sucesso de artistas profissionais.

7 — Já lhe falaram muito vagamente na possibilidade de se exhibir no programa Canal 13. As propostas no entanto ainda não se concretizaram. Se lhe for dada essa oportunidade, deseja ser acompanhado por um conjunto «ao seu gosto». Está habilitado a tocar em bailes, na re-

gião, onde as suas canções são geralmente bem acolhidas.

8 — Considera-se tenor, e atribui a clareza da sua voz aos inúmeros exercícios que tem feito, infatigavelmente ao longo de todos estes anos. Está decidido a ensinar quem estiver disposto a procurá-lo. Disse-nos ainda que tem dezenas de poemas por musicar.

9 — A saída agradeceu-nos a visita e voltou para o seu «acordeon» e para o seu colega-discípulo, trauteando canções apenas esboçadas que em poucos minutos ganham forma.

O carro afastou-se lentamente deixando uma nuvem de poeira, na íngreme rua de terra batida, que atravessa de ponta a ponta o bairro da Muxaga onde a cada passo o tijolo se mistura com a lata e o ladrar dos cães com o choro das crianças ao entardecer.

No seu «acordeon» o sr. Sá, cego de nascença, aguarda com uma patética convicção o seu primeiro cliente.

J. J. L.

P. S. — É evidente que os factos ficam para quem os souber (tiver coragem) de entender.

MILHÕES DE MONSTROS INVISÍVEIS, ESTÃO A DIZIMAR-LHE O CABELO!



SERA MÊSMO POSSÍVEL UMA CABEÇA TOTALMENTE CALVA OU EM ADIANTADO ESTADO DE CALVICE, VOLTAR A TER CABELO?

SIM!

regenerando as células do folículo piloso, através dos electrões das moléculas de oxigénio, com o aparelho "ELECTRONIC-OZONE"

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O "ELECTRONIC-OZONE"

REPRESENTAL, LDA.
PRACA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1

nome _____
morada _____
localidade _____ DL. 21-11 - ELECT. - OZONE

não compre às cegas...



veja
e compare o
PHILCO
e depois decida-se pelo melhor

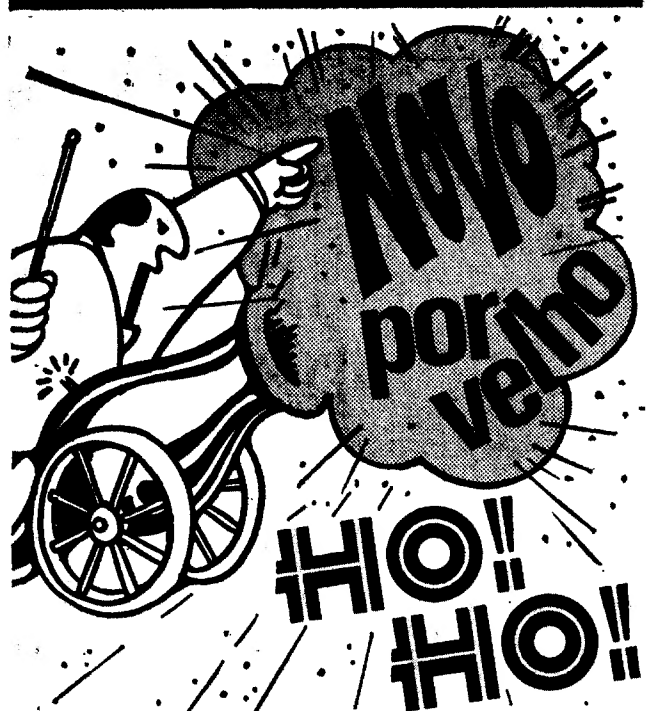


FRIGORÍFICOS
PHILCO
DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE.

A VENDA NOS REVENDÉDORES AUTORIZADOS

REPRESENTANTE PORTUGAL
ARNAUT & CIA.
RUA DE SANTA CATARINA, 117 — PORTO
RUA DA ALEGRIA, 122 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



UM CARRO NOVO EM TROCA DO SEU SEM GASTAR UM CENTAVO

20 DIAS

para tentar a possibilidade de trocar o seu carro por outro, novinho em folha, sem gastar um centavo!

Basta dirigir-se a um dos salões de Vendas Automóveis abaixo indicados e inscrever-se até 20 de Agosto.

AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.
(Av. Duque de Loulé, 93 - Lisboa)

ou na

MARTICAR, S.A.R.L.
(R. Almirante Barroso, 9-A - Lisboa)

UMA BELA OCASIAO EM 20 DIAS DE VERÃO!
Sorteio a realizar em 31 de Agosto de 1971

CAMPANHA DE FÉRIAS

1 FRIGORIFICO
1 FOGÃO 2 BOCAS S/ FORNO
1 ESQUENTADOR

SÓ

3.700\$00

SOFAS . CAMAS DESDE 2.000\$00

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 e 9 (Ao Campo de Santana)
Telef. 56 24 11 LISBOA



MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Escola Técnica
de Enfermeiras

no INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
DAS NOVAS CANDIDATAS
INFORMAÇÕES NA ESCOLA, das 9 às 17 h.
pelos telef. 77 23 28 e 76 77 02

A «MOSCA» DÁ-LHE UMA AJUDA



Durante muitos anos foi o casal Caeiro quem lhe deu, agora somos nós, Atentos, Veneradores e Obrigados, como se tudo isto fosse vénia ou reverência, como preferirem. Damos-lhe uma ajuda sincera e desinteressada, porque você, precisa, porque você merece, porque você é um leitor honesto e atento, porque você, tem feito tudo o que está ao seu alcance para aumentar o nível médio da nossa cultura, porque você tem lutado desesperadamente para abrir novas perspectivas na análise de velhos problemas. Porque você é você. Porque nós gostamos desalmadamente de você, como de amoras... silvestres.

E damos-lhe uma ajuda não porque você precise efectivamente dela (ajuda) não porque nós precisemos de lhe dar. Aliás, isto é tudo uma alegria, uma infinita alegria, digna de serpentina e chocalhos. Uma alegria desenfreada feita de sorrisos e de outras e de outras coisas mais complicadas. Somos, sem dúvida, seres felizes, despreocupados, sem quaisquer problemas de ordem socio-económica. Não temos absolutamente nada que nos vincule às estruturas, aos sistemas, às instituições, às pessoas, às coisas. Vivemos no Paraíso e no paraíso dedicamos permanecer até ao fim dos séculos. Abolimos a informação, a imprensa, a televisão, a literatura, todas as coisas mecanizadas que quotidianamente nos cercam e nos limitam.

Abolimos definitivamente as palavras, os conceitos, os preconceitos, os princípios, as regras. Comprometemo-nos a respeitar a Lei. Queremos a lei, amamos a lei. Cumprir a Lei é um deLete, uma alegria. Uma satisfação. Uma volúpia. Eu sei lá mais quê. Tanta coisa havia para dizer. Tanta coisa já foi dita, pensada. Discursada. Excrementada. Segredada. Etc., etc.

Por isso num momento em que a mediocridade se casa com a mediocridade. Os mediocres com os mediocres. Os maus com os piores. Nós (Mosca) unos e indivisíveis, como o luso território, em que espraíamos tranquilamente o nosso olhar, decidimos dar-lhe uma ajuda. Dizer-lhe que deve ter cuidado, que deve precaver-se contra as fraudes, contra as mistificações. No fundo todos somos já uma pequena fraude. Uma pequena mistificação. Viver em certas condições, fazendo certas concessões é já em si uma

fraude, gravíssima, irremediável, por isso decidimos, dar-lhe uma ajuda. Tão simples quanto preciosa, falar-lhe das coisas mais importantes das tarefas inadiáveis. O tema desta semana, era o matrimónio, pois muito bem, respeitá-lo-emos, nós somos pela Ordem. Queremos a ordem e por ela se necessário daremos a vida e o cabedal que é pouco e mal curtido. Mas quem dá o que tem, terá o reino dos Céus. E o Céu é de quem o apanhar.

Queremos informá-lo de que:

1 — Se o uso da droga é proibido então os organizadores do festival da Guarda e 99,999 % dos participantes deviam ser condenados a prisão perpétua. Vão enganar (ler: vigarizar) a mãezinha deles, que por sinal até é capaz de não ter nada a ver com o assunto acima referido.

2 — Que se o «Canal 13» é o mais popular (segundo as estatísticas) programa da R. T. P. no ano de 1971 é porque a popularidade é uma coisa tão feia e abominável como o pior das doenças contagiosas.

3 — Que se o nacional cançonetismo volta desesperadamente ao ataque, devemos armar-nos com paus e picaretas, até lhes mostrarmos definitivamente que com coisas sérias não se brinca e que as «múrmias» e os «cadáveres» não têm liberdade de expressão. (A gente tem visto!).

4 — Que se o programa «Convergência» continua a tentar mostrar-nos que literatura é aquela matéria disforme com que se preenche 20 minutos de emissão, então está o caso mal parado. E talvez o melhor seja o sr. Eduíno de Jesus, montar o arraial em qualquer outra praça, das muitas que se frequentam nesta «época» do ano.

5 — Que se contiveram a fazer-nos crer que é com a Volta a Portugal e com a Taça Ribeiro dos Reis que se resolvem os problemas mais instantes, vão ter que arranjar muitas câmaras de ar sobressalentes porque nós havemos de furar as que pudermos.

6 — Que se a «Mosca» não agrada aos seus leitores é porque eles não justificam um maior esforço por parte de quem a faz (aceitem isto como um desafio!). Nem só de Moscas vive o plebe. Inventem vocês próprios o riso no ridículo que todos os dias os rodeia e talvez então a gente se entenda.



AS CARTAS DELE ANTES E DEPOIS

ANTES

Gatinha:

É imbuído dos mais altos sentimentos para contigo que te escrevo, exuberantemente toldado pela embriaguez que sinto só de em ti pensar. Anseio impacientemente pelo momento em que

voltaremos a estar juntos como duas rolas (ou melhor, uma rola e um rolo), no encontro de duas almas gémeas que são as nossas.

De toda esta forçada separação me fica o travo amargo da falta que me fazes em todos e cada um dos momentos em

que respiro só, sem ter o perfumado ar que tu expiras a embaciar-me amorosamente os óculos de tartaruga que me deste, anjo do meu coração.

Não posso mais. Embarcarei no próximo correio para te ter de novo nos braços. Até breve, coração idolatrado.

de teu
Sarafim Sarapião
Sampaio

DEPOIS

Grande besta:

É xateado no mais profundo ressentimento para contigo que te escrevo, bestialmente magado pelo aborrecimento que sinto só de em ti pensar. Anseio impacientemente por este momento já que não voltaremos a estar juntos como duas tolas (ou melhor: uma tola e um tolo, que eu sou muito homem) no encontro de dois pares de pontas gémeas que eram as nossas.

De toda esta forçada união me fica o travo amargo do cheiro dos teus gases, que se desfaz em todos e cada um dos momentos em que respiro só, cheirando agora o perfumado ar que só é possível não te tendo ao pé a embaciar-me dolorosamente a porcaria de óculos a imitar tartaruga que me deste, estúpida até mais não.

Não podia mais. Embarcarei no próximo rápido para não ter novos embaraços. É a greve, canastrão engordurado. Um queijinho esmigalhado nessa testa,

ex-teu
Sarafim Sarapião
Sampaio

CASAMENTO- -APARTAMENTO

De facto (ai Jesus!) está tudo muito certinho, graças a Deus! Voz do Povo voz de Deus e é bem certo, minha nossa (ia a dizer minha moça, mas isso fica para depois). Mas é que é mesmo assim e não há que duvidar, credo!

A Mosca voou, lentamente, a florando com as

mimosas patinhas este e aquele caso. E a conclusão é sempre a mesma, louvado seja Deus! E a conclusão é esta: casamento — apartamento. Querem ver?

1.º caso — Casaram. Um mês depois deixaram de dar as mãos. Dois meses depois dormiam em

camas separadas. Três meses depois divorciaram-se. Conclusão: casamento... apartamento.

2.º caso — Casaram. O automóvel que os conduzia ao «copo-d'água» gripou. Ele foi à procura de táxi. Ela aproveitou a boleia de um senhor simpático e extremamente amável. Só chegou ao «copo-d'água» dois meses depois. Já não havia nada para comer, o que a desgostou bastante. A coisa começou logo por apartamento, de tal modo que a Mosca descobriu-se se será de aplicar aqui o rifão «casamento-

-apartamento» ou a inversa: «Apartamento-Casamento.»

3.º caso — Casaram. Alugaram uma linda casinha: uma assoalhada e meia, meia cozinha e 1/4 de casa de banho (vulgo apartamento).

4.º caso — Não casaram. A futura sogra dele não deixou. Conclusão: Não — casamento... apartamento.

N. da R. — Este artigo foi elaborado pelo ilustre professor Manecas Celibatório, por alcunha «O Solteiro.»



O ROLAMENTO
dos CAMPEÕES



* SÍMBOLO DA PRECISÃO MECÂNICA

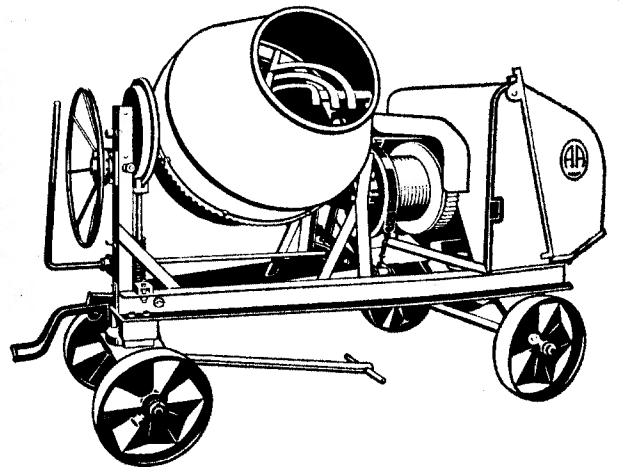
REPRESENTANTES: AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

Um beijinho na tua maravilhosa testa

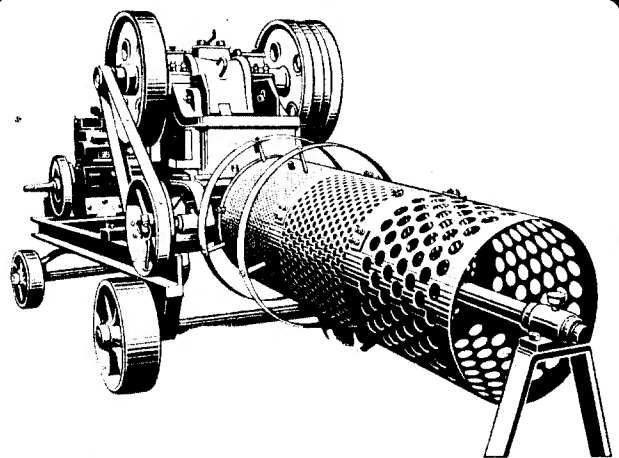
PARA A
CONSTRUÇÃO
CIVIL

BETONEIRAS



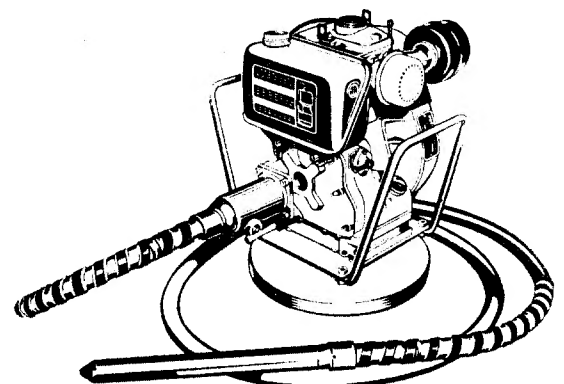
Betoneiras basculantes e horizontais
Simples ou com guincho, equipadas
com motor Diesel «Petter»

BRITADEIRAS



Britadeiras granuladoras. Stock permanente
de maxilas e outras peças de desgaste

VIBRADORES



Vibradores de betão equipados com
motores Diesel «Petter» tipo AA 1
de 3 C.V. a 3.000 r. p. m.

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
Sucessora de «Alfredo Alves & C.ª (Filhos)»

Sede: — Rua da Academia das Ciências, 5 — Telef. 32 00 11 • LISBOA
Secção Comercial: — Boqueirão do Duro, 38 — Telef. 66 47 88 • LISBOA
Filial: — Praça D. João I, 25 — Telef. 2 47 71 • PORTO

MATRIMÓNIO Ó MATRIMÓNIO

BADAJOS À VISTA

Até que enfim que os senhores da MOSCA me dizem para escrever uma redacção decente que esta sobre o matrimónio que é uma coisa de que eu sei falar e que até sei o que é para começar o que é preciso é a gente saber do que está a falar e para isso não há como ver qual é o significado da palavra ora quem quiser saber o que é matrimónio o que tem a fazer é dividir a palavra nas suas sílabas que são ma-tri-mó-nio e depois ver o que quer dizer cada uma «ma» quer dizer «mãe» que é aquela que nos mandou vir de Paris e pagou o correio «tri» quer dizer que o arranjinho é a três «mó» quer dizer que os três se moem como se estivessem na mó dum moinho e «mónio» é uma coisa que se põe no fim das palavras para a gente perceber que as palavras acabaram e que a partir daí cada um arma aos cágados como quiser enfim vamos ao matrimónio que é uma coisa que tem pano para mangas como se vê pelos filmes da televisão que não fazem filmes sobre outra coisa até porque parece que sobre outras coisas é proibido enfim o matrimónio é uma coisa que há e que mete duas pessoas para começar estas duas pessoas juram e trejuram uma data de coisas que depois passam o resto da vida a desjurar e disto posso eu falar porque vejo o que se passa lá em casa o meu Pai e a minha Mãe namoraram viuvaram e vai matrimoniaram porque depois do namoro não há nada a fazer senão isso e isso é que é o gato sim porque se a vida dos meus pais é um matrimónio bom quem não se quer matrimoniou sou eu nem à bala para verem como é conto já um dia igual aos outros a minha Mãe levanta-se uma hora antes do meu Pai para lhe engomar as calças sim porque não é decente um funcionário chegar à repartição com as calças mal vincadas ficam logo a pensar que se desinteressou pelos requerimentos pelos indeferimentos e pelos «peça informação à fazenda pública e a quem mais de direito» como se a gente não soubesse muito bem a quem mais é que eles pedem informações enfim quando as calças estão vincadas quando a camisa está engomada e quando a gravata

já não tem sinais do nó da véspera a minha Mãe prepara o café com leite e o papo-seco com manteiga até ao dia 15 porque depois do dia 15 é com margarina e só depois disso é que volta ao quarto para o acordar o que leva uma data de tempo sim senhor uma data de tempo às vezes leva mais de um quarto de hora porque ele está cansado com tantos requerimentos indeferimentos e «mande informar à fazenda pública e a quem mais de direito» que lhe passaram pelas mãos na véspera quando ele finalmente acorda tem de o convencer a ir à casa de banho fazer a barba e lavar os dentes sim porque não é decente uma pessoa chegar à repartição com os dentes por lavar e a barba por fazer as pessoas até ficam a pensar que o funcionário é um desses que deixam crescer a barba e dizem que não a tudo a minha Mãe para ter a certeza de que o meu Pai lava os dentes põe a pasta na escova e põe-na em cima do lavatório num sítio onde ele não pode deixar de a ver que é para ele não se esquecer de lavar a pasta da escova debaixo da torneira para fingir que os lavou enfim quando ele está pronto para ir para a repartição ela vai à praça ao padeiro ao leiteiro ao lugar à mercearia à peixaria à drogaria buscar as coisas da casa e volta toda cansada e suada para fazer o almoço lavar a roupa limpar a casa fazer as camas despejar os cinzeiros engraxar os sapatos dizer ao homem da companhia do gás e da electricidade que deixe o aviso e ao homem das prestações que o meu pai está no estrangeiro e pronto acabou-se a manhã com o almoço ainda mal feito e o arroz a pegar-se ao fundo da panela e o meu Pai a chegar da repartição e a queixar-se contra as mulheres modernas que não fazem nada enquanto os homens trabalham todo o dia para sustentar a família depois do almoço o meu Pai sai outra vez para a repartição e a minha Mãe fica a explicar-me a lição a limpar os tapetes com muito cuidado para não aumentar os buracos do tapete da sala a pôr criolina na salva a limpar o chão da casa de banho onde ele deixou cair dois litros de água 3 kg de sa-

bão da barba e a cinza de dois cigarros e quando isso tudo está pronto começa a limpeza da cozinha a rega dos manjericos o meter das cuecas em lixívia o coser das meias o meter o bacalhau de molho o descascar as batatas para o jantar o dizer aos outros homens das prestações que o meu Pai está muito doente e não pode ser incomodado e mais isto e aquilo até ele chegar sem o jantar estar pronto com o arroz outra vez a pegar-se para a gente ouvir outra vez berros contra as mulheres modernas que não fazem nada enquanto os homens se matam nas repartições para sustentar a família e mais isto e aquilo enfim quando ele chega abre-se a televisão e começa a fita da noite que é a minha Mãe na cozinha a lavar a loiça do jantar e a fazer as contas para ver se a gente no dia seguinte como arroz de berbigão ou só arroz enquanto o meu Pai na sala vê a televisão e resmunga contra as mulheres que não acompanham os grandes acontecimentos da vida e não sabem o que se passa no mundo e por isso acabam por chatear tanto os maridos que eles não têm outro remédio senão arranjar espanholas que os entretenham o meu Pai sempre que tem uns pilins diz que tem de ir aos touros a Badajoz e fica lá enquanto duram os pilins às vezes fica lá uma data de dias e a minha Mãe sempre na trabalhadeira a fazer isto e aquilo para a casa estar em ordem quando ele voltar a reclamar contra as mulheres modernas enfim isto é o matrimónio só que às vezes ao sábado principalmente no princípio do mês o meu Pai enche-se de brios e leva-a ao cinema e à cervejaria onde ela bebe uma bica enquanto ele come uns camarões e bebe umas cervejas a queixar-se todo o tempo dos preços das duas coisas que estão pelas ruas da amargura palavra que eu só me matrimoniava se fosse homem como não sou vou ficar solteira que é uma limpeza olá se vou que essa de eu ficar a limpar a casa enquanto ele vai para Badajoz já não pega nem à bala as coisas são o que são e o resto é treta e poesia e eu sou menina não sou poetisa

GUIDINHA